ANO 37.º SÁBADO, 8 DE MARÇO DE 1958 N.º 12.661

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Civismo em acção

O Porto, metrópole tradicional do civismo português, que sabe honrar e glorificar o nome e a obra de quantos, vivos ou mortos, alguma vez dignificaram a nossa Pátria, vai prestar uma significativa homenagem a João de Deus, ao poeta e ao autor da «Cartilha Maternal» e ao seu filho, João de Deus Ramos, fundador e organizador dos «Jardins-Escolas», no próximo dia 9. Essa homenagem terá o cunho da maior, da mais comovente, da mais significativa expressão, embora seja, propositadamente, discreta e singela, quase familiar, diremos, como o exige a memória dos dois insignes mestres. Todas as colectividades de educação, recreio e desporto da cidade foram convidadas a comparecer, o que dará solenidade especial á cerimónia. Mas, o que lhe dará o carinho, a ternura que ela deve afirmar, é o facto, já anunciado, de que nenhuma dessas associações deixará de fazer-se acompanhar duma criança e que, nenhuma das crianças, por seu turno, deixará de trazer flores para depor no

JOÃO DE BARROS

(Continua na 19.ª página)

O ministro da Defesa Nacional presidiu hoje no Porto a cerimónias militares

PORTO, 8 — Para presidir á cerimónia da entrega do edifício do novo quartel-general ao comando da 1.ª Região Militar, chegou ontem á noite a esta cidade o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, que se fazia acompanhar pelos seus ajudantes. No mesmo comboio chegou o subsecretário do Estado do Exército, coronel Almeida Fernandes.

Esta manhã, o ministro, acompanhado pelo general Joviano Lopes e pelo seu estado-maior, visitou, no prédio 147 da Rua de Santa Catarina, as modernas instalações da Casa da Beira Alta, a primeira casa regional que, com tais características, existe nesta cidade. Aquele membro do Governo foi recebido pelo presidente da direcção, sr. António Lopes Ginja; o presidente da assembleia geral, dr. Amandio Marques; e do conselho fiscal, José Cabral de Matos, bem como os directores drs. Alberto Torres, eng.º Luís Figueiredo, dr.

(Continua na página central)

Duncan Sandys substitui Selwyn Lloyd?

Em Londres admite-se que o actual ministro da Defesa vá a Moscovo investido nas novas funções

LONDRES, 8.—«Duncan Sandys dará realidade ao convite para visitar Moscovo, no fim do Verão ou no princípio do Outono — escreve o «Daily Mail» e acrescenta:

«E' quase certo que, nessa altura, será ministro dos Negócios Estrangeiros, pois, com efeito, afirma-se que o primeiro-ministro, MacMillan, projecta, no Outono, uma séria remodelação do Gabinete. Parece que Selwyn Lloyd, actual chefe do Foreign Office, entrará na Camara dos Lordes».

Segundo o «Daily Mail», Iain McLeod e Reginald Maudling, respectivamente, ministro do Trabalho e tesoureiro-pagador-geral, encarregado das questões económicas «europeias», seriam promovidos. Talvez Maudling suceda a Duncan Sandys na Defesa Nacional.

«A visita de Sandys a Moscovo — conclui — não tem ligação com a conferência no mais alto nível nem com a nomeação daquele ministro para o Foreign Office. Vai lá porque o Governo resolveu voltar ás relações normais com a U. R. S. S. Assentou-se em que passou tempo suficiente sobre a intervenção da U. R. S. S. na Hungria para permitir que os ministros britanicos reatem os contactos «pessoais» com os dirigentes comunistas».—(F. P.).

Moscovo fará concessões?

MOSCOVO, 8—Círculos ocidentais declararam hoje ser possível que a rejeição, pelos Estados Unidos, das condições definidas pela Russia para a convocação de uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros obrigue os dirigentes soviéticos a dedicarem a sua atenção ao facto de que serão necessárias negociações diplomáticas, a sério, para se aplanar o terreno para uma conferência de alto nivel. Na opinião dos mesmos círculos os actuais obstáculos para conversações directas entre Leste e o Ocidente poderão ser removidos através de negociações cuidadosas e sem publicidade. A esperança está em que os Russos se compenetrem, também, de que tais negociações poderão ser extremamente prometedoras.

Observadores autorizados, na capital russa, estão convencidos de que a União Soviética deseja, sinceramente, a convocação de uma conferência de alto nível e que, para o conseguir, está disposta a fazer novas concessões.—(A. N. I.).

A opinião de Butler sobre as negociações com a Rússia

LONDRES, 8. — O ministro do Interior, Richard Butler, num dis-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

Reencontro

A História recomeça. Felizmente que é apenas para evocar os acontecimentos festivos. Tanto em Portugal como no Brasil, o cortejo histórico tem tradições. Recordam-se alguns que se revestiram de incontestável grandeza e de magnificente sumptuosidade. Claro que não é possível evitar pequenos ridiculos e certos anacronismos saborosos que se traduzem depois em anedotas contadas á hora do café por entre frouxos de riso. A intenção, porém, é boa e os fins justificam os meios. O Rio de Janeiro assiste hoje de novo ao desembarque de D. João VI. Será, sem duvida, um espectáculo animado e colorido, que fará reviver horas históricas, em que se decidiram os destinos de duas nacionalidades. O Brasil presta, deste modo, homenagem ao soberano que lançou os fundamentos da sua grandeza actual. Foi, com efeito, a obra do Principe Regente que despertou no espírito dos Brasileiros a consciência nacional e deu-o impulso decisivo que havia de conduzir o país á independência. A História carece de ser revista de tempos a tempos, á luz das realidades e fora da influência deformadora das paixões que se agitam no coração dos homens. Segundo uma interpretação mais realista dos factos, pode acontecer que títeres tantas vezes supostamente manobrados por influências ocultas, adquiram de um dia para o outro o relevo de primeiros actores com um papel decisivo na representação do drama histórico. D. João VI seria, deste modo, não um simples comparsa mas uma figura de primeira grandeza na tragicomédia que ficou na História com o título de «fuga para o Brasil» — uma atitude a rever e uma memória a reabilitar.

Mais de 3 milhões de desempregados nos Estados Unidos

WASHINGTON, 8. — A Secretaria do Trabalho anunciou que o numero de desempregados, beneficiando dos seguros sociais, nos Estados Unidos, aumentou de 197.800 pessoas, durante a semana que terminou em 22 de Fevereiro.

Actualmente, o total dos sem-trabalho é de 3.268.000 — (F. P.).

Drama na corte

Duas imagens, uma em cada ponta da história. A história é estranha, antiga, oriental e fabulosa, rara nestes tempos velozes e baços. O Xá da Pérsia e Soraya sorriem. Mas este não éo fim da narrativa, é o começo do drama. Soraya não pode dar um herdeiro ao trono persa, percorre a Europa, consulta os maiores ginecologistas. O Xá enfrenta a opinião persa. Por fim, expede até junto de Soraya, que está em Colónia, Alemanha, o senador Assad-Bakhtiari, com o encargo de explicar a esta bela mulher angustiada os termos do divórcio. O próprio clima das duas imagens é sugestivo. Uma clara, nítida, luminosa. A outra, escura, difusa, sombria.

A crise ministerial na Grécia

e a política externa deste país em relação aos países ocidentais e aos seus vizinhos do Norte

por ATTICUS

PARIS, Março.—De todos os membros da aliança atlantica a Grécia é aquele que se encontra numa situação mais falsa e paradoxal, de tal maneira que a revisão da sua política se impôs como uma necessidade nacional urgente apressando a crise do gabinete Karamanlis. Essa política assentava na amizade com a Turquia, selada pelo pacto de Bagdad e na participação da N. A. T. O., as quais se explicavam pela hostilidade da Bulgária e pelas ambições deste país em relação á Macedónia grega. Foi com o «slogan» do perigo do Norte que o chefe do Governo demissionário triunfou nas ultimas eleições.

A crise de uma aliança

A questão de Chipre e as manifestações antigregas que se registaram nas cidades turcas, em Setembro de 1955, directamente relacionadas com essa questão, demonstraram que as bases da política externa da Grécia eram artificiais e que esta era incompatível com os verdadeiros interesses da Nação. O pacto balcanico morreu nesse dia e a presença da Grécia no seio da N. A. T. O. tornou-se uma ficção.

Em Atenas começaram a dizer que os amigos não passavam de inimigos ou indiferentes. Quando o Governo levantou na O. N. U. a questão de Chipre os aliados da Grécia votaram contra ela. Entretanto os Turcos formularam as suas reivindicações por via diplomática sobre o Dodecaneso e a Trácia Oriental, com o apoio do ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha,

(Continua na 3.ª página)

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 PÁGINAS oito das quais incluem

* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Página da mulher
* Eduquemos o nosso filho!
* Conto policial e
* «Diz o médico».

Experiências nucleares da União Soviética

TÓQUIO, 8. — A direcção dos Serviços Meteorológicos informa que a mais recente explosão nuclear soviética se efectuou em 27 de Fevereiro, ás 16 e 57, na ilha da Nova Zembla, no mar de Barents. — (France Presse).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Vários casos de especulação investigados pela Intendência

Em Cantanhede foi processado um oportunista negociante de gado de Pardilhó (Estarreja), que estava transaccionando reses bovinas na feira quinzenal. Foi apreendida uma rês e abatida para consumo, depois de examinada pela autoridade sanitária.

Nos arredores da capital, principalmente em Almada, foram autuados 15 vendedores ambulantes, 4 dos quais são também agricultores. Vendiam leite que não passava pelos postos de recepção, tendo sido apreendidos 375 litros. Em Evora foram autuados dois proprietários de vacarias, por mandarem entregar leite ao domicílio, sem o fazer passar pela Central Leiteira. Um dos transgressores é reincidente.

—Foram processados um comerciante de Quartim do Norte (Olhão) e um outro da Serra de El-Rei (Peniche), por comércio irregular de sal por grosso, e estão em curso averiguações relativas a outros indivíduos da Beira Litoral.

—Foram organizados processos contra vários proprietários acusados de delito especulativo em matéria de inquilinato. Entre os arguidos figuram: um proprietário da Rua Ilha do Príncipe, em Lisboa, acusado de aumento sofismado de renda; outros em Algés, Porto, Perosinho (Gaia), Foz do Douro, e Vila Praia de Ancora, todos por se recusarem a passar recibo, assim como outro de Aveiro, por ter passado recibos com uma importancia que não correspondia á renda paga.

Por especulação na venda de farelos, foram processados um comerciante no mercado de Pombal, um industrial de panificação e um retalhista de Estremoz. Também por venda de azeite, trocando os «tipos» fornecidos, a preços exagerados, foram autuados comerciantes em Sintra, Arganil, Ancião e Cinfães.

—Alguns comerciantes tinham á venda ou em armazém vários géneros que, examinados pelas autoridades sanitárias, foram considerados avariados, impróprios para consumo e inutilizados. Por tal motivo foram instaurados processos formais de Mangualde, Tramagal, Avelar (Ancião) e Figueiró dos Vinhos.

BAILE NO ESTORIL

ESTORIL, 8. — Efectua-se hoje, a partir das 22 horas, na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, um baile, abrilhantado pela Orquestra Atlantico, com o vocalista Rogério de Matos, cujo produto reverte a favor da construção da nova sede.

MONTE-CARLO
Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789
Genuina e tradicional
Cozinha Indiana
A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro
e Francês
SERVEM-SE LANCHES
•
CREME CAFÉ DE TIMOR

O subsecretário da Assistência assistiu em Coimbra à festa dos hospitais da Universidade

COIMBRA, 8 (Pelo telefone) — Principiaram ás 9 horas com uma missa, as cerimónias da festa anual dos Hospitais da Universidade e da Escola de Enfermagem Dr. Angelo da Fonseca. Houve comunhão geral e foi celebrante o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo de Coimbra, que proferiu uma homília sobre os deveres dos enfermeiros.

Ao acto assistiram o director dos Hospitais da Universidade, sr. prof. dr. João Porto, o pessoal daquele estabelecimento de assistência e ensino e outros fiéis.

Para se associar á festa, chegou depois o sr. dr. Pires da Cruz, subsecretário de Estado da Assistência, que era esperado á portaria pelo reitor da Universidade, director dos Hospitais da Universidade, director da Faculdade de Medicina, representantes das autoridades civis e militares, administradores do Hospital de Santa Maria e dos Hospitais da Universidade, etc.

Na sala nobre dos hospitais, aquele membro do Governo presidiu depois a uma sessão a que assistiram também o corpo clínico e pessoal de enfermagem.

Abriu a sessão o sr. prof. dr. João Porto, que saudou o subsecretário de Estado da Assistência e agradeceu a honra da sua presença, fazendo alusão ás palavras proferidas por aquele membro do Governo sobre o valor da enfermagem, numa sessão realizada em Evora, e prosseguiu, lembrando o valor da reorganização do ensino e da enfermagem nos estabelecimentos hospitalares através de medidas legislativas, como as de 1947, 1949 e 1952, no sentido de aperfeiçoar a enfermagem e de enobrecer o enfermeiro.

Nos ultimos dez anos — disse o sr. dr. João Porto — receberam diploma por aquela escola 212 alunos, de ambos os sexos, do Curso Geral de Enfermagem; 319, do curso de Auxiliares de Enfermagem, ao todo 531 — o que é tão pouco, mesmo tendo em conta a criação de outras escolas, que os hospitais se vêem nas mais sérias dificuldades quanto ao numero de unidades de trabalho — pobreza quanto ao numero e, porventura, quanto á qualidade.

O orador lembra que o primeiro motivo da escassez numérica está na exiguidade e insuficiência de instalações para o funcionamento das aulas e internato dos alunos em lares; depois, porque o numero dos que saem anualmente das escolas não acompanha o ritmo das necessidades impostas pela criação de novos estabelecimentos. Quanto á deficiência da qualidade, o orador lamentou-a, apesar de ter melhorado o programa e de ser grande o esforço dos professores e monitores.

O sr. dr. João Porto dissertou largamente sobre a preparação científica e técnica dos alunos das escolas de enfermagem, que deve sempre ser acompanhada de uma sólida formação moral, como já o havia referido o sr. dr. Pires da Cruz. Referiu-se á visita que ia fazer a um hospital escolar que funciona como tal desde 1852, em edifícios que não foram construídos para hospital, mas sim para colégios universitários, não era possível deixar de se encontrar deficiências e insuficiências inerentes á sua idade e ainda á sua origem. Havia coisas novas neste hospital, continuou, e que embora grandes não era possível mostrar porque entram no domínio do que é e sente mas não se vê: o Serviço Domiciliário Hospitalar e, descrevendo os benefícios deste serviço, acrescentou:

Assim, desde 1 de Maio de 1956 até 28 de Fevereiro do corrente ano, foram tratados 1.093 doentes neste regime. Foram feitos 21.064 tratamentos, 7.532 pensos, aplicadas 16.604 injecções, feitas 751 visitas pelos médicos, 8.820 por assistentes sociais e enfermeiros e 31.070 pelos auxiliares de enfermagem. Durante o ultimo mês foram tratados 188 doentes, o que revela a excelência do método, sendo portanto de prever que não serão retirados — antes ampliados — os meios de apoio a obra tão meritória.

Encerrou a sessão o sr. subsecretário de Assistência, que se referiu com louvor á obra assistencial e social levada a efeito nos Hospitais da Universidade e enalteceu a figura do seu director, sr. prof. dr. João Porto, procedendo-se, depois á imposição de insígnias aos enfermeiros dos cursos auxiliares de enfermagem.

O sr. dr. Pires da Cruz visitou, por fim, os hospitais, inaugurando o serviço de consultas externas de cirurgia, melhoramentos em várias enfermarias e inaugurou também o refeitório do pessoal menor.

No Astória, foi depois servido um almoço íntimo, visitando, mais tarde, aquele membro do Governo os lares dos enfermeiros e a casa do pessoal.

O 128.º aniversário do nascimento de João de Deus

Faz hoje 128 anos que nasceu João de Deus, o grande poeta do «Campo de Flores» e o ilustre pedagogo da «Cartilha Maternal».

Por esse motivo, houve e haverá, hoje e amanhã diversas cerimónias, tanto na capital, como no Porto e no Algarve, província natal do glorioso português.

Na Liga de Cegos «João de Deus»

Na sede da Liga de Cegos «João de Deus», na Rua de Santa Marta, 46-2.º, houve, esta tarde, uma distribuição de vestuário, calçado e lanche aos filhos menores dos sócios cegos.

Amanhã, no mesmo local, haverá uma «matinée» infantil, com exibição de variedades, por crianças daquela instituição.

No Museu João de Deus

A partir das 17 horas, haverá, no Museu João de Deus, na Avenida Pedro Alvares Cabral, uma tarde literária.

O professor da Faculdade de Letras de Lisboa, doutor Delfim Santos, falará sobre «A criança e a escola».

Serão recitados trechos poéticos de João de Deus, por Carmen Dolores, Luís Filipe e Varela Silva; e António Augusto Duarte Silva dará a sua colaboração musical.

Na Casa do Algarve

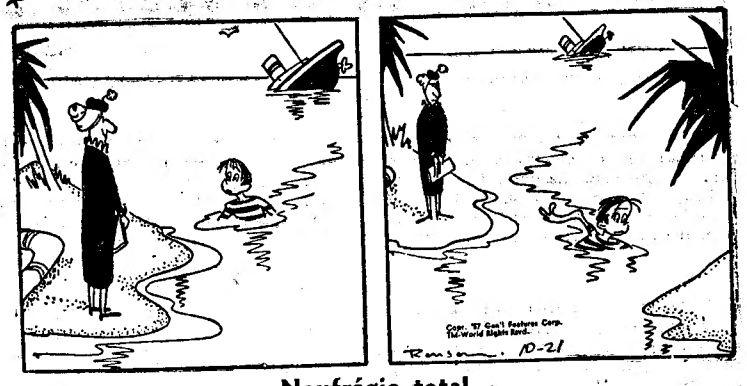
Hoje, ás 21 e 45, começará, na sede da Casa do Algarve, na Rua Capelo, uma sessão solene comemorativa, simultaneamente, do 128.º aniversário do nascimento de João de Deus, seu patrono, e dos 28.º e 12.º aniversários, respectivamente, da fundação e do ressurgimento daquela colectividade.

Presidirá a neta do admirável lírico, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho.

Falarão os srs. dr. Maurício Monteiro, vice-presidente da direcção daquela Casa, e Hermenegildo Neves Franco, primeiro-secretário.

Completará a sessão um recital de poesias de João de Deus e de canto e piano, em que colaboram a poetisa Nita Lupi, a cantora Julia Barroso e o pianista dr. José Carlos Picoto.

ELE & ELA



Naufrágio total

Em 3 linhas

Foram promovidos a cabos, por distinção, por feitos em combate, dois soldados em serviço na India: David Gomes Viela, de engenharia; e Jacub Aga, da Guarda Fiscal.

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de aspirante do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidade do pessoal da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Interior.

///

E' de 1.300 contos o orçamento da missão de biologia marítima do Ministério do Ultramar, para 1958.

///

O capitão de fragata, da marinha brasileira, António Robin de Pinho, foi condecorado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe.

///

Os Paços do Concelho de Loures vão ser ampliados. A obra está orçada em 1.100 contos.

///

Foram nomeados comandantes do navio-escola «Sagres» e da lancha de fiscalização «Espadilha», respectivamente o capitão-tenente António Tengarrinha Pires e o primeiro-tenente José Luís Sales Henriques de Brito.

///

Vai ser reparada a igreja de S. Miguel de Alfama, em Lisboa.

///

Importarão em 300 contos as reparações na Sé Catedral de Leiria.

///

Foi colocado como governador do distrito de Damão o major de infantaria Artur João Cabral Carmona.

VIDA ARTÍSTICA

Artes plásticas, decorativas e domésticas

Na casa Altamira, na Rua Viriato, 23, dt.º, inaugura-se, hoje á tarde, uma exposição de artes plásticas, decorativas e domésticas, dos artistas: Adelaide Taborda Ramos, Alvaro Perdigão, António Araujo, António Botelho, António Duarte, António Lipo, Carlos Botelho, Cecília Alves de Sousa, Gabriela Veloso, Helder Baptista, Maria Barreira, Navarro Hogan, Octávio Rodrigues, Teresa Sousa, Vasco Pereira da Conceição, Vasco Simões, Waldemar da Costa e diversos colaboradores da «Gravura» (cooperativa de gravadores portugueses).

Exposição de pintura na Associação de Estudantes de Medicina Veterinária

Na Associação dos Estudantes da Escola Superior de Medicina Veterinária foi inaugurada ontem uma exposição de artes plásticas em que se encontram expostas obras de Almada Negreiros, Sousa Cardoso, Barradas, Hogan, Pomar, Vieira da Silva e outros. O certame foi inaugurado com uma palestra do crítico de arte Mário de Oliveira sobre as obras expostas.

«Diário de Lisboa»

A assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças aprovou, por unanimidade, um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa».

O prof. Francisco Gentil

vai falar sobre o cancro

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o professor Francisco Gentil, que completou 80 anos de idade e 32 de actividade rotária, sendo o sócio n.º 1 daquela agremiação, fará uma palestra intitulada «A luta contra o cancro».

No Rotary Clube das Caldas

CALDAS DA RAINHA, 8. — Na ultima reunião do Rotary Club desta cidade, num ambiente de extraordinário interesse e com a presença de numerosos rotários e de suas esposas, proferiu o dr. Félix Rodrigues uma palestra sobre química alimentar.

Depois de explicar a composição de alguns alimentos e as necessidades energéticas do organismo humano, apontou os erros básicos da alimentação na época actual. Descreveu os perigos do uso imoderado dos alimentos cozinhados sob pressão, bem como os inconvenientes do emprego de detergentes sem aquele mínimo de cuidados que a sua aplicação exige. Apontou os males provocados pela desvitaminização involuntária dos alimentos, e a necessidade de, junto ás cantinas e refeitórios, haver permanentemente um técnico de nutrição, que preveniria os possíveis casos de sub-nutrição.

Ao encerrar a reunião, o presidente do Club, dr. J. Correia Rosa, depois de agradecer e comentar a palestra do dr. Felix Rodrigues, num brilhante improviso dissertou sobre a história da evolução do Rotary e a sua projecção no plano internacional.

Prof. Cordeiro Ramos

Esta noite, ás 20 e 30, os professores catedráticos da Faculdade de Letras oferecem, no Restaurante «Gondola», um jantar de homenagem ao prof. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura e professor catedrático da secção de Filologia Romanica da Faculdade de Letras, que atinge dentro de dias o limite de idade.

Globo terrestre, escolar
COMPRO ANTIGO COM SUPORTE DE QUATRO PÉS, INDICAR COM PEQUENA DESCRIÇÃO OU FOTOGRAFIA E DIMENSÕES, O PREÇO PEDIDO. RESPOSTA AO N.º 256.

SÁBADO — Às 22,30
TERRAÇO DO HOTEL TIVOLI
Telef. 41101

Todas as noites em pleno êxito a Orquestra de
EDISON MARINHO
e o cantor francês
GEORGES - ROOS
HOJE: Estreia da cantora
Milena Salvador
Deslumbrante panorama sobre a Cidade

SERVIÇO DE
RESTAURANTE
e BAR
Maiores de 17 anos
Reservado o direito de admissão

HOTEL EMBAIXADOR
HOJE
E TODAS AS NOITES
RITMO E MELODIAS
A ALEGRIA E VIVACIDADE, MÚSICA BRASILEIRA POR UM AGRUPAMENTO JOVEM QUE TEM SIDO MUITO APLAUDIDO

De ontem para hoje

A QUEM DORME...

ERA o guarda da fazenda mas, pelos modos dormia mais do que devia. E a mulher, Maria de Oliveira, tardava com o jantar. Então, o Manuel Francisco (Ribeira Velha, Alcaide) deitou-se de papo para o ar e adormeceu á sombra duma árvore. Quando a mulher chegou com o jantar, dormia com a espingarda em cima dos joelhos. «E que sono!» diria a mulher sacudindo-o. E tanto o sacudiu, que a caçadeira resvalou, disparou-se e a carga para assaltantes foi direita á mulher do assaltado. Maria de Oliveira ficou ás portas da morte com um pulmão perfurado; o marido com a certeza de que o dormir não abona a fazenda.

UM PORTUGUÊS EM PARIS

FRANCISCO Smith, um artista português de nome feito no estrangeiro, modernista antes de Utrillo, génio da geração de Almada, passeia pelos «salons» de Paris a sua arte. Na exposição anual «Peintres temoins de notre temps» o seu êxito mereceu honras festivas. Smith é ali dos primeiros e como tal dos que vendem bem vendido. «Praça de St. Germain-des-Prés» tem expressão própria e muito sua. Aqueles que a conhecem e conhecem a obra de Smith lá descortinarão, em qualquer angulo, esbatida na multidão ou numa esquina, a figura querida de seu pai. Fiel á sua saudade, essa imagem de sempre, sempre acompanha a espiritualidade lusitana da obra de Francisco Smith.

CONCURSOS DA EMISSORA

A Emissora vai abrir portas e janelas. Por elas poderão entrar novos locutores, jovens que saibam línguas (incluindo português...), dialogar, improvisar e recitar. Os escolhidos estagiarão nos postos particulares. E entretanto, outros buscarão outros destinos, transpondo as portas da radiodifusão: são os autores teatrais que, para o serem, terão de escrever de olhos postos em boas regras, peças que não durem além de 20 minutos e tenham de preferência sabor e corte populares. Os prémios, para o caso, vêm desde 1.500 a 500 escudos.

A CASA, A RUA E A CRIANÇA

AS casas são pequenas, escuras e sem ar. A alma das crianças é grande e incontida. Não cabe em casas feias e pequenas e, nos bairros, não há jardins nem parques infantis. Por isso o Vítor Manuel (5 anos, filho do condutor da Carris Vicente António Manieres), como os meninos da sua idade iam para a rua brincar. E como era atraente aquela convivência, sem lhe faltar a sugestão do trabalho! Andavam a fazer um prédio e os miudos olhavam o vaivem. Olhavam mas não viram a pedra que caía. Pesava 50 quilos e esmagou a cabecita do Vítor Manuel. Agora, a mãe chora abraçada ao pequenino cadáver. Outras mães de outros Vítor Manuel puxam para dentro os filhos, assustadas. Mas as casas continuam a ser feias e pequenas. E as crianças voltarão á rua.

MORRER E VIVER

A comissão venatória de Alenquer promoveu uma batida ás raposas que matreiras, lhes iam aos galinheiros e coelheiras. Para os lados da Vidigueira (Monte Redondo) foram muitos os que partiram de espingarda ao ombro, em busca do inimigo. Não dizem as referências quantos foram os matadores. Mas só mortos (raposos e raposinhas) foram doze. Esperamos que esta mortandade tenha os seus reflexos de um pequeno sossego pelos quintais da região.

JORNAL PEQUENO

O ministro da Defesa Nacional visitou a zona circundante da capela de S. Jorge, onde estão a fazer-se importantes estudos, ácerca das linhas de defesa, na batalha de Aljubarrota. ✱ Foi convidado a presidir á inauguração da Escola Técnica de Portalegre, o ministro da Educação Nacional. A data para o acto inaugural não foi, porém, ainda fixada. ✱ No Ministério dos Negócios Estrangeiros, terminaram as provas do concurso para adidos de legação, ficando aprovados os drs. Afonso de Castro de Sá Pereira e Vasconcelos, António Salgado Manso Preto Mendes Cruz, Eduardo José de Almeida Loureiro e Vasconcelos, Fernando José Reino, Jorge José de Borja Araujo Freitas, Luís Henrique Cutileiro Navega e Roberto Nuno de Oliveira e Silva Pereira de Sousa.

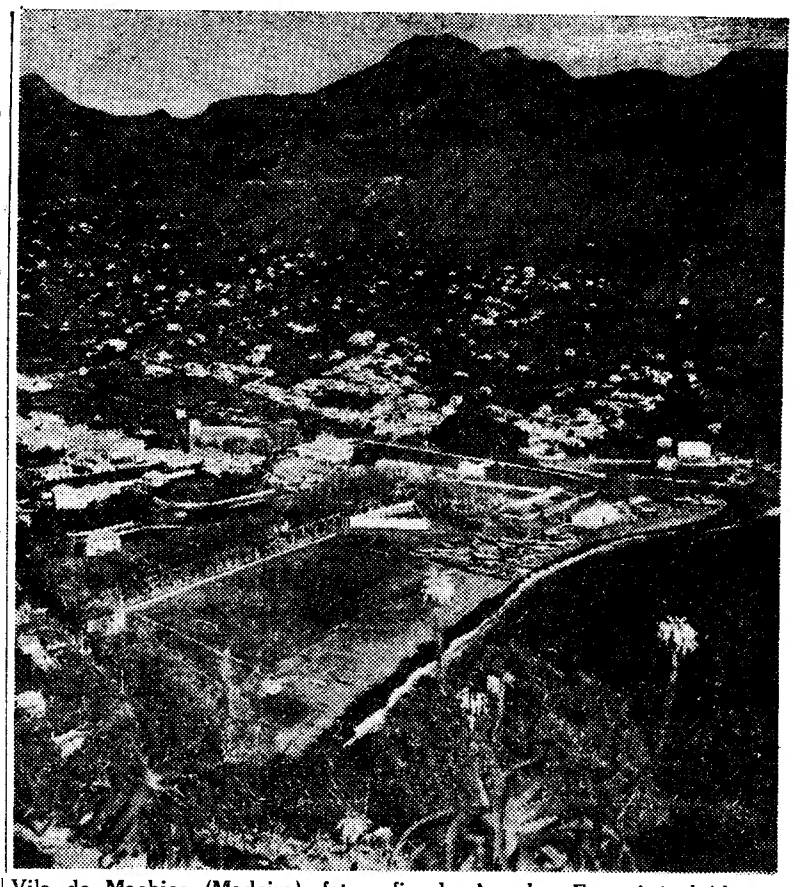
Julian Marias

vem a Lisboa falar sobre Gasset

Julian Marias

Julian Marias, uma das figuras mais destacadas do pensamento espanhol contemporaneo, crítico e sociólogo, autor da «História de la Filosofia» e «Introducción a la Filosofia», pronuncia depois de amanhã, ás 17 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência intitulada «Ortega y Gasset, pensador da primeira metade do século XX». Julian Marias é um dos maiores conhecedores da obra de Ortega y Gasset, sendo um dos seus discípulos.

Colaborador do grande filósofo espanhol na fundação do Instituto de Humanidades, premiado com o galardão Fastenrath da Real Academia Espanhola pelo seu livro «Miguel de Unamuno», Julian Marias está agora a elaborar uma obra de crítica sobre o pensamento de Gasset, por encargo da Fundação Rockefeller e da Universidade de Porto Rico.



Vila de Machico (Madeira), fotografia de Amadeu Ferrari incluida na exposição actualmente aberta na Junta de Turismo da Costa do Sol

A crise ministerial na Grécia

(Continuação da 1.ª página)

Selwyn Lloyd. Em publico o embaixador dos Estados Unidos em Atenas, Allen, declarou que era preciso resolver o «problema da minoria turca na Grécia».

Ensinamentos valiosos

Desde então era lógico que a politica externa grega fosse sujeita a uma revisão. Um jornal de Atenas pró-governamental tirava os ensinamentos que ela comportava nestes termos: «A Leste (entenda-se a Turquia) a Grécia não tem amigos mas inimigos e na N. A. T. O. criou-se uma frente antigrega, a qual ameaça a nossa integridade territorial». O mesmo jornal acrescentava que chegara o momento de ver «em que medida a participação da Grécia na N. A. T. O. servia a sua segurança e se não era preferivel encarar novas combinações capazes de lhe darem o que lhe falta». O Governo de Atenas tentou estreitar as suas relações com a Jugoslávia comunista e esboçou uma réplica para o enfraquecimento das relações com a Turquia e a Grã-Bretanha, reconhecendo, implicitamente, a necessidade daquela revisão, mas, entretanto, Belgrado aproximara-se de Moscovo e retomara o seu lugar, algum tempo abandonado, no bloco soviético.

A tese oficial grega

No fundo verificou-se que o sr. Karamanlis, em vez de rever a sua politica, pensava apenas em a salvar do naufrágio que a ameaçava. Para isso procurava encontrar uma solução de compromisso que, na questão de Chipre, lhe permitisse passar uma esponja sobre os acontecimentos que a tinham comprometido, refazer o pacto balcanico e abrir, de novo, os braços á Turquia. Segundo a sua tese, «nenhum dos factores que condicionavam a politica externa da Grécia se modificara». «Para abandonar a N. A. T. O. e denunciar os acordos que autorizam a instalação em território grego de bases militares americanas — dizia-se nos meios governamentais de Atenas — a Grécia precisa de ter uma garantia da U. R. S. S. a fim de impedir qualquer agressão vinda do Norte».

Por outras palavras: a Grécia, apesar das desilusões dadas pelos seus aliados, não mudaria de politica enquanto os outros lhe não dessem garantias, especialmente os seus vizinhos do Norte. Este argumento perdeu o seu valor desde Agosto de 1957, data em que o chefe do Governo bulgaro Yugov declarou a um deputado grego, com quem se avistou em Sofia, que «a Bulgária estava pronta a assinar um pacto de amizade com a Grécia». Em Setembro desse ano o Governo romeno propôs ao da Grécia e aos outros países balcanicos a convocação de uma conferência para a conclusão de um pacto de não-agressão entre eles.

A recusa do Governo grego

Entretanto, o Governo grego não modificara a sua atitude. A sua reacção perante os gestos de amizade dos seus vizinhos do Norte foi francamente negativa. Em Atenas resolveram não responder ao oferecimento do chefe do Governo bulgaro e quanto á proposta do Governo da Romenia foi rejeitada sem discussão. Dizia-se que ela fora aconselhada pelos Russos como se não estivesse precisamente nisso a sua verdadeira importancia.

Nunca em Moscovo tinham feito segredo do interesse que a diplomacia soviética tinha em que as relações da Grécia com a Bulgária e a Roménia se normalizassem. Quando, em Fevereiro de 1957, o chefe do Governo bulgaro, Yugov, esteve naquela capital foi publicada uma declaração comum na qual se insistia na vantagem dessa normalização. Quanto á iniciativa da conferência dos países balcanicos, proposta pela Roménia, ela correspondia á linha geral da politica russa depois da morte de Estaline. Esta orientação só podia ser vista com agrado pela Grécia, pois ela assentava no reconhecimento do «statu quo» territorial e politico criado nos Balcãs pela segunda guerra mundial, o que significava, para aquele país, a intangibilidade das suas fronteiras setentrionais. De resto em Moscovo apressaram-se a fazer saber que os Sovietes não eram estranhos á proposta do Governo romeno. Em Novembro o vice-presidente do conselho da U. R. S. S., Mikoian, declarou a um deputado grego que «a União Soviética estava disposta a fornecer á Grécia um auxilio económico tão importante como aquele que fora fornecido á Siria e ao Egipto».

A recusa do Governo grego a aceitar a proposta romena era tanto mais de estranhar quanto é certo que com ela se alcançariam, precisamente, os objectivos que a Grécia procurava alcançar aliando-se com a Turquia e ingressando na N. A. T. O. e que, para isso, se não pedia que abandonasse este organismo, como a Bulgária e a Roménia não deixariam de pertencer ao pacto de Varsóvia.

Fidelidade ás alianças

Por ultimo o Governo grego, a fim de justificar a sua atitude negativa, apresentou um ultimo argumento que considerava ponderoso. Segundo esse argumento, a conferência balcanica proposta pela Roménia só poderia realizar-se depois da liquidação das questões litigiosas entre a Grécia e os seus vizinhos do Norte, incluindo no numero dessas questões as reparações a pagar pela Bulgária. Isto equivalia a dizer que se fazia depender do pagamento das dividas de guerra a conclusão de um pacto destinado a garantir a integridade territorial dos dois países e a segurança da Grécia, o qual facilitaria um arranjo global que incluisse o conjunto das divergências que os separavam. Era esse o ponto de vista do Governo da Jugoslávia, o qual se apressou a aceitar a proposta romena para a reunião de uma conferência balcanica.

Mas até se demitir, para o Governo Karamanlis nada mudara e num artigo, visivelmente inspirado que o seu orgão oficioso publicou quando da reunião em Paris do Conselho do Atlantico (Dezembro), ainda se definia assim a posição da Grécia: «A N. A. T. O. constitui a unica garantia segura contra qualquer perigo que venha do Norte» e acrescentava-se que «é nela o seu lugar se, cedo ou tarde, não quiser ser devorada». Estas afirmações estavam em contradição com as propostas que o Governo grego rejeitara para a regularização das suas divergências com os vizinhos do Norte.

ATTICUS

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
BEBA
KOPKE !..
1638

O funeral de Oscar da Silva

PORTO, 8 — (Pelo telefone) — O funeral de Oscar da Silva, embora modesto para a personalidade do grande pianista e compositor, teve a assistência de numerosas individualidades, fazendo-se representar pessoas da mais elevada categoria. Assim, o chefe do distrito representou o sr. Presidente do Conselho e os ministros do Interior e da Educação Nacional. Entre a assistência viam-se o eng. Ferraz de Oliveira, presidente da Camara de Matosinhos, e os prof. Hernani Monteiro, eng. Albano Sarmento, dr. Frazão Nazaré, em representação da Camara do Porto; comandante Sousa Pinto, representando o chefe do Departamento Marítimo; prof. Cláudio Carneyro, que representava o presidente e o director da Emissora Nacional, o director do Conservatório Nacional de Musica e seu corpo docente, bem como a Orquestra Filarmónica de Lisboa e o Conservatório de Musica do Porto. O reitor da Universidade fez-se representar pelo prof. dr. Laroze Rocha; a sr.ª D. Ofélia Costa representava a Pró-Arte de Lisboa e Porto, D. Ernestina da Silva Monteiro e D. Elisa Pedroso, presidente do Circulo de Cultura Musical do Porto, etc. O maestro Ino Savini fez-se representar pelo maestro Virgilo Pereira, do Orfeão do Porto. O Orfeão Portuense esteve representado por Joaquim Teixeira Basto; a Juventude Musical do Porto, por Fernando Correia de Oliveira; o Orfeão Universitário, pelo seu maestro Afonso Valentim; o Orfeão de Matosinhos, pelo maestro Manuel Seabra; a Polifonia da «Schola Cantorum» de Lisboa, pelo eng. Roberto Bonito; o Clube de Leça, pelo dr. Rocha Leite; o Conservatório Nacional de Musica, pelo maestro Raul de Lemos. Estavam ainda presentes os srs. eng. Correia de Barros, o tenente Coelho Dias, da P. I. D. E.; Francisco Azeredo, do S. N. I.; Clavel do Carmo, da Cruz Vermelha; Narciso de Azevedo, etc.

Antes da saída do féretro o sr. dr. Marques da Silva, dedicado amigo do extinto e em casa de quem este viveu nos ultimos quatro anos da sua vida, leu algumas palavras recordando o artista e dizendo que as suas mãos tinham sido ontem moldadas e que, segundo vontade do extinto, ia ser executada a gravação, em disco da marcha funebre «Dolorosa» gravada pela Orquestra Sinfónica do Porto sob a direcção de Ino Savini. A urna foi transportada a ombros dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça e, depois, num pronto-socorro da mesma corporação. Na paroquial de Leça foi rezada missa de corpo presente pelo pároco rev. Alcino Vieira, revestido de paramentos góticos. A meio templo, a Orquestra Sinfónica do Porto, regida pelo maestro Silva Pereira, executou, á entrada do féretro, a «Dolorosa». No cemitério de Leça, junto á igreja, em jazigo ao lado do de António Nobre ficou Oscar da Silva, o pianista romantico que filho pródigo de talento, um dia voutou á sua terra para nela morrer.

Homenagem em Aveiro

ao comendador Augusto Martins Pereira

Efectua-se amanhã, pelas 13 horas, em Aveiro, no Teatro Avenida, um banquete de homenagem ao comendador Augusto Martins Pereira, grande industrial e benemérito, de Albergaria-a-Velha.

ZULLA CURTISS

BARROSO LOPES

NANCY HOLLOWAY

SALVADOR

SIMONNE DEBBY

HUMBERTO MADEIRA

ANITA GUERREIRO

RAUL SOLNADO

NINA MONTEIRO

GUIDA DE CARLO

LUCINDA AMARAL

VARIEDADES

Emp.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda.»

HOJE

ÀS 20.30 e 22.45 — ADULTOS

ESTREIA

DA REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO

APRESENTADA POR

SALVADOR

PERNAS À VELA

AMANHÃ

ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

RITA NOBRE

LYNNE MOTTA

ADELAIDE VITAL

CARLOS ALBERTO

GRACINHA

FERNANDO RODRIGUES

JOSÉ GIL

MANUEL MORENO

JOÃO MACEDO

LONDON BALLET

PROCÓPIO

FERREIRA

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

2 conjuntos musicais (17 anos)

AMANHÃ — CHÁ DANÇANTE

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Amanhã no Teatro Garcia de Resende, em Évora, Procópio Ferreira representará a comédia, de sua autoria, «A Arte de ser marido».

—Na próxima terça-feira devem começar, sob a direcção da actriz Bibi Ferreira, os ensaios de uma nova comédia.

—Para o desempenho da peça «O Urso», de Tchekow, que vai ser apresentada na TV Portuguesa, indicam-se os artistas Maria Schulze, Mário Santos e Jacinto Ramos.

—O ilusionista português Conde de Aguilar realiza hoje um espectáculo no Teatro Bernardim Ribeiro, de Estremoz e amanhã no Teatro-Cine de Alter do Chão.

—Em fins do corrente mês, a companhia Rafael de Oliveira estreará, em Guimarães, o original de Luís Francisco Rebelo, «Alguém terá de morrer», com encenação do actor Eduardo de Matos.

—Para comemorar o 50.º aniversário do falecimento do notável escritor D. João da Camara, o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense está a ensaiar a peça «Os Velhos».

—Na época de Verão, o Teatro ABC fechará, a fim de sofrer grandes remodelações, com ampliação do palco e da plateia.

—Estreia-se hoje, na Nazaré, o Circo Canadá, dirigido pelos artistas Marcus, iniciando assim a sua digressão pela Província.

—Os actores Henrique Santos e Gabriel Pais, oportunamente, devem seguir para o Brasil, ao que parece contratados pelo actor Procópio Ferreira.

—No próximo mês, volta a apresentar-se no Coliseu a orquestra Sinfónica de «Acordeons» Hohner, que, nas suas visitas a Portugal, tem alcançado grande êxito. Depois dos concertos que realizará em Lisboa, segue em digressão ao Porto e Província, havendo grande expectativa pela sua nova actuação entre nós. Continua a ser dirigida pelo maestro Rudolf Wurthener.

—O nosso antigo camarada Carlos Moreira, secretário do Sindicato dos Profissionais de Cinema, restabelecido de pertinaz doença, retomou a direcção da delegação da Lisboa Filme, no Porto.

A nova revista

que se estreia hoje no Variedades

No Variedades estreia-se esta noite a revista «Pernas á vela», mais uma criação de Eugénio Salvador e dos seus colaboradores Amadeu do Vale e António Cruz, com musica de Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo. No elenco mantém Anita Guerreiro, Barroso Lopes e Humberto Madeira, com a aquisição de Raul Solnado e de três atracções estrangeiras, Simonne Delby, vedeta belga; Zulla Curtiss, cançonetista grega, e Nancy Holloway, original artista norte-americana, além do famoso «London Ballet», conjunto de oito bailarinas inglesas frente a dezasseis portuguesas. A montagem da revista é de Rui e Hernani Martins, e os figurinos de Pinto de Campos.

Teatro de Ensaio

O grupo «Teatro de Ensaio», dentro da sua missão de servir a cena portuguesa, apresentará, de 16 a 17 deste mês, na Ordem e Progresso, três peças de Anton Tchekov: «Um pedido de casamento», «O urso» e «Os malefícios do tabaco». A realização é de João

(Continua na 13.ª página)

Nara Abrantes

TEATRO AVENIDA

GIUSEPPE BASTOS apresenta

A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

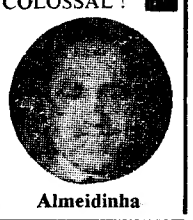
NA REVISTA POPULAR

FOGO NO PANDEIRO

UM EXITO COLOSSAL!

AMANHÃ ÀS 16 H. ESPECTÁCULO A TARDE P.ª 17 anos

EM 2 SESSÕES ÀS 20,30 E 22,45 HORAS


Almeidinha

A MAIS ELEGANTE «BOITE» DE LISBOA, APRESENTA, HOJE, PELA PRIMEIRA VEZ, EM PORTUGAL, O FAMOSO BALLET LES

Pasapoga

(17 anos)
TEL. 23584
AV. LIBERDADE, 137

DORIS-GIRLS

11 ESCULTURAIS E LINDAS MULHERES NUM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE RARA BELEZA COMO NUNCA FOI APRESENTADO EM LISBOA

TODAS AS TARDES DAS 17,30 ÀS 20 — CHÁ DANÇANTE — CONSUMO MINIMO 20$00

Telefone 32889 LUSO 17 ANOS

HOJE (Até de madrugada) — Animador **Fausto Ribeiro** — Canções por **BATISTA MARTINS** — Fados por **Maria Augusta**, Alberto Cardia, Constança Nunes, Julieta Estrela e o «ás» do riso **Manuel Bugalho**. Solos por António Couto e José Inácio.

Amanhã—Grandiosa Matinée—Concurso **Fado Corrido** para disputa da medalha de ouro e taça HERMÍNIA SILVA

Fim de festa com «ases» do Fado e Rádio e a grande atracção ZURK E A SUA FILHA LÉNITA

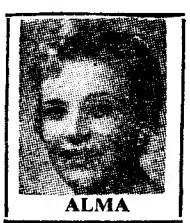
MARIA VITORIA

A's 20.45 e 22.45
ADULTOS
AMANHÃ ESPECTACULO A' TARDE A'S 16 HORAS

IRENE

A ENCANTADORA COMÉDIA QUE A CRITICA ACONSELHA A VER E A APLAUDIR

COM O AMOR NÃO SE BRINCA


ALMA

BIBI FERREIRA
IRENE IZIDRO
ANTÓNIO SILVA
ALMA FLORA
TERESA GOMES
FERNANDA COIMBRA
CARMEN DE ALMEIDA

NO *ODEON* MAIORES 17 anos 2.ª FEIRA ESTREIA

A Mulher do Embaixador

UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA ALEMÃO
com
ANTJE WEISGERBER — HANS STÜWE e INGRID ANDREE

UM FILME QUE DECORRE, EM PARTE, NO CENÁRIO MARAVILHOSO DA NOSSA **LISBOA**

— UM AUSTERO EMBAIXADOR...
— A SUA ENCANTADORA MULHER...
— E... UM JOVEM INSINUANTE!!!

Um grande filme de «EXCLUSIVOS TRIUNFO»

HOJE GRANDIOSA NOITE DA
MICARÈME

O MELHOR DANCING DE LISBOA
MAXIME

MAIORES DE 17 ANOS

COM O ULTIMO E BRILHANTE
BAILE DE MA'SCARAS

TRIUNFAL EXITO DE UM ELENCO DE «MUSIC-HALL» COM
AMPARO HENKEL E O SEU CONJUNTO DE ARTE ESPANHOL
EM ADMIRÁVEIS DANÇAS E CANTARES TIPICAMENTE FLAMENCOS
UMA ATRACÇÃO DE SUPREMA CLASSE INTERNACIONAL

MUSICA DE BAILE SEM PARAR

E, AINDA, O NOTÁVEL E APLAUDIDO CANTOR **RUI DE MASCARENHAS**

SENSACIONAL DESPEDIDA DO CARNAVAL! UMA NOITE A QUE NINGUÉM FALTA!

RITZ CLUB
Telef. 25140 MAIORES DE 17 ANOS

TODAS AS NOITES: ENCHENTES
ÀS 2 DA MADRUGADA

O escultural conjunto:
BALLET MONTEZ
No Salão Típico: CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS E **«MANOLLILO DE BÉRBES»** EM CANTARES FLAMENCOS

MOMENTO DE SENSAÇÃO EM AUDIÇÃO ESPECIAL
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
INTERPRETAM
«BOOGIE FOR DRUMS»
Uma alucinante composição sobre ritmos bizarros
SOLISTA:
o maior «Virtuose» português em «Bateria»
ARTUR MACHADO
UM ÊXITO DE APLAUSOS COMO NUNCA SE VIU

Em coro com o publico:
OS IRMÃOS GUARÁS
A notável vedeta da canção
MARY ESTER
A admirável parelha de baile
MARY del ROCIO
Y
LUÍS PALÁCIO

NA PRÓXIMA SEMANA **6 GRANDES ESTREIAS**

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
A's 21 e 30 (17 anos)
UM GRANDE ÊXITO
COMEDIANTES
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA

Aos sábados, ás 15 e 30 (três e meia), tardes populares a preços reduzidos com
COMEDIANTES

TRINDADE
HOJE, ás 21 e 45 (17 anos)
O T. N. P. APRESENTA
Só HOJE E AMANHÃ
UM DIA DE VIDA
Domingo «matinée» ás 16 horas

Na próxima semana: «UM SERÃO NAS LARANJEIRAS» DE JULIO DANTAS

TIVOLI
HOJE E AMANHÃ, ÀS 6.30 DA TARDE
ETOILES de FRANCE
com
LIANE DAYDÉ
MICHEL RENAULT
CHRISTIANE VAUSSARD
JOSETTE AMIEL
e
BORIS TRAILINE
o chefe de orquestra:
DANIEL STIRN

Por motivo de força maior, as estrelas da Ópera têm que estar em Paris na segunda-feira, 10, o que obriga a Empresa do Tivoli a transferir para o dia 9 o espectáculo do dia 10. SÓ SE ACEITAM DEVOLUÇÕES ATÉ ÀS 22 HORAS DE HOJE.

LISBOA INTEIRA VAI **R I R** COM PROCOPIO FERREIRA

BREVEMENTE UM NOVO TRATADO
ARTE DE SER MARIDO
O MAIS COMPLETO — O MAIS EFICIENTE — O MAIS DIVERTIDO

UMA PEGA 6$50
UM SCALABIS 7.50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D TELEF. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172
Às 15.15, 18.15 (pr. red.) e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Se já tem idade para conhecer o amor... veja
A VIRGEM DE OIRO
com **Joan Crawford** e **Rossano Brazzi** e a melhor actriz do ano **Heather Sears**

EDEN
TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30 (17 anos)
Um filme de notável classe dramática
O MÊDO
com **INGRID BERGMAN**
numa realização de **ROSSELLINI**

CONDES
TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
Um grande êxito do cinema nacional com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
O filme que representou a Inglaterra na Bienal de Veneza
A VIRGEM DE OIRO
com **Heather Sears** (a melhor actriz do ano votada pelos críticos) e **Joan Crawford** e **Rossano Brazzi**

ODEON
Telefone 26263
Às 15.15, 18.15 e 21.30 — (12 anos)
A mais arriscada super-produção de todos os tempos
OS MISERÁVEIS
Gino Cervi e Valentim Cortese

L I 2
TEL. 48560
Às 21.15 (17 anos)
A TABERNA
com **Maria Schell**
O TURCO NAPOLITANO

TIVOLI
TEL. 50595
A's 9.15 da noite (12 anos)
6.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo para Portugal
o fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
inspirado no romance de **Julio Verne**
CANTINFLAS ★ DAVID NIVEN e 46 vedetas
No progr.: TRANSITO — Comentário de J. Mendes.
HOJE e AMANHÃ, ás 6 1/2 da tarde
ÉTOILES DE FRANCE
com **Liane Daydé — Michel Renalt — Christiane Vaussard — Josette Amiel** e **Boris Trailine**

POLITEAMA
TEL. 26308
15.15, 18.15 e 21.30
Triunfal êxito de PEDRO INFANTE e MARGA LOPEZ
na famosa obra-prima
A TERCEIRA PALAVRA
...ELE era puro e ingénuo e nada sabia de amor e pecado...
...ELA ensinou-o a amar, sem prever as consequências
Canções admiráveis—(Maiores 17 anos)

ROMA
Telefone 727778
A's 15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
FERNANDEL
no grande filme cómico
SENECHAL, O MAGNÍFICO
com **Nadia Gray** e **Madeleine Barboulée**

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 - 18.30 p. r. e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
o romance que conquistou os corações femininos
MISTER CORY
com **Tony Curtis, Martha Hyer, Charles Bickford** e **Kathryn Grant**
Cinemascope — Eastman Color

ROYAL
Telefone 845037
A's 21 — (17 anos)
UM SÓ AMOR
com **Kim Novak** e **Jeff Chandler**
CORRUPÇÃO

IMPÉRIO
Tel.: 55134-5
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
A espirituosa comédia de **Potter**
ESCANDALO NA 1.ª PÁGINA
com **Susan Hayward** e **Kirk Douglas** em duas criações engraçadíssimas, desenroladas no meio mais elegante

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
Às 15,15, 18,15 e 21,30 — (12 anos)
Carmen Sevilla e **Richard Kiley** em
FLAMENCA
Vistavision-Technicolor

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível em Agfacolor
SISSI e o destino
com **Rony Schneider, Karlheinz, Magda Schneider** e **Uta Franz**

CAPITÓLIO
TEL. 27493
A's 15.30 e 21.30 (17 anos)
Extraordinário êxito que o publico aplaude
ABSOLUTAMENTE CERTO!
com **Dercy Gonçalves — Odete Lara** e **Amélio Teixeira**
No palco: **Edith and Joyce Peters** e **Domingos Marques** — apresentado por **Marques Vidal.**

RESTELO
Telefone 610375
21,15 — (17 anos)
Chá e simpatia
Cinemascope
com **Deborah Kerr**

TERRASSE
TEL 20917
A's 21 — (17 anos)
AVÓ ISABEL PARIS PALACE HOTEL

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
A's 21—(12 anos)
O BELO BRUMMELL CARNAVAL NO TEXAS

CASINO ESTORIL
21.30 — (17 anos)
MADAME BUTTERFLY
c/ **Kaorn Yachigusa**

DESPORTOS

1.ª DIVISÃO NACIONAL

Se o F. C. do Porto perder o Sporting fica a lucrar

O Oriental corre o risco de ficar irremediàvelmente em último

A jornada n.º 24 é, em certa medida, o prólogo da decisão final, principalmente no que se refere ás candidaturas do Sporting e F. C. do Porto para a posse do 1.º lugar e também á «discussão» para a total e definitiva escolha do «lanterna vermelha», cujos protagonistas são o Oriental e Salgueiros, o primeiro em piores circunstancias, visto ter dois pontos a menos e ir jogar ao Estádio José Alvalade, com um dos presumiveis campeões.

O resto do cortejo não oferece, francamente, interesse de maior, exceptuando talvez o despique em que interveio a C. U. F.

O programa dos jogos, para amanhã, é o seguinte:

Académica-Porto
Lusitano-Caldas
Belenenses-Barreirense
Sporting-Oriental
C. U. F.-Benfica
Torriense-Vitória
Salgueiros-Braga

Das três equipas em foco, a do F. C. do Porto é a que tem tarefa mais espinhosa. Jogando no ambiente do adversário, que não tem nada a perder nem a ganhar, os Nortenhos terão de lutar, com denodo invulgar, para lograrem obter os dois pontos indispensáveis, susceptiveis de lhe fortalecer o animo para continuarem a ser um dos dois pretendentes ao titulo. Isto é, se o F. C. do Porto ultrapassar o obstáculo de Coimbra, admitindo-se que o Sporting não encontrará dificuldades em derrotar o visitante Oriental, restar-lhe-á a deslocação ao Restelo que, em certa medida, pode ser equiparada á que os «leões» fazem ao Barreiro.

Por conseguinte, o embate que vai travar-se no Estádio Municipal, de Coimbra sobrepõe-se a todos os outros. E' uma espécie de ante-final para as pretensões dos rapazes dirigidos por Dorival Kuippell.

A Académica, destruidora de ilusões?

O estado de espírito dos estudantes, neste campeonato, oferece, na emergência, larga matéria para se aquilatar a dificuldade que antevê ás pretensões do F. C. do Porto. Com efeito, a Académica, equipa que se preocupa em jogar bem, reune suficientes condições para destruir as ilusões dos visitados, mesmo que esteja em causa o desejo de se conservar a possibilidade de ser campeão.

O F. C. do Porto, que em Braga não pôde dar uma medida exacta do seu real valor, apresenta-se, em Coimbra, com o seu «onze» mais capaz, isto é, com Acursio, Monteiro da Costa e possívelmente Hernani — um dos elementos mais salientes no treino da Selecção Militar.

A Académica, sem mexer muito na sua estrutura, será porventura o conjunto harmonioso, e descontraído, capacíssimo de atingir um rendimento global de elevada bitola.

Estamos em crer que da eficácia do trio central do ataque nortenho dependerá a sorte da luta. Mas pode muito bem suceder que Rocha e companhia, desbaratem a homogeneidade dos visitantes o que a verificar-se não será nenhuma surpresa.

Vaticínio? O clima moral dos Portuenses em face da despreocupação dos estudantes talvez conduza a uma vitória dos visitantes — uma vitória muito «suada».

O Sporting, favorito...

No Estádio «José Alvalade», o Sporting recebe a visita do Oriental, numa luta entre o 1.º e o ultimo — desinteressante e desequilibrada, em teoria.

Os «leões», que em dois domingos consecutivos perderam 3 pontos, aprestam-se para recuperar o terreno perdido para reforçar as suas aspirações, que são legítimas e, digamos, perfeitamente coerentes devido ao seu regular comportamento no campeonato.

Com o F. C. do Porto a actuar em Coimbra, a sorte do Oriental está fadada ao pior dos desígnios, mesmo levando em conta o facto de Enrique Fernandez apresentar um «onze» diferente, no qual devem reaparecer Pérides, Pacheco, Ivson e Travaços, facto que documenta, afinal, a existência de um bom lote de jogadores.

A energia e apego á luta por parte dos marvilenses não serão suficientes para contrabalançar o poderio sportinguista, pelo que será naturalíssimo admitir-se o triunfo local.

O Benfica interessa sempre...

Definitivamente colocado na 3.ª posição, o Benfica vai até ao Barreiro para enfrentar o grupo fabril, antepenultimo classificado. Em nosso entender, este jogo é o segundo da escala no conjunto de amanhã e por isto: se a C. U. F. vencer, talvez fique, de uma vez para sempre, afastada do contacto dos ultimos, especialmente do Vitória, que vai a Torres Vedras. No entanto, o Salgueiros, que joga «em casa», pode continuar a ser a «sombra negra» dos Barreirenses.

Seja como for, ao grupo dirigido por Candido Tavares só interessará o triunfo, apesar de na circunstancia a dificuldade se chamar Benfica, que no domingo passado derrotou o Sporting, sem apelo nem agravo.

Julgamos, porém, que a C. U. F., que no seu campo já perturbou o Porto e Sporting, tem cabedais suficientes para fazer o mesmo aos «encarnados», mas a hipótese da igualdade não está fora das cogitações.

Três, com 22 pontos

Lusitano, Torriense e Barreirense, os três com 22 pontos, têm a possibilidade de se afastar do grupo onde figura ainda a Académica. Os Eborenses e Torresãos recebem as visitas do Caldas (19 pontos) e Vitória (18 pontos), respectivamente. Quanto ao Barreirense, a sua deslocação ao Restelo apresenta-se de pior feição.

Afigura-se-nos que no contacto com o trio dos 22, sómente o Vitória é capaz de «pregar uma partida», apesar da notória falta dos seus titulares, Casaca e Amaral.

O Caldas, com 19 pontos, é susceptível de contrariar a natural predisposição dos Alentejanos, no seu ambiente, mas a hipótese é muito remota, ao passo que o Barreirense está fadado a ser mais uma vítima do Restelo — o que não surpreenderá. Matateu reaparece e decerto não quererá deixar de manter a primazia na marcação de golos.

A ansia do Salgueiros

Por ultimo, temos o jogo Salgueiros-Sporting de Braga. Os Nortenhos, em penultimo lugar com 15 pontos, têm dois encontros «em casa». O de amanhã, com os Bracarenses, e depois, no termo do campeonato, com o Benfica. No intervalo, irão a Setubal. Quere dizer, no máximo de 6 pontos, dois estão ao seu alcance. Compreende-se, portanto, a atenção que exigirá o desafio com os Bracarenses e a antevisão de uma impressionante parada de energia, entusiasmo e voluntariedade.

Os visitantes, adornados com a vitória obtida frente ao F. C. do Porto, desta vez não devem aguardar um ambiente propício para reeditar a proeza anterior. Inclinamo-nos por isso para a vitória dos salgueiristas, como expressão de uma ansia perfeitamente natural.

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P.

As competições da «Mocidade Portuguesa» — corta-mato, futebol e handebol de sete — continuam amanhã, fornecendo o seguinte programa:

Corta-mato — Nos terrenos do Estádio Nacional disputa-se amanhã o campeonato provincial, da Divisão da Estremadura, para «iniciados» (1.500 metros) e «juniores» (2.000 metros).

Futebol — A fase final do campeonato regional de futebol (Ala de Lisboa) dá-nos amanhã um desafio da 2.ª jornada: Pupilos do Exército c. Colégio Militar, no relvado do Estádio Nacional ás 11 h.

Handebol de sete — Nos campos do Liceu Pedro Nunes disputam-se dois encontros das zonas das Escolas Técnicas e dos Centros Extra-Escolares: ás 10 h., C. E. 50 c. C. E. E. 10; ás 11 h. C. E. 18 c. C. E. 44 (Pupilos).

BASQUETEBOL

Prossegue amanhã o torneio da Zona Sul-A, do campeonato nacional da 2.ª Divisão, estando marcados os seguintes encontros:

Séria A — Lisgás c. Pena, nos Barbadinhos, ás 11 horas.

Série B — Atlético c. C. Ourique, na Tapadinha, ás 10 h.; Vitória c. Lisboa Ginásio, em Setubal, ás 11 h.

Série C — Campolide c. Pedrou-

(Continua na 11.ª página)

Transportes

Camions de carga de pequena e grande tonelagem, para todo o País

TELEF. 610419

Desporto universitário

Campeonato Regional de Voleibol

No Instituto Superior Técnico efectuou-se mais uma jornada do Campeonato Universitário de Voleibol. Dos encontros marcados, um não se realizou, Direito-Ciências, por falta de comparência da ultima equipa. O outro entre os grupos representativos do Técnico e Económicas decorreu com interesse como se previa. Porém, não obstante a réplica valiosa dos esforçados jogadores de Económicas, em especial nas duas primeiras partidas, o jogo foi ganho com relativo àvontade pela forte e experiente equipa do Técnico que se exibiu com agrado. Resultado, 3-0 (15-8, 15-11 e 15-4).

Algumas notas do encontro:

Arbitraram os srs. Manuel Puga e Mário Fernandes, tendo os grupos alinhado:

Técnico—João Nuncio, Álvaro Pinho, António Viveiros, Eduardo Barreira, João Raimundo, Raul Costa, Fernando Antunes, Mário Ferreira, Humberto Borges, Carlos Peppe, Lobo de Oliveira e José Jardim. *Económicas* — Madeira Correia, Jose Martins, Melo Torres, José Vaz, Manuel Garcia, Sá Couto, Fernando Esteves e Luís Pereira.

JUNIORES DA F. P. F.

O 18.º campeonato nacional principia amanhã

interessando 32 clubes

Começa amanhã a disputar-se o 18.º Campeonato Nacional de juniores, vestindo pelo «figurino» das ultimas épocas, dado que não foi por diante uma tentativa de nova regulamentação, feita pela Federação Portuguesa de Futebol.

Assim o certame pôde continuar a movimentar 32 equipas, numa demonstração insofismável da expansão do futebol entre as camadas jovens dos jogadores.

De que a prova está a despertar o maior interesse, de Norte a Sul do País, não restam as menores duvidas. Sabe-se que a constituição das equipas de juniores sofre, por vezes, alterações radicais de ano para ano, imposta pela idade dos jogadores. Não há, pois, que fundamentar vaticínios quanto ás possibilidades deste ou daquele concorrente, só porque na época anterior ele se evidenciou.

A edição de 1957-58 só mantém na prova 17 dos 32 clubes que nela intervieram na época de 1956-57. Cerca de metade, portanto.

E' na zona Norte que essas alterações no elenco dos concorrentes são mais notórias. Assim, sairam: F. C. Maia, Sporting de Fafe, Beira Mar, Amarante, Leça, Sandinense, Académico de Viseu, U. de Coimbra, Desportivo de Peniche e Marinhense. Para as vagas destes clubes entram: Leixões, «Francisco da Holanda», F. C. Porto, Boavista, Tirsense, Viseu e Benfica, Sanjoanense, Naval 1.º de Maio, Nazarenos e Caldas S. C.

Repetem a sua participação na prova: Sporting de Braga, F. C. Vila Real, G. D. Bragança, Sporting de Espinho, Salgueiros e Académica de Coimbra.

Na zona Sul só há cinco baixas em relação á época anterior: Académica de Santarém, Barreirense, Oriental, Farense e Juventude. São substitutos: Riachense, Montijo, S. L. Olivais, Esperança de Lagos e Lusitano de Evora. Permanecem: «Leões» de Santarém, Sporting da Covilhã, Estrela de Portalegre, C. U. F. do Barreiro, Belenenses, Benfica, Sporting, Atlético, Vitória de Setubal, Despertar de Beja e Olhanense.

A jornada de amanhã—toda ela expectativa — inclui os seguintes desafios:

1.ª série—Sporting de Braga-Leixões, em Braga, ás 10 e 30; Vila Real-Bragança, em Vila Real, ás 15.

2.ª série—Desp. F. Holanda-Sporting de Espinho, nas Caldas das Taipas; F. C. Porto-Boavista, no Porto (Antas)—ambos ás 10 e 30.

3.ª série—S. Viseu e Benfica-Tirsense, em Viseu; Sanjoanense-Salgueiros, em S. João da Madeira — ambos ás 10 e 30.

4.ª série—Caldas-Nazarenos, nas Caldas da Rainha, ás 15; Académica de Coimbra-Naval 1.º de Maio, ás 10 e 30.

5.ª série — Sporting da Covilhã-«Leões», na Covilhã; Estrela de Portalegre-Atlético Riachense, em Portalegre—ambos ás 10 e 30.

6.ª série — C. U. F.-Montijo, no Barreiro; Belenenses-Benfica, em Lisboa (Salésias), ambos ás 10 e 30.

7.ª série—Vitória de Setubal-Sporting, em Setubal; Atlético-Olivais, em Lisboa (Tapadinha) — ambos ás 10 e 30.

8.ª série — Olhanense-Despertar, em Faro, ás 10 e 30; Esperança de Lagos-Lusitano de Evora, em Lagos, ás 15 horas.

*

A título de curiosidade damos a seguir os resultados das várias finais disputadas:

1938-39—Sporting-Académico ...	4-0
1939-40—U. Barreiro-Académica	1-0
1941-42—Leixões-Carcavelinhos	5-2
1943-44—Benfica-F. C. Porto ...	3-1
1944-45—Benfica-Espinho	1-0
1945-46—Sporting-Espinho... ...	3-0
1946-47—Belenenses-Académica	1-0
1947-48—Sporting-Académica ...	2-0
1948-49—Benfica-Académica.. ...	7-0
1949-50—Académica-Benfica.. ...	2-1
1950-51—Benfica-F. C. Porto ...	3-1
1951-52—Académica-Portaleg. ...	2-1
1952-53—F. C. Porto-Belenenses	2-0
1953-54—Académica-C. U. F. ...	2-0
1954-55—Benfica-Académica ...	4-0
1955-56—Sporting-Académica ...	7-1
1956-57—Benfica-Leça	6-0

PRONTO SOCORRO — DE — AUTOMOVEIS

Todos os dias e a toda a hora

AJUDAUTO, L.DA

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

Na primeira jornada da segunda fase

do campeonato nacional da 2.ª Divisão

os grupos visitados aparecem como favoritos

Concluida no passado domingo, num ambiente de efervescência indesejável, a primeira fase do campeonato nacional da 2.ª Divisão, já amanhã as seis equipas que mais se evidenciaram iniciam a ultima caminhada para a conquista do cobiçado titulo.

Feita uma selecção de valores, que arredou da competição 22 equipas, é inegável que o despique tem incomparávelmente maior interesse.

O valor dos concorrentes que continuam na liça, a marcha rápida desta fase do campeonato, a incerteza que se verifica á volta das possibilidades de cada concorrente, por falta de pontos de referência — são aliciantes de primeira ordem para a galopada final das seis equipas que procuram ascender á Divisão Maior.

O sorteio caprichou em reservar para a primeira jornada um completo despique Norte-Sul. Em cada desafio um apurado da Zona Norte mede forças com um da Zona Sul. Admita-se, portanto, que a ronda de amanhã possa fornecer algumas indicações.

Na jornada de abertura da segunda fase da «maratona» do futebol nacional disputam-se os seguintes desafios:

V. Guimarães-Farense
Atlético-Spt. Covilhã
Olhanense-Boavista

O sorteio foi, realmente, caprichoso em colocar frente-a-frente, na primeira jornada, os vencedores das zonas. Confirmar-se-á a impressão mais vincada de que as equipas do Norte valem mais do que as do Sul? Quanto a nós, o resultado que se verificar não esclarecerá por completo as duvidas, pois não pode esquecer-se que os Vimaranenses jogam perante o seu publico.

O resultado feito pelo Guimarães, no domingo passado, foi uma surpresa e como tal não pode constituir indicação segura das possibilidades da equipa. O Farense não deve, pois, confiar.

Uma coisa parece certa. E' que a luta vai travar-se entre a linha avançada dos Vimaranenses e a defesa dos Farenses. Quem levará a melhor? Esta é a grande incógnita do desafio. Lembrando que os Algarvios no decurso da primeira fase da prova renderam menos no campo dos adversários do que no seu, inclinamo-nos por uma vitória dos Minhotos.

*

Na Tapadinha defrontam-se as duas equipas que há um ano jogavam na 1.ª Divisão. Outro capricho do sorteio.

O vaticinio é dificil, pois, apenas, se pode ter como certo que as duas equipas vão lutar sem desfalecimentos e que a luta será dificil para os dois grupos.

O Atletico traz magnifica embalagem da fase anterior do campeonato. Uma embalagem que lhe valeu uma qualificação dificil e que pode, agora, vir a ser muito proveitosa. O menor rendimento dos «leões da serra», quando chamados a deslocarem-se, ajuda o vaticinio, que não pode ser outro senão o da vitória, embora escassa, dos Lisboetas.

Resta falar do jogo de Olhão o que se apresenta com menos atractivos, sem todavia, excluir a ideia de uma partida bem disputada. O jogo, que chegou a estar marcado para Portimão, efectua-se, afinal, em Olhão, dando o carácter suspensivo atribuído ao recurso interposto pelo Olhanense da pena de interdição que o atingiu.

Teoricamente, vão estar frente-a-frente as equipas de valor mais nivelado — visto o problema pela pontuação que cada uma alcançou na 1.ª fase da prova (Olhanense, 35; Boavista, 34).

A perspectiva não foge á regra nem desmente o ditado segundo o qual não há dois sem três... Espera-se, portanto, luta animada, com o Olhanense favorito. O Boavista, como visitante, deverá jogar mais com a preocupação de fazer um resultado que possa ser rectificado na 2.ª volta.

GINASTICA

O Lisboa Ginásio

organiza

concursos internos

A ginástica desportiva, com simpatia o registamos, está a tomar, entre nós, movimento muito agradável. Estamos na época dos concursos internos, excelente introdução para os campeonatos nacionais, cuja realização se avizinha. Depois dos torneios do Sport do Porto e do Sporting, aparecem agora os do Lisboa Ginásio, credor de louvores.

Sob a direcção do sr. prof. Josef Sammer, efectuam-se semanalmente concursos que abrangerão todas as categorias de ginastas desportivos de ambos os sexos, a partir da «pré-desportiva». Já se realizou o torneio feminino desta ultima categoria, com exercícios obrigatórios, excluindo barras paralelas e sem direito de repetição.

Os resultados foram os seguintes:

1.º Grupo — Classe A — 1.ª, Helena Cunha, 28,45 pontos; 2.ª Lourdes Ferreira, 27,85; 3.ª, Ingrid Dollinger, 25,70; 4.ª, Antonieta Onofre, 24,20; 5.ª, Fernanda Ferreira, 23,40; 6.ª, Teresa Ferreira, 23,35; 7.ª, Conceição Sousa, 22,70.

1.º Grupo — Classe B — 1.ª, Isabel Queirós, 26,90; 2.ª, Maria José Branco, 25,50; 3.ª, Eunice Mendes, 24 pontos.

2.º Grupo — Classe A — 1.ª, Margarida Telo, 26,85; 2.ª, Ana Mascarenhas, 26,60; 3.ª, Leonilde Carreira, 25,90; 4.ª Teresa Cavaleiro, 23,50; 5.ª, Arlete Miranda, 22,80; 6.ª, Manuela Azevedo, 22,25; 7.ª, Marília Lago, 22,20.

2.º Grupo — Classe B — 1.ª, Edite Telo, 28 pontos; 2.ª, Lourdes Potier, 26,35; 3.ª, Elizabeth Azedo, 25,25; 4.ª, Teresa Ramos, 24,50; 5.ª, Maria Correia, 23,50; 6.ª, Cristina dos Santos, 19,30; 7.ª, Carmen Cafiellas, 17,90.

Esta categoria abrangeu raparigas de 8 a 13 anos.

Hoje, á noite, estarão em prova os componentes da categoria de iniciados.

O Ginásio C. P. prepara a sua «Semana Desportiva»

Como é de sua tradição, o Ginásio Clube Português vai organizar a «Semana Desportiva», iniciativa a levar a cabo na sua sede, durante uma semana completa, na qual se exibirão todas as classes de ginástica e de desportos que o clube mantem em actividade. Prepara-se com entusiasmo o empreendimento, marcado para de 17 deste mês em diante.

Nova orientação no Algés

Por se terem demitido os elementos que constituiam a anterior secção de ginástica do Sport Algés e Dafundo, foi nomeado chefe da mesma o antigo ginasta Emílio Perez, que é auxiliado por mais quatro seccionistas, função que acumula com a de instrutor da classe pré-desportiva feminina.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Começa amanhã a «rèprise»

Vencidas sete jornadas, plenas de regularidade e interesse, começa já amanhã a segunda volta da fase inicial do campeonato nacional da 3.ª Divisão — prova movimentadissima que reuniu para cima de 60 clubes.

Os visitados nos desafios da 1.ª volta começam, agora, a retribuir as visitas, com a possibilidade de confirmarem ou rectificarem resultados feitos antes. Nisto está um dos motivos de maior interesse das jornadas que vão seguir-se, ainda que, nalguns casos, a maior capacidade de certas equipas já esteja claramente denunciada.

Neste momento são guias da classificação, série por série:

Académico do Porto (unica equipa sem pontos perdidos), Beira-Mar, S. B. Castelo Branco, União de Coimbra, S. L. Olivais, Cova da Piedade, Elvas e Desp. de Moura.

ZONA A

Os encontros da Zona A para amanhã são os seguintes:

1.ª SERIE

Académico-Mirandela, no Porto (Lima); Limianos c. Spt. de Fafe, em Ponte de Lima; F. C. Famalicão c. Murça S. C., em Famalicão; G. D Bragança c. S. C. Régua, em Bragança — todos ás 15 horas.

3.ª SERIE

F. C. Penafiel c. Ovarense, em Penafiel; Varzim c. Leça, em Póvoa de Varzim; S. C. Beira Mar c. Feirense, em Aveiro; Oliveirense c. Avintes, em Oliveira de Azemeis — todos ás 15 horas.

Quer numa, quer noutra série os guias da classificação jogam em casa, não sendo natural que se deixem surpreender. Aparte os desafios em que participam o Académico e o Beira Mar, os restantes são, de um modo geral, susceptíveis de proporcionar despiques equilibrados.

ZONA B

Os desafios da Zona B são os seguintes:

4.ª SERIE

Académico de Viseu c. Mortágua, em Viseu; Tondela c. Minas da Panasqueira, em Tondela; Sporting de Gouveia c. Covilhanense, em Gouveia; S. B. Castelo Branco c. Lusitano, em Castelo Branco — todos ás 15 horas.

4.ª SÉRIE

Marialvas c. Ateneu de Leiria, em Cantanhede; Norte e Soure c. Ginásio de Alcobaça, em Soure; Naval 1.º de Maio c. União Coimbra, na Figueira da Foz; Marrazes c. S. L. Marinha, em Leiria — todos ás 15 horas.

Na 3.ª série, os Albicastrenses e os visienses participam no jogos de maior interesse, ainda que sejam favoritos. Na 4.ª série o desafio da Figueira da Foz tem as honras da jornada; o Ateneu de Leiria joga contra o ultimo da tabela, devendo passar em Cantanhede...

ZONA C

O programa da Zona C reserva-nos os seguintes desafios:

5.ª SÉRIE

U. Operária c. Vilafranquense, em Santarém; Benavente c. Ferroviários, em Benavente; T. Novas c. Alferrarede, em Torres Novas; Alhandra c. S. L. Olivais, em Alhandra, todos ás 15 horas.

6.ª SERIE

Amora c. Luso, na Amora; Sacavenense c. Seixal, em Sacavém; Costa da Caparica c. Casa Pia, na Costa da Caparica; Sintrense c. Cova da Piedade, em Sintra, todos ás 15 horas.

O desafio de Alhandra (2.ª contra 1.º) domina na 5.ª série. E' uma deslocação difícil para o guia. Na 6.ª série, o Cova da Piedade tem de acautelar-se na sua ida a Sintra; o desafio de Sacavém, também, desperta muita atenção.

ZONA D

Estão previstos os seguintes encontros:

7.ª SERIE

S. C. Estrela c. Campomaiorense, em Portalegre; Estrela F. C. c. Elvas, em Vendas Novas — ambos ás 15 horas.

8.ª SÉRIE

Silves c. Lusitano, em Silves; S. Domingos c. S. Brás, em S. Domingos; U. Sambrazense c. Despertar, em S. Brás de Alportel; Moura c. Aljustralense, em Moura, todos ás 15 horas.

Na 7.ª série é mais fácil a tarefa do Estrela de Portalegre do que a de «O Elvas». Na 8.ª série admite-se que o Moura e o Sambrazense — ambos a jogar em casa — consigam vencer e manter as suas posições de guia e subguia.

DESPORTOS

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Sporting, Barreirense e Belenenses

foram os apurados para a fase final

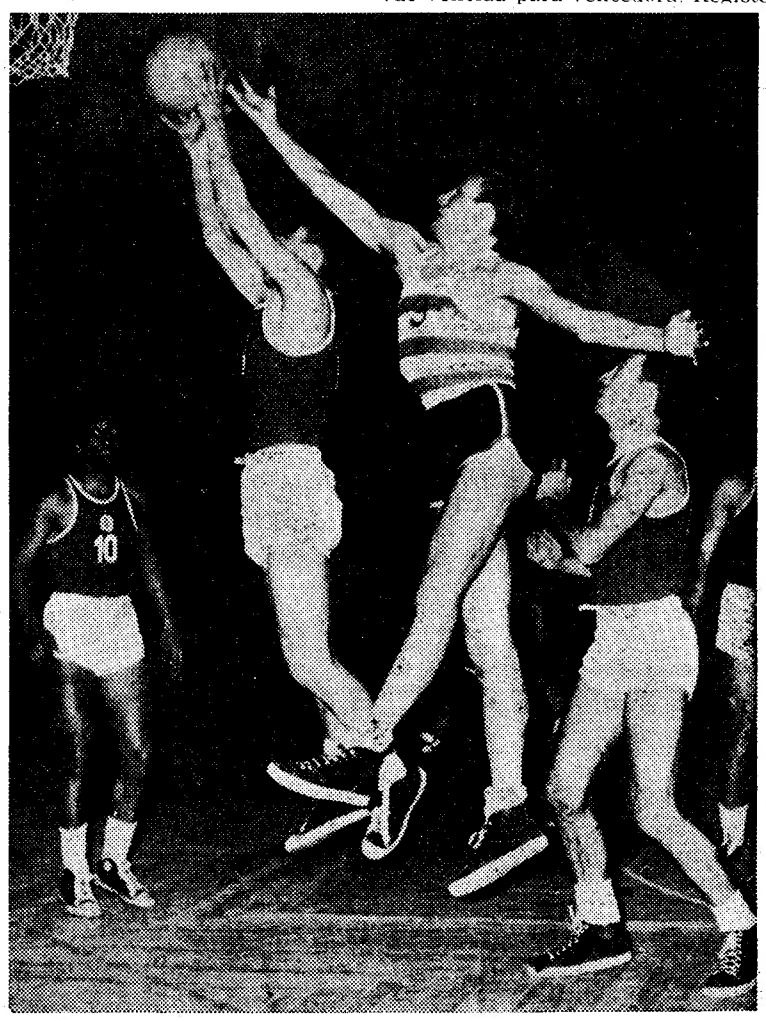
Terminou, ontem, á noite, a primeira fase do Campeonato Nacional de basquetebol, com o apuramento das equipas do Sporting, Barreirense e Belenenses para a fase que se segue ou seja aquela em que se verificará o embate entre os três primeiros classificados das zonas Norte e Sul.

A ultima ronda forneceu, uma nota curiosa, com aspectos diversos, próprios destas competições e, ainda, na verdade, uma surpresa — a derrota dos campeões nacionais, que lutam para manter o seu título, frente á aguerrida equipa do Belenenses.

Desta maneira aquelas duas equipas findaram esta fase em igualdade de pontuação. Todavia, o Barreirense tem a seu favor, melhor «score-geral».

O encontro entre os rivais foi despido de entusiasmo, podendo, mesmo dizer-se, tirando um ou outro apontamento mais emotivo, que foi um jogo insipido a «cheirar a morno».

Já a partida entre os «azuis» e os Barreirenses despertou entusiasmo, principalmente, no período de grande evolução da equipa «azul» que, num ápice, passou da situação de vencida para vencedora. Registe-se, sem duvida, o momento culminante da partida na qual o Belenenses «esmagou» o Barreirense, obtendo vinte pontos sem resposta (32-42).



Uma fase do Sporting-Benfica com a defesa dos «encarnados» a dominar

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	D.	P
Sporting...	10	9	1	28
Barreirense...	10	7	3	24
Belenenses...	10	7	3	24
Benfica...	10	4	6	18
Luso...	10	3	7	16
Tabacos...	10	—	10	10

O sorteio para a fase seguinte efectuar-se-á na sede da Federação depois do dia 15 do corrente, altura em que finda a primeira fase da zona Norte.

Belenenses, 67-Barreirense, 55

O primeiro encontro da noite—o melhor da jornada—teve o condão de revelar até que ponto os campeões nacionais podem ser batidos, quando não põem na luta a energia e vibração necessárias, deixando ao adversário toda a acção ofensiva.

A vitória do Belenenses, que teve mérito e valor foi também facilitada pelo antagonista que se deixou manobrar nos dois grandes momentos da partida—no arranque e na confirmação do triunfo «azul». A carreira do Belenenses tem sido interessante e suscita a ideia de novos cometimentos.

No vencedor houve alegria e vivacidade nos seus contra-ataques que quase sempre resultaram; no

(Continua na 11.ª página)

ESGRIMA

Foi adiada a disputa da I Prova de Preparação Olímpica de Florete

Devido ás dificuldades surgidas em obter sala suficientemente espaçosa para a realização da I Prova de Preparação Olímpica de Florete, a Federação de Esgrima viu-se forçada a adiar este torneio, que estava marcado para a tarde de hoje. Efectivamente, á hora a que foi possível obter de novo o bom concurso da Sala de Armas do Grupo Desportivo da Casa Vaultier, a secretaria da F. P. E. já não tinha possibilidade de comunicar ás Salas suas filiadas, com a necessária antecipação, o local onde se efectuaria a prova e o modo de regularizar as inscrições.

O torneio foi transferido para o dia 22, tendo sido concedidas ao Ginásio Clube Português as datas de 15 e 16 do corrente para a disputa da taça «Pimenta de Araujo», ás espada, torneio com o qual o prestigioso instituto de educação física abrirá as comemorações do 83.º aniversário da sua fundação.

Quanto á Prova de Preparação Olímpica de Sabre e á III de Espada a F. P. E. resolveu em princípio marcá-las para 29 do corrente e 5 de Abril próximo, em locais a designar, devendo o segundo destes torneios ser organizado de modo a que se conclua num só dia, para que os concorrentes tenham livre o domingo de Páscoa.

Queriam seguir
para França
os autores do trágico roubo de um automóvel

VALENÇA DO MINHO, 8. — Conhecem-se agora já os motivos exactos e os pormenores da lamentável aventura em que se envolveram os cinco rapazes que anteontem, no Porto, furtaram um automóvel ao sr. Luís Alves da Silva, residente na Avenida dos Aliados, 200, e que, após a acidentada perseguição que lhes foi movida por agentes motorizados da P. V. T. e por carros da G. N. R., acabaram por abandonar em Monção o veículo roubado. A G. N. R. tentou capturá-los em Melgaço, onde os cinco jovens, sem se separarem, almoçaram tranquilamente. Porém, quando chegaram as autoridades já eles haviam tomado o comboio para Monção, de onde seguiram até Ganfei. Novamente aí escaparam aos seus perseguidores e regressaram a Valença, onde, julgando-se a salvo, se sentaram na esplanada central, discutindo os seus comuns projectos. Foi o tenente José Pereira de Almeida, comandante do posto da G. N. R. quem os impediu de prosseguir, pois ali finalmente os surpreendeu e lhes deu voz de prisão.

Um deles ainda tentou fugir, mas nesse momento apareceu também uma praça da G. N. R. que lhe embargou a fuga. O referido oficial intimou-os a seguirem na sua frente em direcção ao quartel da secção, o que eles fizeram humildemente. Ao transporem a abóbada da entrada da muralha denominada Porta do Sol, um dos presos, António Guedes Teixeira, de 20 anos, quarteleiro da Brigada Naval, do Porto, puxou por uma pistola de guerra de que ia munido, e sem que os seus companheiros e captores de tal se apercebessem, pôs termo á existência.

O cadável foi removido para a casa mortuária do Hospital de Valença do Minho, numa ambulancia dos Bombeiros. O jovem que guiava o automóvel roubado chama-se António Guedes Rodrigues Leite Ferreira. Tem 20 anos e era empregado de restaurante, no Porto. Não possuía carta de condução. Os restantes detidos são Fortunato da Silva Rezende, de 20 anos, fiandeiro, residente na Rua do Aleixo; António Francisco Vieira da Conceição Duarte e Manuel Carlos Coutinho Moreira, ambos de 19 anos, residentes na Rua do Queijo.

Durante o interrogatório feito aos presos, veio a apurar-se hoje que o quarteleiro da Brigada Naval do Porto, havia furtado a quantia de 7.000$00, que se encontrava dentro de um cofre portátil numa dependência do gabinete daquele quartel. Foram-lhe ainda descobertos cerca de 6.000$00 num dos bolsos. Foram também apreendidas aos quatro detidos mais duas pistolas de guerra e um «casse-tete» de aço.

Os presos declararam que haviam planeado emigrar clandestinamente para França, fazendo a sua passagem, primeiro, por uma das nossas fronteiras, para Espanha. Depois alcançariam aquele país, onde tencionavam ir trabalhar. Vão ser entregues hoje á Polícia Judiciária do Porto a fim de lhes ser organizado o processo.

847 mortos
por gripe e pneumonia

WASHINGTON, 8.—Aumentou consideravelmente o numero de mortes causadas pela gripe e pela pneumonia.

O Serviço de Saude Publica noticiou que morreram 847 pessoas vitimadas pela gripe e pela pneumonia, na semana que findou em 1 de Março—ou seja mais 83 do que na semana anterior e apenas menos 40 do que na ultima semana de Novembro, quando a epidemia subiu ao máximo de intensidade. —(ANI).

Embaixador do Brasil

RIO DE JANEIRO, 8 — O Governo concedeu ao embaixador em Portugal, dr. Alvaro Lins, licença de dois meses, que passará no Rio e numa estancia de águas. — (F. P.).

A cerimónia religiosa de hoje

200 jovens pescadores
vão este ano pela primeira vez
à campanha do bacalhau

Hoje, ás 8 e 30, o sr. D. Manuel Rocha, arcebispo de Mitilene, celebrou missa para os duzentos alunos da Escola Profissional de Pesca que vão partir, no próximo dia 30, incorporados, pela primeira vez, na nossa frota bacalhoeira, para as águas da Terra Nova e da Gronelandia.

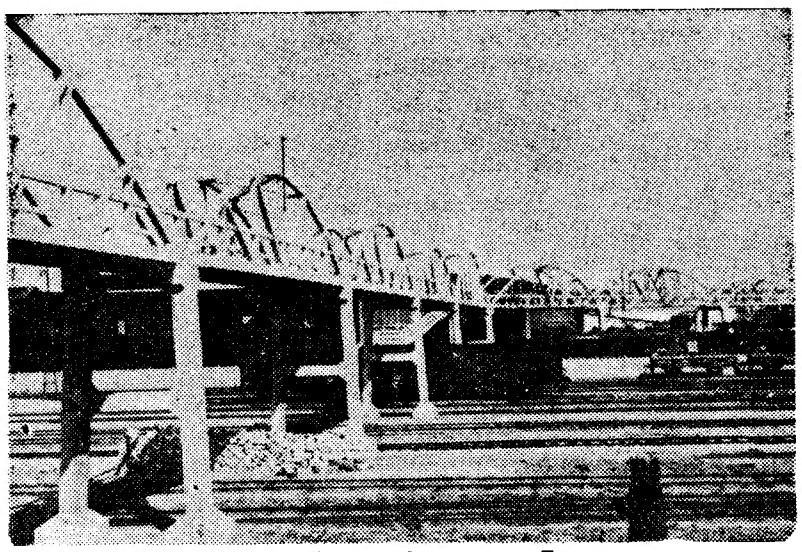
A cerimónia efectucu-se na capelinha privativa da Escola, na Rua de Pedrouços.

Os alunos vestiam o seu uniforme: calça preta e blusa de xadrez vermelho e preto.

Após a missa, houve comunhão e crisma dos futuros pescadores.

Assistiram a estes actos: o director da Escola, comandante Valente de Araujo; o capelão, padre Sá Rosa; os professores, comandantes Corte Real e Horácio de Carvalho e capitão-tenente Brás; os monitores; e o pai do comandante Henrique Tenreiro, que apadrinhou alguns dos alunos.

A estação do Entroncamento
começou a ser electrificada



A obra de electrificação da ponte no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 8.—Atingiram agora as agulhas da estação desta vila os trabalhos de desbobinagem da catenária (cabo condutor), referentes á electrificação da linha férrea Lisboa-Entroncamento. Nos próximos dias, esses trabalhos desenvolver-se-ão, já nas linhas da própria estação. Como se infere, a electrificação da citada linha prossegue em ritmo cada vez mais acelerado, pelo que é de crer que, no próximo mês de Maio, conforme está assente em princípio, sejam inaugurados os comboios eléctricos entre Lisboa e esta vila.

Quanto ás obras da grande subestação transformadora, que aqui está a ser edificada, encontram-se também quase concluídas. Será equipada com transformadores de uma potência de 10.000 K. V. A., e destina-se a alimentar, não só a maior parte do percurso da capital até esta vila, como, também, depois do prolongamento da electrificação da linha para o Porto, parte das vias férreas situadas a Norte do Entroncamento.

ERA UMA SENHORA
muito amável...

ALCAÇOVAS, 8. — Quando a professora primária sr.ª D. Guiomar Sezões se dispunha a despachar uma mala para Évora numa camioneta de carreira, foi abordada por uma obsequiosa senhora, que lhe declarou ser natural da capital do Alto Alentejo, para onde se dirigia, prontificando-se a levar-lhe a mala e entregá-la na residência que lhe fosse indicada. D. Guiomar protestou. Que seria uma grande maçada. Mas a outra, gentilíssima declarava que não, que teria até muito gosto em lhe prestar aquele pequeno serviço. E prestou-o. O pior é que até hoje não voltou a aparecer a mala, nem a simpática desconhecida...

RELOGIOS
de todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

AO ALMOÇO E AO JANTAR
Aguas S. MARÇAL

O ministro da Defesa
visitou hoje no Porto
diversas agremiações desportivas e inaugurou o novo quartel-general

(Continuação da 1.ª página)

Orlando Gaspar, eng.º José Julio Albuquerque, etc.

O sr. coronel Santos Costa, depois de percorrer todas as instalações, visitou ainda a exposição de pintura do artista beirão José Maria de Almeida, residente no Rio de Janeiro.

O sr. dr. Amandio Marques, na sua qualidade de beirão, saudou o ministro, natural de Alcafache, bem como o seu ajudante capitão Mangas, este de Nelas.

Em seguida, o ministro visitou as instalações do Estrela e Vigorosa Sport Clube, onde está patente uma exposição de aeromodelismo, sendo ali recebido pela direcção.

Dali se dirigiu o sr. coronel Santos Costa ao regimento de Infantaria 6, onde áquele membro do Governo foram prestadas honras por uma companhia, com fanfarra e banda. Aguardavam o ministro o subsecretário do Exército, os generais Frederico Vilar e Esquível, o brigadeiro Homem de Figueiredo, comandante da 1.ª Base Aérea, e o coronel Ferraz de Oliveira, chefe do Estado-Maior.

Os 1.º e 2.º comandantes da unidade, coronel Moura dos Santos e tenente-coronel Oliveira e Sousa, apresentaram cumprimentos ao ministro, o mesmo fazendo todos os oficiais das unidades e estabelecimentos militares da Região. A guarda de honra desfilou em continência perante o ministro, sendo depois servido um aperitivo e um almoço em sua honra.

A inauguração do novo Quartel General

A' hora a que telefonamos, vai proceder-se á entrega das instalações do novo quartel-general da Divisão Afonso Henriques, da 1.ª Região Militar, sito na Praça da Republica. Uma guarda de honra da guarnição do Porto, constituída por um pelotão com banda de musica, está postada em frente ao quartel-general para prestar honras ás entidades oficiais. O ajudante do general-comandante transporta o guião da 1.ª Região Militar, e os guiões das várias unidades estão dispostos em lugar de honra. O comandante da Região, general Joviano Lopes, chegou ao novo edifício acompanhado pelo administrador-geral do Exército, ajudante-general, chefe do Estado-Maior e outras altas patentes do Exército. A guarda de honra prestou a continência do estilo e, seguidamente, chegaram ao local o general-comandante do corpo do Exército da Galiza e o seu Estado-Maior, recebidos pelo general Joviano Lopes. A's 16 horas aguarda-se a chegada do ministro da Defesa e do subsecretário.

Após os cumprimentos, proceder-se-á á cerimónia simbólica da abertura da porta do novo quartel, cuja chave será entregue ao ministro pelo chefe do Estado-Maior da Região.

O bispo do Porto procederá á bênção do edifício no átrio da entrada, onde será descerrada uma placa comemorativa. Em paralelo com esta placa ficará uma outra que se segue ao Aviso-Régio de D. Maria II, de 20 de Fevereiro de 1879 mandando proceder á construção do edifício.

Após esta cerimónia, na sala do museu dos generais, o ministro da Defesa, em representação do Chefe do Estado, fará a imposição das insignias da Grã-Cruz da Ordem Militar de Avis ao tenente-general do Exército Espanhol D. Fermin Gutierrez de Soto, capitão-general da 8.ª Região Militar do Corpo do Exército da Galiza.

O litígio
do filho de Gulbenkian com a Fundação portuguesa

LONDRES, 8 — Comentando informações provenientes de Lisboa, segundo as quais a sua divergência com a Fundação Gulbenkian fora liquidada amigávelmente, Nubar Gulbenkian, filho do falecido «Rei do Petróleo». Caluste Gulbenkian, confirmou que a sua «situação pessoal» estava solucionada. Mas — acrescentou — «isso não significa, de forma alguma, que eu esteja de acordo com a maneira como a fundação é administrada».

Nubar Gulbenkian declarou, igualmente, que não tinha ainda decidido se ia ou não prosseguir na acção que intentou em Londres, em Maio do ano passado, contra Charles Wishaw, advogado londrino de seu pai, e contra George Clark. — (F. P.).

KADAR AFASTADO
de funções no partido?

VIENA, 8. — Segundo notícias de Budapeste, Janos Kadar estaria doente e não assistiu a uma reunião dos chefes do partido que discutiram os resultados da sua recente viagem a Roménia

Correm, entretanto, rumores de que Kadar estaria em vésperas de perder as funções actuais de secretário-geral do Partido Comunista, depois de ser privado, há semanas, da direcção do Governo hungaro.—(F. P.).

Distribuição
de moradias de bairros económicos

Efectuou-se hoje na Delegação do I. N. T. P. do Porto uma reunião em que se procedeu á apreciação das listas provisórias relativas á distribuição das casas económicas dos bairros da zona da Boavista e das novas casas do bairro do Ameal. Aos candidatos com melhores condições no respectivo concurso vão ser brevemente atribuídas as moradias que constituem aqueles bairros.

Também em Lisboa a Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas está a ultimar os trabalhos de classificação dos candidatos, de forma a tornar possível a atribuição das casas do Bairro de Santa Cruz, em Benfica, logo que este venha a considerar-se em condições de ser habitado. Sabemos que serão afixados, muito brevemente, os mapas com a classificação dos concorrentes contemplados.

Embora o Bairro de Santa Cruz não tenha ainda sido entregue ao Ministério das Corporações, sabemos que a Repartição de Habitações Económicas se esforça por conseguir distribuir o mais breve possível — possívelmente durante o próximo mês — as moradias daquele bairro que já possam ser habitadas.

Sabemos, também, que os Serviços respectivos do Ministério das Obras Publicas estão empenhados em conseguir que a Camara Municipal e as companhias concessionárias concluam rápidamente os trabalhos a seu cargo.

O Dia da Enfermagem

Comemora-se hoje o Dia da Enfermagem Portuguesa. Reunidos no Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem os representantes de todas as escolas de enfermagem de Lisboa e os delegados do Porto e Coimbra deste sindicato, foi decidido e estabelecido o plano das comemorações.

Assim, hoje, ás 21 horas, na igreja de S. João de Deus, canta-se um «Te Deum». Em seguida, na cripta, o padre Agostinho Veloso pronuncia uma conferência. Amanhã, ás 14 horas, haverá uma visita ao Hospital de S. João de Deus, no Telhal, durante a qual será dada a posse á comissão organizadora da Casa de Repouso dos Enfermeiros Portugueses.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 16°,; *mínima*, 10°. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 16°,6; *mínima*, 12°.

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 12°,6; na água do mar, 14°.

Guarda á porta de armas. Guaritas com baldaquino com as cores da 1.ª Região Militar (Divisão «Afonso Henriques»)

A fachada do edifício do Quartel General da 1.ª Região Militar, cujas instalações são modelares

Alguns problemas

da política económica portuguesa analisados por um banqueiro inglês

LONDRES, 8—No relatório anual do Bank of London and South América, o presidente do respectivo conselho de administração, sir George Bolton, escreve sobre a situação económica e financeira de Portugal:

«O mais importante problema económico de Portugal é descobrir o modo de acelerar a média de investimentos e, através da diversificação da sua economia, aumentar a capacidade de exportação da zona metropolitana. Visto ser realizada com a Europa Ocidental grande parte do seu comércio, e devido á gama limitada das suas exportações, a criação do Mercado Comum Europeu e da proposta Área de Comércio Livre poderá levantar problemas difíceis, que envolvem, também, considerações sobre a posição das províncias ultramarinas.

«As sólidas políticas fiscal e monetária do Governo e as fortes reservas do país em divisas estrangeiras podem permitir a Portugal um desenvolvimento relativamente rápido dos seus recursos. E se se puder atraír o investimento de capital estrangeiro em larga escala, tal facto poderá ter um importante efeito estimulante sobre a economia».

Diz, ainda, sir George Bolton que as principais tendências económicas registadas nos anos anteriores continuaram a verificar-se em 1957 e que prosseguiu a expansão gradual da economia. E prossegue:

«Tem havido um agravamento gradual, nos ultimos anos, na balança comercial de Portugal metropolitano, devido a um constante aumento das importações, desde 1953 que progressivamente foi ultrapassando a expansão mais modesta das exportações.

«Na medida em que o aumento das importações reflecte maior actividade da economia, não deve ser encarado como um acontecimento desfavorável. A posição comercial da área do escudo poderá melhorar no próximo ano, em resultado da presente boa colheita de algodão em Moçambique, que permitirá a redução das importações do estrangeiro, e pela colheita «record» de café de Angola, na temporada de 1956-1957».—(A. N. I.).

Am l ac o de um hos ital

subsidiada pela Gulbenkian

MONTEMOR-O-NOVO, 8 *(pelo telefone)* —Com a presença do bispo de Évora, sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, do sr. governador civil do Distrito e outras entidades oficiais, foi lançada a primeira pedra para a construção do novo bloco de ma construção de ampliação do Hospital Infantil S. João de Deus, para a qual contribuiu a Fundação Gulbenkian com um donativo de dois mil contos. Ao acto assistiu o presidente da Fundação sr. dr. Azeredo Perdigão, a quem foi oferecido um almoço na sede dos Bombeiros Voluntários. A' tarde efectuou-se uma sessão solene num salão do Hospital de S. João de Deus, que hoje foi inaugurado.

DENTES COMO ESTES SO' COM
PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

ÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 253 — TEL 24564

A reconstituição do desembarque

de D. João VI no Rio de Janeiro que tinha sido marcado para hoje foi adiado por causa da chuva

RIO DE JANEIRO, 8 — A reconstituição do desembarque de D. João VI no Rio de Janeiro (em 8 de Março de 1808) devia começar ás 16 horas na Praça 15 de Novembro, ornamentada com armas do Reino de Portugal.

O soberano, a rainha e toda a corte desembarcarão ás 17 e 40.

No cortejo que se seguirá, desde o palanque armado na praça até o paço, tomam parte dezasseis fiacres, caleches e coches.

O desembarque do soberano (representado pelo actor Jaime Costa) será assinalado por repiques dos sinos das igrejas, por salvas e girandolas de foguetes.

A baia do Guanabara estará então feéricamente iluminada, ardendo milhares de archotes nos barcos surtos na baía.

Na praça estão formadas as forças de Marinha e outras unidades militares; e, em frente do Paço, encontram-se as Escolas do Samba, representando o povo que há 150 anos veio aclamar o soberano. As ordens religiosas saem das respectivas sedes, pois são representadas por autenticos frades e freiras.

Da Camara Federal desce o conde dos Arcos, vice-rei do Brasil (representado pelo actor Odilon de Azevedo). Acompanham-no diversos nobres, camaristas e magistrados, dirigindo-se todos em cortejo, ao cais, a fim de receber o Rei.

Do palanque desce o Chantre, acompanhado pelo clero e por 30 acólitos com turíbulos e 30 sacristães com campainhas de igreja. Dirigem-se ao Altar, para se proceder á benção da Cruz.

O momento culminante será o desembarque, de bordo do veleiro «Almirante Saldanha» para o bergantim do rei e da rainha (interpretada pela actriz Heloísa Helena, criadora do papel de Carlota Joaquina na peça «Carlota Joaquina», de Magalhães Junior, assim como Jaime Costa representou, na mesma peça, o papel de D. João VI)

Junto ao rei e á rainha estarão os príncipes D. Pedro e D. Manuel (interpretados por crianças de nove e sete anos, respectivamente).

A Marinha brasileira colabora na reconstituição, além do «Almirante Saldanha», com outro veleiro, o «Guanabara», em que viaja a corte portuguesa.

Num palanque erguido diante da ala lateral esquerda do antigo paço (hoje, Palácio dos Correios e Telégrafos) estão o presidente da Republica, dr. Kubitschek de Oliveira, o governador, o prefeito da cidade e mais autoridades.

A estátua de Osório — general que dirigiu as Guerras do Sul, que se travaram mais de cinquenta anos depois da chegada de D. João VI — está coberta com uma armação que ostenta o Escudo de Portugal.

Aguardam o rei altas figuras do Brasil de 1808: os vereadores do antigo Senado da Camara (representados pelos actores Ferreira Maia, Erasmo Macedo, Osvaldo de Andrade, Virgílio de Andrade e Luís de Ávila); os condes e as condessas da Ponte e de Belmonte, o visconde e a viscondessa de Asceta (estes interpretados por outros actores e actrizes da cena brasileira).

Segue-se o imponente cortejo para a catedral, onde se celebra o solene «Te-Deum», organizando-se, depois, o desfile para o paço.

Fica-se a dever a reconstituição ao apoio que o prefeito Negrão de Lima deu, logo de início, á iniciativa. E assim se devia prestar homenagem, viva e entusiástica, aos Portugueses, e ao rei que tornou possível o Brasil de hoje.

Tudo estava, realmente, previsto e a postos. A festa, porém, no ultimo instante, teve de ser adiada por F.causa da chuva. — (A. N. I.).

A reconstrução

das artérias afectadas pelas obras do Metropolitano

Prosseguem, agora em ritmo mais veloz, as obras de reconstrução da Avenida da Liberdade, Praça do Marquês de Pombal e Avenida Fontes Pereira de Melo. Na Avenida António Augusto de Aguiar desapareceu o ultimo dos tapumes que ocuparam a placa central daquela artéria por motivo da construção do tunel do Metropolitano.

Na Praça do Marquês de Pombal, cujo aspecto futuro começa agora a desenhar-se, já circularam hoje os veículos na nova faixa de rodagem, que é utilizada, por enquanto, pelos carros que descem o troço da Avenida Fontes Pereira de Melo a partir da Avenida António Augusto de Aguiar.

No canto do Parque Eduardo VII situado no cruzamento da Avenida António Augusto de Aguiar com a Rua Marquês da Fronteira, continuam os trabalhos de desaterro para eliminação da curva, demasiadamente pronunciada, daquela rua para a referida avenida

Na Avenida da Republica, junto á Praça Duque de Saldanha, a Camara Municipal de Lisboa procedeu hoje á sinalização que veda ao transito o troço daquela artéria onde vai construir-se a estação do Metropolitano. Foi estabelecido o transito nos dois sentidos na faixa de rolagem oposta.

Com o fim de se concluirem as obras do pavimento, também vai ser novamente vedado ao transito de veículos, a partir da próxima terça-feira, e durante cerca de 30 dias, a Estrada Pedro Teixeira.

Damão pede a presença do Chefe do Estado

GOA, 8—Discursando na ultima sessão do Conselho Legislativo, o vogal pelo círculo de Damão, Venceslau Soares afirmou:

«E' tão grande e bem natural a legítima aspiração do povo de Damão em ligar pelo elo indissoluvel do amor pátrio o facto da próxima celebração do centenário de Damão e a honrosa presença do Chefe do Estado, cuja dedicação a Damão é alicerçada pelos sentimentos de procurar o seu engrandecimento, que ainda recentemente um ilustre filho desse distrito, o dr. Argemiro Fernandes, muito considerado pelo seu carácter, cultura e patriotismo, exprimiu esse desejo numa entrevista no jornal «Heraldo» deixando antever, que essa distinta presença vincaria um facto inédito na relação dos distritos do Norte—os mais gloriosos teatros da acção ultramarina portuguesa.

O fraterno abraço do chefe da Nação portuguesa consolidaria ainda mais o amor desse povo á bandeira nacional, que ali flutua sobranceira ás intempéries políticas. — (L.).

O subsecretário da Educação

visita amanhã a Covilhã

COVILHÃ, 8. — (Pelo telefone). — E' aguardado esta tarde no Souto-Alto, limite deste concelho, o subsecretário da Educação Nacional, que vem inaugurar, hoje e amanhã, novos edifícios escolares e cantinas. Pelas 18 horas, haverá uma sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho.

Miscelânea

- *O Bairro Alto está iluminado a electricidade, o que lhe dá um ar pinturesco, em recortes de sugestão cenográfica. O pior é que não limpam os candeeiros, cujos vidros se sujam e tornam baços, impedindo a radiação. Na Travessa da Espera, estão dois apagados, que há muitos meses «esperam» ser consertados.*
- *Está prestes, novamente, a ser mãe a princesa Grace Patricia de Mónaco (ex-actriz cinematográfica Hellen Grace). Desejamos um bom sucesso e uma comedida publicidade fotográfica ao inocente.*
- *Um vagabundo de Génova afirma que é autor do famoso «slogan» que Mussolini pôs a correr mundo: «Mais vale viver um dia como leão que cem dias como cordeiro». O vagabundo revelou que o Duce lhe ofereceu um lugar bem remunerado, mas que preferiu sempre ser livre — rei dos caminhos.*
- *O antigo soberano Miguel da Roménia, embora jovem na idade, está desempregado. A fábrica de aviões americana que representava em Genebra fechou ali a sua sucursal. Assim é a vida, mesmo para os reis! Mas este é simpático porque ainda trabalha.*
- *A fantasista estrela Zsa Zsa Gabor declarou há pouco: «Agora não laco as unhas de vermelho, mas de doirado. Fica-me melhor aos cabelos e aos sapatos que costumo usar». A cor da fulva onda das suas madeixas será verdadeira?*
- *Um médico de Chicago conseguiu alterar por completo as impressões digitais de dois clientes. A Polícia ficou assombrada... e assustada*
- *Nos Estados Unidos os passaportes tornaram-se mais atraentes. Os interessados podem apôr neles retratos a cores. As mulheres ficaram contentíssimas.*
- *Foram encontrados perto do Cairo, em Eichams, dois avestruzes, embalsamados há três mil anos. Seria ali o museu ornitológico de algum faraó?*
- *Foi declarado propriedade do Estado o jornal íntimo de Clara Petacci, amante do Duce. O manuscrito suscitou uma questão jurídica. Myriam, irmã de Clara, foi condenada a restituir ao editor (o livro ainda não foi publicado, nem naturalmente o será) onze milhões que já havia recebido de um editor.*
- *O amor não conhece idades. O famoso actor Edward Robinson, grande coleccionador de arte, que, no cinema, se especializou em interpretar «gangsters» acaba de se casar com sessenta e quatro anos. Ela, Jane Adler, tem trinta e quatro.*
- *Em Carlsruhe, na Alemanha, foi inaugurado um «baby-hotel», que possui grandes salas para crianças. Os pais deixam ali os filhos enquanto visitam a cidade ou fazem compras. Idade limite: 12 meses.*

MOTINS POLÍTICOS

na capital do Peru

LIMA (Peru), 8—Durante a noite, houve uma manifestação democrática-cristã, seguida de sérios incidentes, durante os quais umas duas mil pessoas apedrejaram as janelas do órgão governamental «La Cronica».

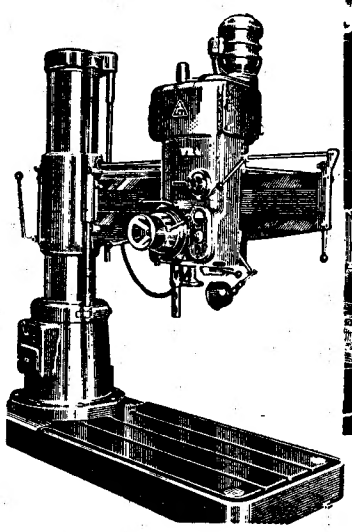
A Polícia dispersou os manifestantes com o auxílio de mangueiras e as suas forças montadas deram uma carga de cavalaria.

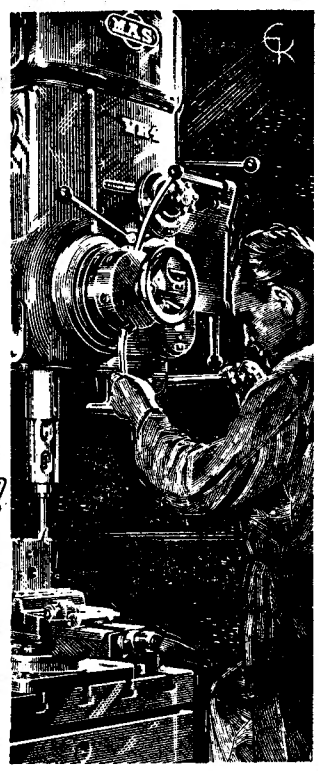
Foram efectuadas prisões e não há feridos.—(F. P.).

MÁQUINAS DE FURAR RADIAIS

Com pre-selecção de velocidades
Mesa basculante
25/30 — 40/60 — 60/80 mm.

Entrega imediata nos nossos armazéns





Representantes exclusivos.

MAPREL

MAQUINAS DE PRECISÃO LDA.
(ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES)

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 45-49 — TELEF. 666086-7
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 — TELEF. 28720
LUANDA — RUA DIREITA DE LUANDA, 150 — TELEF. 4232 - C. P. 304

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

MANUEL ALFREDO em 10/3

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Março
Carga frigorifica em 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turistica

RITA MARIA em 25-3

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Março
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Directo: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

ALFREDO DA SILVA em 20/3

Carrega em Lisboa a 17 e 18 de Março
Carga Frigorifica a 19 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística
Este navio escala antecipadamente Leixões

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

AMBRIZETE em 4/4

Carrega em Lisboa de 31 de Março a 2 de Abril
Carga Frigorífica em 3, até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BORBA
De 17 a 26 de Março e em Lisboa para MATADI em 1 de Abril

BELAS
De 7 a 16 de Abril e em Lisboa sòmente para MATADI em 22 de Abril

BRAGA
De 28 de Abril a 7 de Maio e em Lisboa sòmente para MATADI em 13 de Maio

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de Angola

BRAGA
De 10 a 24 de Março

BRAGANÇA
De 31 de Março a 14 de Abril, recebe também carga para o HAVRE

BORBA
De 21 de Abril a 5 de Maio

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

S. R.

Ministério da Economia

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É D I T O S

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Torres Novas, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Empresa Industrial de Electricidade do Almonda, Lda., para o estabelecimento de um ramal aéreo, a 15 kV, com 736 m., do poste n.º 9 da linha da Central do Caldeirão ao posto de transformação das Lapas, ao posto de transformação n.º 6; ramal aéreo, a 15 kV, com 74 m. do poste n.º 4 do ramal para o posto de transformação n.º 6 ao posto de transformação n.º 5; mudança de tensão de 6 para 15 kV e substituição do apoio n.º 5 no troço da linha do posto de transformação dos Riachos, entre a Central do Caldeirão e o seu poste n.º 7, com 449 m.; ramal aéreo a 15 kV, com 280 m., do poste n.º 7 da linha do posto de transformação dos Riachos ao posto de transformação n.º 7; ramal aéreo a 6 kV, com 280 m.; do posto de transformação n.º 7 ao poste n.º 7 da linha do posto de transformação dos Riachos, tendo os mesmos apoios do ramal a 15 kV para o posto de transformação n.º 7, no referido concelho

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 2 de Dezembro de 1957.

Engenheiro Chefe da Secção
Henrique Manuel da Luz Rocha

A Cafeeira Lda

sem prejuízo para a sua saúde... tome creme *Café Timor!*

EMPRESTA-SE

DINHEIRO

Sobre penhores. Rua dos Sapateiros, 115 — 1.º, Esq.

CAFÉ CORUJA
Restaurante tipico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia á moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional animado com folclore

Machado & Martins, L.da

Por escritura lavrada hoje no cartório do notário Dr. Facco Viana, desta comarca, entre Germano Madeira Machado e Joaquim Martins foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — Girará a sociedade sob a firma Machado & Martins, Lda., tem sede nesta cidade e domicílio na Calçada de Santo André, 32, por objecto o exercício da industria e comércio de móveis e duração por tempo indeterminado, a contar de 1 de Abril de 1947.

2.º — O capital social é de 30.000$00, em dinheiro, fornecido pelos dois sócios em quotas iguais.

A quota do sócio Germano Madeira Machado está liberada; da quota do sócio Joaquim Martins deram entrada na caixa da sociedade 10 por cento, devendo o restante ser realizado no prazo de dois anos.

3.º — Se a sociedade carecer de suprimentos, qualquer dos sócios os poderá fazer, nos termos e condições que deliberarem.

4.º — Nenhum dos sócios poderá ceder a estranhos, no todo ou me parte, a sua quota sem autorização do outro sócio, que terá sempre o direito de opção na sua aquisição.

5.º — Ambos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem retribuição, conforme for deliberado, e, assim, qualquer deles poderá usar a firma social, mas sómente nos negócios da sociedade, e nunca em letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes.

6.º — Os balanços encerrar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano e os lucros líquidos por eles apurados, deduzidos 5 por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

7.º — Dado o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade, exercendo em comum todos os direitos inerentes á respectiva quota enquanto esta estiver indivisa, e nela serão representados por um só deles entre os mesmos escolhido.

8.º — Todos os casos de dissolução, liquidação e partilha e os demais omissos serão regulados pelas disposições da Lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 22 de Março de 1947. — O Ajudante do Notário Dr. Facco Viana, **José Maria Silveira da Mota.** (1049

Companhia Nacional de Navegação

CARREIRA DO ORIENTE

N/M «ALENQUER»

A sair em fins de Março

para: Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO escalando préviamente os portos do Norte da Europa

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA GERAL

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

Leiam o jornal humoristico sempre **fixe**

DESPORTOS

Várias provas de amanhã

(Continuação da 6.ª página)

gos, no B. da Liberdade, ás 10 h.; Arroios c. Montijo, em S. Bento, ás 11 h.

Série D — C. D. U. L. c. Queluz, no E. Universitário, ás 10,30 h.; Carnide c. Almada, em Carnide, ás 11 h.

Série E — Alvalade c. N. Natação, nos Barbadinhos, ás 10 h.; Mundet c. Santa Catarina, no Seixal, ás 11 h.

Série F — Boa Hora c. C. Quebradense, na Boa Hora; Internacional c. Rio Seco, nas Telheiras — ambos ás 10 h.; Liberdade c. Naval Setubalense, no B. da Liberdade, ás 11 h.

Série G — Algés e Dafundo c. Ateneu, em Algés, ás 10,30 h.; Física de Torres c. Sacavenense, em T. Vedras, ás 11 h.

*

A fase final do campeonato de juniores da A. B. L. continua amanhã com os desafios da 2.ª jornada. Ei-los:

Grupo A — Ateneu c. Algés e Dafundo, na R. Possidónio da Silva; Benfica c. Nacional, em C. de Ourique; Maria Pia c. Belenenses, no Passadiço; Queluz c. Sporting A. em S. Antão — todos ás 9 h.

Grupo B — Campolide c. C. Ourique e Moscavide c. Combatentes, em Pedrouços, respectivamente, ás 9 e ás 10 h.; Tabacos c. Oriental, em S. Gens, ás 11 h.

Grupo C — Pedrouços c. Sporting B., em S. Bento; Liberdade c. Carnide, em S. Gens; Sacavenense c. Rio Seco, nos Barbadinhos, todos ás 9 horas.

*

Também a fase final do campeonato de infantis da A. B. L. continua amanhã, com os desafios da 2.ª jornada. Teremos pois:

Grupo A — Combatentes c. Queluz, em S. Antão; Sporting B c. Campolide, em C. Ourique; C. Quebradense c. C. Ourique, na R. Possidónio da Silva; Belenenses c. Benfica A., no Passadiço — todos ás 10 h.

Grupo B — Carnide c. Nacional, em S. Gens; Sporting A c. Algés e Dafundo, em S. Bento — ambos ás 10 h.

CICLISMO

Os campeonatos regionais de fundo para «amadores-seniores» e «independentes» têm amanhã as suas terceiras provas, no sistema «contra-relógio». Os ciclistas daquela categoria terão de cobrir 90 quilómetros entre Lisboa, Sacavém, Vila Franca, Carregado e Azambuja e volta pelo mesmo trajecto. As partidas começam a ser dadas ás 8 horas, com intervalos de 5 minutos.

Os «independentes» terão de percorrer 100 quilómetros, entre Lisboa, Sacavém, Vila Franca de Xira, Carregado, Azambuja (até ao cruzamento para Alcoentre) e volta pelo mesmo percurso. As largadas começam a ser dadas ás 8,55 horas, com intervalos de 5 minutos. Tanto as partidas como as chegadas verificar-se-ão na circular do Estádio Alvalade.

*

Começa amanhã a prova «Iniciação» para populares, com mais de 500 corredores inscritos, em todo o País. A prova reservada aos concorrentes de Lisboa, principia ás 9 horas, no Estádio Alvalade. O itinerário é o seguinte: Cabeço da Rosa, Bucelas, Montachique e Alvalade, no total de 50 quilómetros.

CORTA-MATO

Nos terrenos anexos ao pinhal do Aeroporto realiza-se amanhã, ás 11 horas, a já anunciada prova de selecção com vista ao próximo «Cross das Nações». A Federação convocou: Augusto Silva, Ramiro Filipe, Armando Aldegalega, Filipe Luís, Tavares Jesus e Feliciano Marques.

DESPORTO CORPORATIVO

Continua amanhã o 16.º campeonato nacional de futebol da F. N. A. T. — distrital de Lisboa. Disputar-se-ão os seguintes desafios:

1.ª Divisão — B. da Boa Vista c. Comp. Carris e S. C. Cervejas-Comp. Telefones — ambos em Belém, ás 13 e ás 15 horas; S. C. Guerin c. F. C. Regina, na Picheleira (Telefones) ás 9 h.; F. L. Sacavém c. Oficinas S. José, em Sacavém, ás 10,15 horas.

2.ª Divisão — C. N. Electricidade c. Standard Eléctrica e Refinaria do Ultramar c. Casino do Estoril, em Belém, ás 9 e ás 11 h.; C. S. Prof. Comércio c. F. C. Regina, na Picheleira (Telefones), ás 11 h.

*

A contar para o campeonato nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol realiza-se amanhã, ás 10 horas, no campo da Robbialac, em Sacavém, um encontro em atraso: Robbialac c. S. P. Seguros.

ESGRIMA

Está marcada para amanhã, no Grupo Desportivo Vaultier, com início ás 9 horas, a final da prova de preparação olímpica, de florete.

FUTEBOL (A. F. L.)

As várias competições que a Associação de Futebol de Lisboa tem presentemente em curso, á excepção do torneio da Taça «Amizade», prosseguem amanhã, fornecendo vasta actividade, como se poderá verificar:

Camp. distrital da 2.ª Divisão — Desp. Olivais c. Odivelas, no campo «A. M. Augusto» (Moscavide); Estrela Amadora c. Santa Iria, na Amadora; Vitória c. S. L. Fanhões, na Picheleira; Povoense c. Amoreiras, na Póvoa — todos ás 15 horas; Cascalheira c. Desp. Castelo, em Palma, ás 15,30 h.

Camp. distrital da 3.ª Divisão — *Série A* — Tojal c. Zambujalense, no Tojal; Bucelenses c. Malveira, em Bucelas; Caneças c. Vialonga, em Caneças — todos ás 15,30 h.; Pinheiro de Loures c. Loures, em Pinheiro de Loures, ás 16 h. *Série B* — Agualva c. Cacém, na Agualva; Lourel c. Queluz, no Lourel; Mucifalense c. 1.º de Dezembro, no Mucifal; Belas c. Vila Verde, em Belas — todos ás 15,30 h.

Série C — Camarate c. Charneca, em Camarate; Oeiras c. U. Algés, em Carcavelos; Bom Sucesso c. Linda-a-Velha, em Algés — todos ás 15,30 h. Foi adiado o desafio Carregado-Carcavelos.

Camp. de Juniores da 2.ª Divisão (fase final) — Série A — Fut. Benfica c. Vilafranquense, no campo «F. Lázaro»; Sporting c. Alverca, no Estádio «José Alvalade» (treinos); Charneca c. Alenquer e Benfica, na Charneca — todos ás 10,30 h. — *Série B* — Carcavelos c. Linda-a-Velha, em Carcavelos, ás 10,30 h., E. Amadora c. Sintrense, na Amadora e U. Algés c. Queluz, em Algés — ambos ás 11 h.

Prova distrital de Principiantes — Série A — Belenenses c. Benfica, nas Salésias, ás 9 h. (jogo em atraso). *Série B* — U. Algés c. Olivais, em Algés, ás 9,30 h.; Oriental c. Atlético B, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 10,30 h.; Casa Pia c. Palmense, no campo «Pina Manique», ás 11 h. *Série C* — Vialonga c. Povoense, em Vialonga; Santa Iria c. Alhandra, em Santa Iria — ambos ás 10,30 h.

HANDEBOL DE 11

A actividade dos filiados da Associação de Handebol de Lisboa está amanhã limitada a dois desafios do campeonato regional de juniores, em handebol de 11. Assim, jogarão: Oriental c. Almada, no campo «Eng.º Carlos Salema»; Belenenses c. Sporting, nas Salésias — ambos ás 9 horas.

HIPISMO

As «Poules da S. H. P.», tão auspiciosamente inauguradas no ultimo domingo, continuam amanhã, no hipódromo do Campo Grande, a partir das 14 horas — que o elevado numero de concorrentes inscritos (cerca de uma centena) exige que as provas principiem cedo.

Como há oito dias, a entrada é livre e a reunião comportará quatro pravas: a primeira para juniores e as três outras para seniores, montando cavalos que nunca tomaram parte em competições, cavalos sem «handicap» e cavalos com «handicap».

HOQUEI EM CAMPO

Estão marcados para amanhã os seguintes encontros da 7.ª jornada da 1.ª volta do campeonato lisboeta de hoquei em campo:

C. F. Estrela Amadora c. C. F. Benfica, na Amadora, ás 9 h.; Belenenses c. S. L. Benfica, no Restelo, ás 10 h.; Hoquei C. P. c. Oriental, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 14,30 h.

HOQUEI EM PATINS

O campeonato nacional da 1.ª Divisão continua amanhã com duas reuniões no Pavilhão dos Desportos, estando em acção todas as equipas do Sul e do Norte.

A partir das 9,30 h. jogarão: Benfica c. Vigorosa, Cascais c. Académico, Paço de Arcos c. Infante de Sagres e Sintra c. F. C. Porto. E a partir das 20,45 h.: Paço de Arcos c. Vigorosa, Cascais c. F. C. Porto, Sintra c. Académico e Benfica c. Infante de Sagres.

RAGUEBI

O campeonato de Lisboa, de raguebi, continua amanhã, com os seguintes desafios: Universitário c. Agronomia, no Estádio Universitário, ás 9 e ás 11 h.; Internacional c. Sporting, em Telheiras, ás 9,30 e 11 h.

TÉNIS DE MESA

Estão marcados para amanhã os encontros da 7.ª e ultima jornada do campeonato de Lisboa, de ténis de mesa ,na categoria «infantis». Eis o programa:

Série A — Ateneu Comercial c. A. Amadora (A), F. C. Lisboa c. Oriental e Paço de Arcos c. Benfica.

Série B — Estoril c. Arroios, A. Amadora (B) c. Paredense e Académico c. Andorinha.

Todos os desafios se realizam nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, com início ás 10 h.

TIRO A CHUMBO

No stand do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, disputam-se amanhã, a partir das 14 horas uma prova de «skeet», a 25 pratos e outra a 5 pombos, tendo por prémios as taças «Manuel de Bianchi» e «Fernando Gueifão Ferreira», respectivamente.

FUTEBOL

Já não se disputa no dia 30 o jogo Portugal-Bélgica entre selecções militares

Os Belgas comunicaram ser-lhes impossivel efectuar o encontro com Portugal na data prevista, dia 30 do corrente. Em face disto, pensa-se que o referido jogo venha a realizar-se depois daquela data, visto que não se pretende adiar o campeonato nacional da 1.ª Divisão, que termina em 23.

Um comunicado do Arroios

A direcção do Arroios, surpreendida pelas notícias publicadas na Imprensa acerca de uma tentativa de suborno, levada a efeito por um desconhecido junto do seu jogador Custódio, informa-nos que «nada sabe do assunto e lamenta a forma como este está a ser posto, o que pode criar no espírito do publico uma duvida».

E acrescenta:

«Dado que não conhece o teor da exposição, apresentada pela direcção do Estoril, nada pode dizer, esperando no entanto que as entidades oficiais façam quanto estiver ao seu alcance para que seja descoberto o autor da tentativa de suborno, porquanto considera tal acto absolutamente contrário á ética desportiva, que se preza de seguir».

O jogador Castiglia está legalmente inscrito

O Juventude, de Évora, reclamou junto da Federação contra a inscrição do argentino Castiglia no Atlético, alegando que o clube alcantarense utilizou um estrangeiro que não residia no nosso País há seis meses, conforme a lei determina.

Afinal, verificou-se que Castiglia nunca deixou, oficialmente, de ser atleta do Atlético, não obstante ter estado em Espanha onde tentou a sua transferência para o Jaen, o que não chegou a concretizar-se.

A direcção do F. C. do Porto não aceitou o pedido de demissão do seu médico

O sr. dr. Sousa Nunes, médico do F. C. do Porto, que apresentara pedido de demissão, foi recebido pela direcção, que se recusou não só a proceder ao inquérito por ele solicitado como ainda a aceitar a renúncia do cargo.

A assembleia geral do Oriental foi adiada

Devia ter-se realizado ontem a assembleia geral do Oriental, mas motivos imprevistos forçaram ao seu adiamento para o próximo dia 21, pelas 20 horas, com a mesma ordem de trabalhos.

A incerteza da participação da equipa de Portugal no «Cross das Nações»

Apresenta-se confusa a questão da participação do conjunto português no «Cross das Nações», que se efectuará no próximo dia 22, na cidade de Cardiff, em Inglaterra.

O problema é complexo, pois envolve dados dificeis de resolver, sendo o principal, sem duvida, o caso do subsídio oficial que não foi ainda concretizado.

O custo total da deslocação anda á volta dos 50 contos, importancia que os cofres federativos estão longe de poder dispor.

Sabe-se já que certa importancia foi posta á ordem dos federativos, por uma entidade particular, que, aliás, todos os anos tem contribuido para a deslocação da equipa representativa de Portugal mas a contribuição não é suficiente para ver realizadas as aspirações dos dirigentes e, quiçá, de milhares de adeptos das provas de corta-mato.

Se o subsídio oficial não for concedido ou até mesmo reduzido, a presença da equipa portuguesa, em Cardiff, não poderá ser viável. Desta forma, o problema tomará então outro aspecto, pois, como se sabe, a não participação da equipa de Portugal, em Cardiff, implicará, necessariamente, a perda do direito de realizar no próximo ano, no nosso País, a famosa competição, que interessa a dezena e meia de nações europeias, direito este que os dirigentes portugueses vêm requerendo através dos anos.

Pondo de parte o problema do subsídio — mola real da questão — há que afirmar que outros problemas estão sendo resolvidos mais ou menos satisfatoriamente. Assim, o conselho técnico da Federação seleccionou desde há dias para participarem no «Cross das Nações» os corredores Manuel Faria, Joaquim Dias Santos, António Ventura e José Araujo, os dois primeiros do Sporting e os restantes do Benfica, pelas provas prestadas por estes atletas nas diversas competições oficiais em que participaram.

Aquele mesmo conselho técnico, indo mais longe, considerou como possíveis atletas da equipa nacional, mesmo sem darem provas na verdadeira competição de selecção que se efectuará, no dia 9 nos terrenos do Aeroporto de Lisboa, os corredores António Ventura e Joaquim Ferreira, o primeiro do Benfica e o outro do Sporting.

Desta maneira os «responsáveis» têm já uma ideia quanto possível exacta quanto á formação da equipa portuguesa. Faltam apenas, na verdade, indicar dois nomes para formar o conjunto e para esses dois lugares estão á compita os seguintes atletas: Augusto Silva, Ramiro Filipe, Feliciano Marques, Tavares Jesus, Filipe Luís e Armando Aldegalega, os quatro primeiros do Benfica e os dois ultimos do Sporting.

Quais os que mais possibilidades têm de ser seleccionados? E' dificil dizê-lo Mas tudo leva a crer que Augusto Silva, Filipe Luís e Armando Aldegalega reunem condições de êxito.

O conjunto português não pode ter grandes pretensões. A sua modéstia coloca-o num plano secundário e, daí, não irmos além de uma classificação já obtida nas anteriores competições. Individualmente, tudo dependerá da forma física dos seleccionados, que não nos parece ser neste momento a melhor, salvo uma ou duas excepções.

O que é necessário, é, sem duvida, participarmos para assegurarmos a realização do «Cross das Nações» na próxima época no nosso País.

A título de curiosidade, damos a seguir as posições conquistadas pelos atletas portugueses, tanto individual como colectivamente nas provas anteriores:

1955—San Sebastian

14.º, M. Faria (Spt.) 47 m. 25 s.
18.º, J. Silva (Bf.) 47 m. 43 s.
25.º, J. Araujo (Bf.) 48 m. 1 s.
41.º, F. Luís (Spt.) 48 m. 48 s.
47.º, A. Ventura (B.) 49 m. 59 s.
59.º, D. Santos (Sp.) 50 m. 50 s.

Participaram 69 corredores, divididos por dez equipas. O vencedor foi o inglês Frank Sandro, com 46 m. e 9 s. Por equipas: Inglaterra, 27; Bélgica, 94; Espanha, 100; França, 107; PORTUGAL 137; País de Gales, 186; Escócia, 257 e Holanda, 254 pontos.

1956—Belfast

23.º, M. Faria (Spt.) 46 m. 57 s.
24.º A. Ventura (Bf.) 47 m. 4 s.
25.º, H. Duarte (Bf.) 47 m. 5 s.
29.º, J. Silva (Bf.) 47 m. 30 s.
30.º, J. Araujo (Bf.) 47 m. 33 s.
47.º, F. Luís (Sp.) 48 m. 31 s.
55.º, A. Silva (Bf.) 49 m. 15 s.

Participaram 70 corredores, repartidos por nove equipas. O vencedor foi o francês Alain Mimoun com 45 m. 18 s. Por equipas: França, 42; Inglaterra, 59; Bélgica, 131; Escócia, 177; PORTUGAL, 178; Irlanda, 232; País de Gales, 256 pontos.

1957—Warragen

12.º, M. Faria (Sp.) 46 m. 57 s.
18.º, A. Ventura (B.) 47 m. 25 s.
42.º, H. Duarte (Bf.) 48 m. 47 s.
44.º, D. Santos (St.) 48 m. 52 s.
45.º, J. Araujo (Bf.) 48 m. 53 s.
50.º, A. Silva (Bf.) 49 m. 23 s.
59.º, F. Luís (Spt.) 49 m. 52 s.
72.º, T. Jesus (Bf.) 50 m. 49 s.

Participaram 88 corredos e dez equipas. O vencedor foi o inglês Frank Sandro, com 45 m. 58 s. Por equipas: Bélgica, 67; França, 80; Inglaterra, 84; PORTUGAL, 201; Holanda, 212; Espanha, 213; Irlanda, 229; Escócia, 242; País de Gales, 394 e Suiça, 395 pontos.

Basquetebol

(Continuação da 7.ª página)

vencido houve desentendimento e incapacidade de manobra. Por outro lado, os Barreirenses livraram-se de maior punição devido á *mão* muito incerta dos jogadores «azuis» no capítulo de lances livres (nota especial para Franco, que esteve desastrado).

Sem metermos «foice em seara alheia», a derrota dos Barreirenses foi também devida á forma em como foram conduzidas e colocadas as «pedras» em acção.

Alinharam e marcaram:

Belenenses—Franco, 29; Delgado, 14; Brito, 15; (desclassificado aos 56-44); Pinheiro, Almeida, Neves, 8 (desclassificado aos 47-42); e Adelino, 1.

Barreirense—Valente, 16; Vicente, 2; José Macedo, 13 (desclassificado aos 50-56); Nunes, 4; Albino, 2; e Jorge Silva, 18.

Sporting, 76-Benfica, 60

O jogo entre os velhos rivais foi disputado em ritmo de parada e resposta. Isto é, sem que qualquer das duas equipas mostrasse grande desejo para voos mais largos. Disputou-se, portanto, uma partida sem pretensões e tanto o vencido como o vencedor lutaram mais contra o tempo do que contra o adversário. E' claro, que houve duas ou três grandes jogadas da equipa «leonina», a revelar a sua classe e categoria, e também dois ou três bons momentos da equipa «encarnada».

Hermínio Barreto voltou a entusiasmar bem como Abílio, Garanha e Feu, que continua a ser o jogador de maior vibração na equipa sportinguista.

No Benfica, Bernardo Leite e Manuel Campos voltaram a distinguir-se se bem que Pires e Boavida demonstrassem mais acerto nos lançamentos ao cesto.

Alinharam e marcaram:

Sporting — Garranha, 24; Abílio, 16; Vaz, 11; Barreto, 1; Feu, 24; Hilário e Patrício.

Benfica — Bernardo Leite, 15; Campos, 10; Pires, 14; Boavida, 7; Galhoz, 8; e Peixoto, 6.

Luso, 51-Tabacos, 35

No Barreiro, o Tabacos depois de ter jogado quase de igual para igual com o Luso, deixou-se bater irremediávelmente nos ultimos cinco minutos da partida.

Alinharam e marcaram:

Luso—Taganho, 10; Costa, 7; Mário, 13; Ribeiro, António José, Ilídio e Silva, 10.

Tabacos—Carvalho, 6; Santos, 7; Alves, 10; Borges, 4; Brito, 2; Pereira, 6; Amaral e Anastácio.

982 × 7391 = 7257962

A resposta que pretende em 3 segundos – com a Facit

Sejam quais forem os cálculos, os resultados com a Facit são sempre rápidos e exactos.

Somar, multiplicar, subtrair e dividir representam uma brincadeira com a Facit. Graças ao seu famoso sistema de 10 teclas, qualquer pessoa é capaz de aprender a trabalhar com a Facit em 15 minutos.

Uma calculadora Facit é indispensável para fazer o cálculo da folha de salários, para a conferência de facturas, etc. A nova automática acha-se agora à venda num novo e elegante modelo, criado pelo desenhador mundialmente conhecido Sigvard Bernadotte.

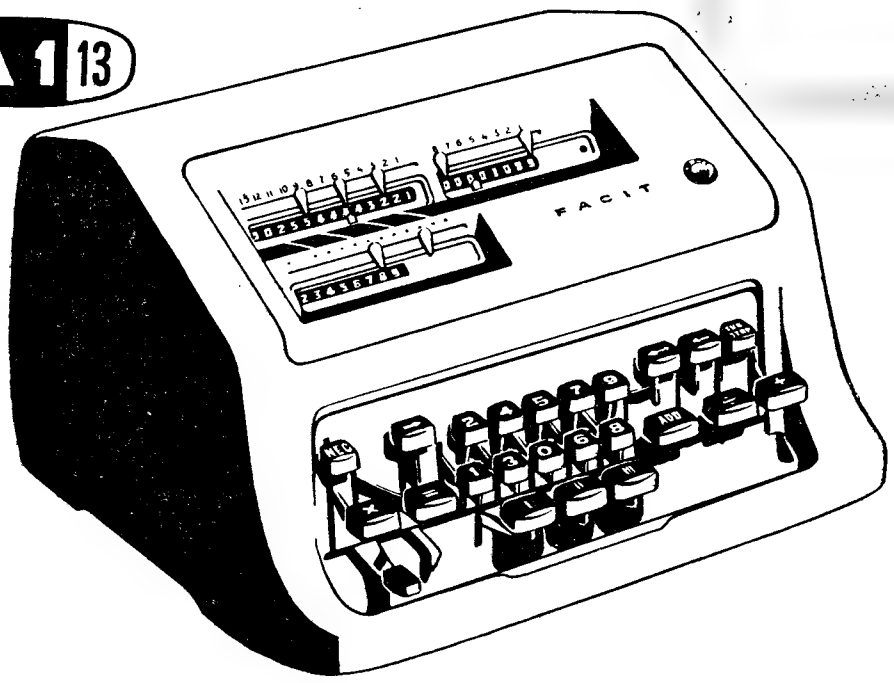
A Facit CA1-13 é um produto de precisão fabricado com o melhor aço sueco, para satisfazer todas as necessidades de cálculo.

FACIT

calculadora inteiramente automática

400.000 Facit ao serviço em 102 países

CA 1 13



SOC. COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA • PORTO • FARO

Não compre sem consultar

afari

OCULISTA

(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

PRUDÊNCIA

COMPANHIA PORTUGUESA DE RESEGUROS

R. DO ARCO BANDEIRA, 16, 2.º

Telef. 33338

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercício que findou em 31 de Dezembro de 1957, são convocados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 29 do corrente, pelas 13 horas, na Sede da Companhia.

Lisboa, 7 de Março de 1958.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Paulo Cancella de Abreu

ASPIRADORES ENCERADORAS

À venda em todas as casas com garantia e assistência permanente

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Octávio Bobone

FALECEU

Beatriz Chaves Bobone, Corinthia Bobone do Amaral, seus filhos, genros e netos, Crisália do Amaral Bobone e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 16 horas, saindo da sua residência, Rua Sousa Martins, 14, r/c., esq.°, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Sarabando, com Maria O'Neill nos papéis femininos. O programa terá ainda a colaboração de Matias Rallas e José Augusto.

Charles Aznavour

vem a Portugal

Charles Aznavour, o maior intérprete e compositor da canção francesa, vem a Portugal e estreia-se, no Casino Estoril, no próximo dia 19.

Falar de Charles Aznavour é evocar toda a história do «music-hall», de há oito anos a esta parte. As suas canções — que ele interpreta com a intenção que só o autor lhes pode emprestar — são trauteadas, em França, por toda a gente. Todas as vedetas, de Edith Piaf a Bécaud, de Jacqueline François a Charles Trenet, de Patachou a Eddie Constantine, de Gloria Lasso a André Claveau, incluem no seu reportório as composições de Aznavour. Charles Aznavour, que se faz acompanhar do seu conjunto musical privativo, melhor do que ninguém pode interpretar a sua inspiração.

Sessões clássicas

«As férias do sr. Hulot», no Tivoli

A sessão clássica que deveria realizar-se amanhã, ás 11 horas, foi transferida para segunda-feira, ás 18 e 45. Será exibido o filme «As férias do sr. Hulot», de Jacques Tati, uma obra-prima de comédia.

● TEATRO ●
MONUMENTAL
Às 21,45 H. — 12 ANOS
APENAS 5 DIAS
A COMÉDIA PARA
RIR
de Manuel Frederico Pressler
UMA
NORA IDEAL

COM
LAURA — VASCO
ASSIS — COSTINHA
À frente dum grande elenco
Amanhã, Espectáculo ás 16 h.
AMANHÃ ÀS 18,15 H.
O REI VEADO
— 6 ANOS —
Na próxima semana
NO SÁ DA BANDEIRA
DO PORTO
UMA NORA IDEAL

Às 20.45 e 22,45 h.
(17 anos)
Emp. J. MIGUEL
apresenta no
ABC
Tel. 366783

"Vamos à Lua!"
Uma revista cem por cento portuguesa!
Amanhã, espectáculo ás 16 h.

«Sangue toureiro», no Condes

Apesar de só agora realizar um filme de longa metragem, Augusto Fraga não é propriamente um estreante. O cinema nacional — e o espanhol, também—deve-lhe largos anos de profícua actividade, quer como intérprete, quer como técnico, para não referir á acção desenvolvida como crítico cinematográfico, desde os tempos em que dirigia o «Cinéfilo» com o brio profissional que, ainda hoje põe no desempenho das funções de redactor do nosso prezado colega «O Século». Não sendo estreante e senhor de qualidades que todos lhe reconhecem—Augusto Fraga foi certamente o primeiro a notar os defeitos de «Sangue toureiro», marcando bem a diferença entre o que fez e o que gostaria de ter feito, para que o seu filme justificasse plenamente a expectativa que á sua volta se criara, em grande parte devida ás fundadas esperanças que os cinéfilos portugueses nele depositam, ao facto de se tratar do primeiro filme nacional a cores e, ainda, por serem bem populares os artistas que figuram nos primeiros lugares da lista de intérpretes. Quase podiamos, pois, esquivar-nos á tarefa pouco agradável de apontar esses defeitos, tanto mais que, na sua maioria, eles se devem á já proverbial pobreza do nosso meio cinematográfico.

Vejamos, todavia os poucos (grandes ou pequenos?) defeitos de «Sangue toureiro», ao mesmo tempo que apontemos algumas das virtudes, que as tem, e não são poucas.

Em primeiro lugar, a fragilidade do cenário literário, em nada condigno da grandiosidade do cenário da acção—a extensa, ampla, gigantesca lezíria, substituída em parte, pelos acanhados interiores, dos muitos onde se canta o fado. A «história de amor» que nos anunciam no princípio do filme, pela voz bem timbrada de Adelino Tavares da Silva, é uma história banal, despida de interesse que lhe advem do facto de possibilitar uma série de boas imagens documentais da verdejante paisagem ribatejana, do ambiente polícromo em que se desenrolam as festas de touros e da maneira típica como em Lisboa se canta e ouve o fado. A qualidade, técnica e artística das imagens é, aliás, um dos aspectos de «Sangue toureiro» que maiores elogios merece. Francisco Izzarelli mostra-se conhecedor do seu ofício, mesmo no campo ingrato da fotografia a cores, que aparecem nítidas e bem definidas em todo o filme. Talvez por culpa do argumento, a sequência é deficiente, abusando-se do «volet» e de *encadeados* que quebram o ritmo da acção, prejudicado ainda por «flashs» perfeitamente desnecessários, que nada acrescentam á linha geral do filme, como acontece com a corrida de automóveis em Monsanto, o passeio por Lisboa da repórter americana e, um pouco, com o «cocktail-party» em casa da cantadeira. A propósito, anote-se o bom gosto com que Paulo Guilherme procedeu á decoração do local onde se desenrola, em grande parte, o idílio da fadista e do toureiro.

Falemos agora dos intérpretes, pondo de parte Josefina Silva e Erico Braga, que actuam de maneira a não deixar por mãos alheias os créditos conquistados através das suas já longas carreiras artísticas. Vejamos os restantes.

Amália é a cantadeira «Maria da Graça», tal como, na vida real, é a cantadeira Amália. Suponho que ninguém se atreverá a pedir-lhe mais que isso, mesmo porque tanto basta para entusiasmar plateias e conquistar um retumbante êxito comercial para o filme que, compreensivelmente, foi feito com esse objectivo, o que, aliás, não é motivo para recriminações. Diamantino Viseu já habituado a enfrentar o publico nos redondeis e no palco, não deixou ficar mal quantos afirmavam ser ele um toureiro com bastante queda para fazer fitas. Sereno e sóbrio, Diamantino mostra-se mais actor do que seria legítimo esperar.

A juventude e radiosa presença de Carmen Mendes, suprime quase por completo a inexperiência desta promessa do cinema nacional.

Paulo Renato, algumas vezes demasiado afectado, desempenha a contento o seu «Américo Prates»; e Fernanda Borsatti e Raul Solnado não precisaram de fazer grandes esforços para encarnar as personagens que lhes foram distribuidas.

Por fim, a grande vedeta do filme: o Fado. Lá está presente, de princípio a fim, em versos do sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, de saborosa inspiração popular, e musica do maestro Frederico Valério, melodiosa e saltitante como lhe convém.

Tal como Augusto Fraga afirmou ontem, após a estreia do filme, quando subiu ao palco do Condes para agradecer os aplausos da plateia, «Sangue toureiro» é uma amostra do que pode fazer o cinema nacional. Para amostra não está mal. Venha o resto da peça.—*Visor 25.*

«O Medo», no Eden

A obra de um autor é sempre a sua alma. Será supérfluo, talvez, dizer isto, mas nunca o conceito se ajustou tão bem como aos romances e ás evocações, que nos deixou Stefan Zweig e ao seu próprio fim tão dolorosamente comovente. Fino, requintado, profundamente humano, de uma sensibilidade «exquize», difícilmente, se encontra nas suas páginas uma personagem cruel, antipática, repugnante. Admirável psicólogo, amável, compreensivo, com qualquer coisa até, literáriamente, apenas, de feminino, sabia interpretar as grandes crises da consciência e os dramas pungentes, dando ás figuras uma nobreza espiritual, que aliciava a nossa adesão.

O «Medo» é um dos ultimos filmes em que o casal Ingrid Bergman e Robert Rosselini trabalhou, no seu duplo consórcio sentimental e cinematográfico. Sabe-se o que sucedeu depois.

«O Medo» foi realizado na Alemanha. Evidentemente, como sempre sucede, na adaptação de uma novela ao «ecran», o realizador deu-lhe algumas variantes que não correspondem ao texto. Mas nenhuma diminui a criação de Zweig. Estamos mesmo em crer que, além de a tornar mais objectiva, mais intensa, a valorizou na expressão geral. Aliás, Rosselini pretendeu condensar os factos, numa sóbria arquitectura narrativa.

De que se trata? De uma mulher que, amando o marido, comete uma falta grave, sendo por isso vítima de uma chantagem, que se converte em castigo, em angustia, em receio, em ansiedade, em pavor, escancarando-lhe as portas da morte. Vemo-la sofrar, sobre a obsessão implacável. Combater pela sua felicidade. Mentir sempre para se salvar. Mas a teia é espessa, e quem a urde, sem que ela o saiba, é o próprio marido.

Zweig consegue resolver o problema com aquela sua delicada e indulgente generosidade — á qual ás plateias latinas podem reagir, mas que não deixa de ser tocante, porque, no final, o romancista só pode deliberar «in extremis», entre a vida e a morte. Qual deve escolher? Escolhendo a ultima não se tornará um criminoso?

O filme tem um desempenho de alto nível. Ingrid Bergman, talvez, pela sua beleza, a sua nua emoção, torna-se-nos simpática. Vemos-lhe no rosto todos os reflexos da alma acossada, triturada. Matias Wieman é sóbrio e expectante. Renate Mannardt vulgar e perversa, mas até mesmo essa Zweig redime.

Boa fotografia, em que os Alemães são sempre exemplares. Por vezes, lentidão nos tempos, o que é também característico da escola germanica.

Entre os complementos, um engraçado desenho colorido. Quando é que Hollywood inventa novas personagens para essa arte menor, embora graciosa? — *Visor 45.*

Coliseu

OS «PICCOLI DI PODRECCA» esta noite, no Coliseu, na mais deslumbrante fantasia do Mundo, a que podem assistir crianças de todas as idades. Amanhã, «matinée» para crianças

Vá esta noite ao Coliseu! Crianças de todas as idades podem ver a opulenta fantasia internacional dos «Picolli di Podrecca», com quadros de todo o Mundo. «Norte Cubano», «Sonho da Branca de Neve», «Fantasia Submarina», «Tourada á espanhola», «Manhã nos Andes», e muitas outras surpreendentes evocações. Espectáculo musicado, cantado, dançado e falado em português. Amanhã, «matinée» ás 16 horas, na qual têm entrada gratuita todas as crianças até aos 10 anos acompanhadas.

Bailado

Hoje e amanhã á tarde, no Tivoli

Está desde ontem em Lisboa o grupo de bailarinos que o Tivoli apresentará hoje e amanhã no seu palco. São eles Liane Daydé e Michel Renault (o famoso par do «Romeu e Julieta» de Lifar), o consagrado mestre Boris Troiline, e ainda as primeiras bailarinas da ópera, Christiane Vaussard e Josette Amiel.

Mais uma vez se informa que, por motivos a que é totalmente alheia a empresa do Tivoli, o segundo espectáculo anunciado para segunda-feira, foi antecipado para amanhã, domingo, ás 18 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «Comediantes».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Uma nora ideal».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
TRINDADE—A's 21,45 — «Um dia de vida».
ABC — As 20,45 e 23 — «Vamos á Lua!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Com o amor não se brinca»
VARIEDADES—Ás 20,30 e 22,45—«Pernas á vela».
COLISEU—Ás 21 e 45—«Os bonecos de Podrecca».

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ—«A virgem de oiro».
SÃO JORGE—«Flamenca».
EDEN — «O medo».
IMPÉRIO—«Escandalo na 1.ª página».
ROMA—«Senechal, o magnifico».
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE—«A virgem de oiro».
MONUMENTAL—«Sissi e o destino».
AVIS—«Mister Cory».
ODEON—«Os miseráveis».
CAPITOLIO—«Absolutamente certo!»
POLITEAMA—«A 3.ª palavra».
OLIMPIA—«Sentença de morte».
TERRASSE—«Avó Isabel».
IDEAL—«O belo Brummell».
RESTELO — «Chá e simpatia».
FROMOTORA — «Duelo de fogo».
JARDIM—«Totó na televisão».

Recintos de diversões

Apresentado por Maria da Conceição, fez a sua estreia, com geral agrado, no típico «Mãe Preta», o artista Tristão da Silva.

—Os fadistas Fernando Farinha e Mário Rocha, que estão a trabalhar na Adega Mesquita, deram a sua adesão para a «Grande noite popular», que se efectua no dia 5 de Abril, na «Voz do Operário». Será também animador deste festival o locutor e jornalista Cabral Rocha.

—E' amanhã que, pelas 15 e 30, se realiza no Salão Luso o Concurso do fado corrido, que será presidido pelo cantador da velha guarda Joaquim Campos. Também participam neste festival Maria Albertina, Manuel de Almeida, Manuel Fernandes, o guitarrista Alvaro Alves e o violista Castro Mota.

Cantinho da Mãe Preta

RESTAURANTE TÍPICO
Maria da Conceição
apresenta todas as noites o cantor da actualidade
Tristão da Silva
e um grandioso conjunto de artistas
ALFAMA — Beco do Azinhal, 7 — Telef. 366183

retiro andaluz
RETIRO ANDALUZ
AV. CONDE VALBOM, 114 — Telefone 773134
Hoje **Rancho Típico da FAJARDA.** Reaparição de **ANTÓNIO ROCHA** e ainda ISIDRO BAPTISTA no seu acordeon. Esmerado serviço de jantares e ceias. (17 ANOS)

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Rua do Norte, 5 — Lisboa
Capital 5.000.000$

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Em harmonia com o disposto no artigo 179.º, § unico, do Código Comercial, é convocada a Assembleia Geral ordinária da General Electric Portuguesa, sociedade anónima de responsabilidade limitada, a reunir na sua sede, em Lisboa, na Rua do Norte, 5, no dia 24 de Março próximo, pelas 12 (doze) horas, a fim de discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1957, o relatório da Administração e o parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 4 de Março de 1958.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José de Azeredo Perdigão

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO
Queimadores OIL-O-MATIC
Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda.—Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

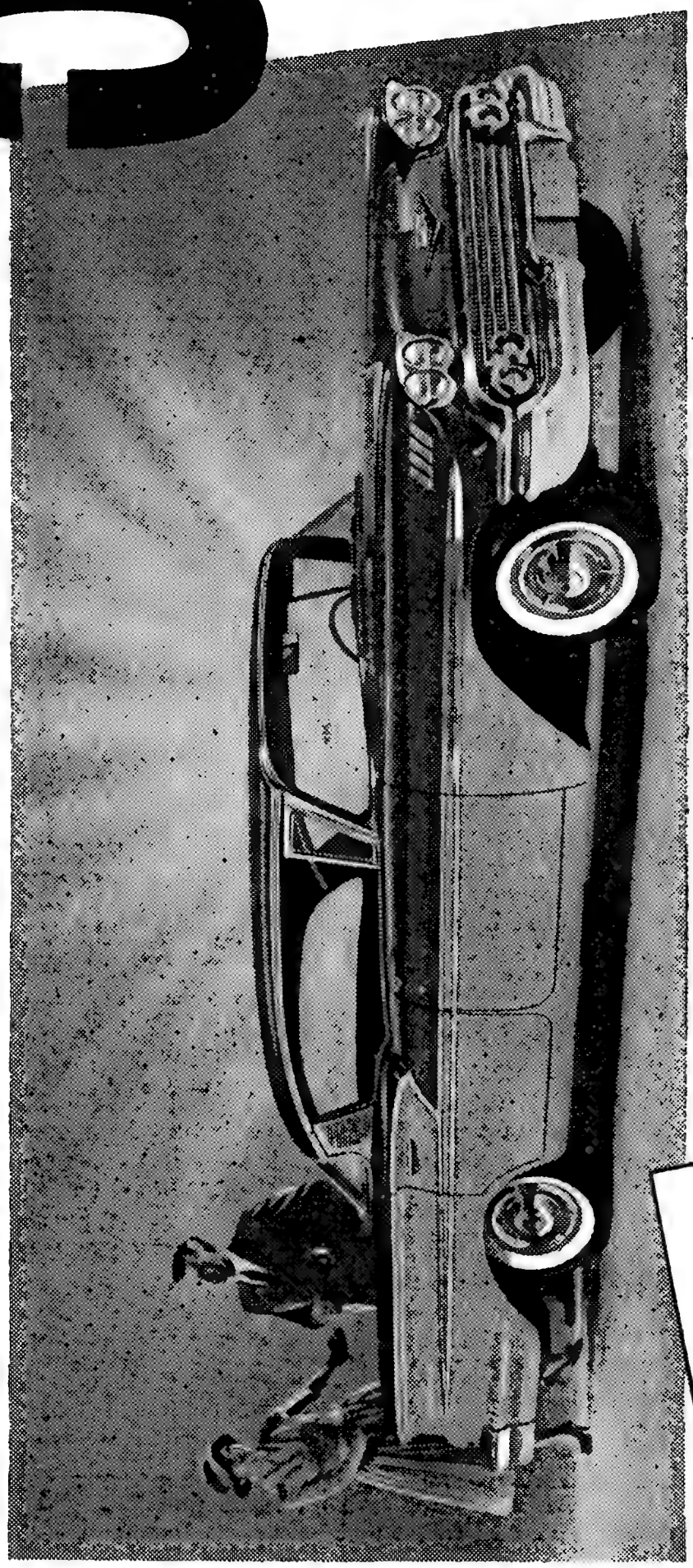
VENDE-SE EM FARO
Na Avenida 5 de Outubro, uma moradia por 350 contos, composta de r/c. e 1.º andar, independentes; jardins e duas garagens com a area total de 700 m2. Trata CARLOS MENDONÇA—hospedado no Hotel Aliança em Faro. Para informações em Lisboa Tel. 35019.

1958!

MAIS BAIXO E MAIS LARGO

MAIS LONGO E MAIS FORTE

...REALMENTE NOVO!



1908 — 1958

MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO PROGRESSO

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) TEL 638181 — LISBOA

O CHEVROLET 1958 é um automóvel completamente novo dentro da sua categoria — de facto, parece até demasiadamente novo para ser verdade! A sua extraordinária elegância é acompanhada por um conjunto de novas características — nova carroçaria mais longa, mais baixa e mais larga, novo chassis, motores de 6 e 8 cilindros. Eis o modelo "Bel-Air" de 4 portas sem pilares centrais. Representa, na verdade, um espectacular passo em frente no que respeita a estilo, conforto e excelência técnica.

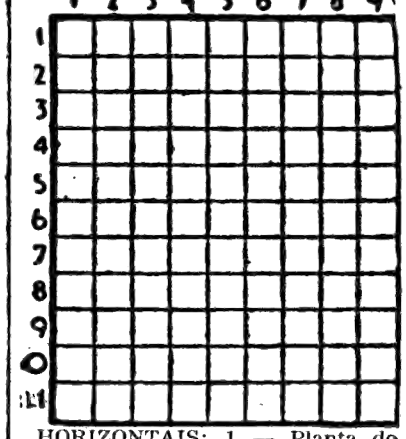
EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

ELEGÂNCIA E GRANDIOSIDADE NAS SUAS NOVAS LINHAS

CHEVROLET

Palavras cruzadas

Problema n.º 3074



HORIZONTAIS: 1 — Planta do pé. Nome pelo qual António Nobre se tratava a si próprio nos seus versos. 2 — Língua antigamente falada ao S. do Loire. Rio de França. Artigo definido (ant.º). 3 — Venci. Irmão de Rómulo. 4 — Fronteiras. 5 — Grande poeta português autor de «Camões». 6 — Um dos 20 Estados do Brasil. Vila e concelho do distrito do Porto. 7 — Povoação do concelho de Alenquer. Chefe etíope. 8 — Cabelo branco. Sapo da região amazónica. Nota de musica. 9 — Ágio. 10—Fluido aeriforme. Domínio. 11 — Pronome pessoal (pl.). Algarismo.

VERTICAIS: 1 — Régulo. Grande poeta português cujo nome arcádico era Elmano Sadino. 2 — Vazia. Serra de Espanha. O mais. 3 — Atraiçoava. Gasta. 4 — Juntara. Artigo definido. 5 — Comparecer. O Cristianismo. 6 — Chamam a si. Antiga cidade da Caldeia. 7 — Permanecer. Patrão. 8 — Contém. Irmão da mãe. Nesse lugar. 9 — Perfume. Abrigos.

Solução do problema n.º 3073

HORIZONTAIS: 1 —Rupestres. 2 — Alões. 3 — Na. Ais. Rn. 4 — Dia. Lot. 5 — Asma. Sair. 6 — Artur. 7 — Era. Ega. 8 — Alo. Ala. 9 — IV. Ana. Ir. 10 — Raiz. Toca. 11 — E's. Ora. Em.

VERTICAIS: 1 — Rondas. Aire. 2 — Ais. Elvas. 3 — Pá. Amaro. 4 — Ela .Ara .Azo. 5 — Sois. In.6 — Tês. Sue. Ata. 7 — Rs. Larga. 8 — Roi. Alice. 9 — Sintra. Aram.

SEVILHA

Visite esta linda cidade espanhola utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores dos bilhetes do serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.ªs, 5.ªs feiras e sábados e de regresso ás 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras.

PONTO AZUL

COMUTAÇÃO DE ONDAS POR TECLAS
COM 3 BANDAS DE ONDAS: LONGAS, MÉDIAS E ULTRA-CURTAS (MODELAÇÃO DE FREQUÊNCIA)
UM RECEPTOR MODERNO UTILIZANDO A NOVA TÉCNICA DOS CIRCUITOS IMPRESSOS
ANTENA INCORPORADA
LIGAÇÃO PARA PICK-UP E ALTIFALANTE SUPLEMENTAR

Preço Es. 1.995$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Uma produção
BLAUPUNKT-WERKE-GMBH
da Alemanha Ocidental

Sr. AUTOMOBILISTA!
SE QUERE REALIZAR CAPITAL EM UMA HORA
consulte a EMPRESA PREDIAL
NORTENHA
GOLHAM REFERÊNCIAS
NO PORTO
EM LISBOA

2.ª tiragem

RESERVAS DA A.F.L.

Vitórias do Benfica e do Sporting

na 6.ª jornada da Taça «Amizade»

O torneio da Taça «Amizade», entre as reservas dos clubes da A. F. L., concorrentes ao campeonato nacional da 1.ª Divisão, prosseguiu hoje com os encontros da 6.ª jornada — primeira da 2.ª volta, iniciando nova contagem de pontos para a classificação.

Na jornada de hoje concedia-se favoritismo ás equipas do Benfica e do Sporting.

Seguem-se breves notas sobre os desafios.

Benfica, 6-Oriental, 1

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por António Bernardo e disputado pelos seguintes jogadores:

BENFICA—Costa Pereira; Calado e Barbosa; Neto, Vaz e Rui; P. Antunes, Chipenda, Mendes, José Maria e Paulino.

ORIENTAL—Edmundo; Servo e Rodrigues; Cordeiro, Alfredo e Zófimo; Pintado, Espirito Santo, Boticas, Piedade e Pipas.

O Benfica começou a jogar ao ataque e, aos 8 minutos, Palmeiro Antunes, aproveitando um centro de Paulino fez o primeiro golo da partida.

Dois minutos após, Costa Pereira para evitar que as suas redes fossem tocadas teve de lançar-se aos pés de Pintado.

E, aos 13 minutos, Palmeiro Antunes centrou com boa conta, mas Edmundo não segurou o esférico e Chipenda, que acorreu ao lance, elevou a marca para 2-0.

Aos 23 minutos Mendes, aproveitando da melhor maneira um toque de cabeça de José Maria, fez o 3.º golo dos «encarnados».

O Benfica continuou a disputar de superioridade técnica e territorial e, aos 41 minutos, Mendes, com um potente remate, disparado de longe fixou o resultado da primeira parte em 4-0.

O jogo recomeçou com a mesma feição, isto é, o Benfica ao ataque e o Oriental, que apresentou seis jogadores saídos da equipa de juniores, a fazer todos os possíveis para não ser desfeiteado por ampla margem de tentos.

Aos 11 minutos, porém, Chipenda, com um oportuno golpe de cabeça passou a marca para 5-0.

Aos 18 minutos, Varatojo substituiu Edmundo nas balizas do Oriental e, quatro minutos volvidos, Carvalho entrou para o lugar de Paulino, na equipa benfiquista.

Aos 28 minutos, Mendes, de grande penalidade, provocada por Cordeiro ter rasteirado Carvalho aumenta a conta para 6-0.

Aos 32 minutos, o Oriental, beneficiando de certa liberdade concedida, pela defesa do adversário, á sua movimentação, logrou abrir o activo, por intermédio de Espirito Santo.

Daí até final o jogo não forneceu quaisquer motivos para o relato.

Ao fim: Benfica, 6-Oriental, 1.

Torriense, 1-Sporting, 4

TORRES VEDRAS, 8 (Pelo telefone)—O jogo desta tarde, no campo das Covas, teve regular assistência. Sob as vistas de António Branquinho as equipas formaram assim:

TORRIENSE — Idalécio; Mergulho e Raul; Morgaça, Bernardes e Luís; Parola, Carcamo, Pompílio, Brás e Toneca.

SPORTING — Octávio de Sá; Costa e Silva; França, Walter (depois Gonçalves) e Neves (depois Walter); Carlitos, Pinto Ferreira, Joaquim José, Bispo e Sampaio.

A partida durante a primeira parte caracterizou-se por acentuado equilíbrio. Porém, aos 30 minutos, Bispo, sobre um passe de Joaquim José, abriu o activo a favor dos visitantes.

Os locais reclamaram «fora de jogo», mas o árbitro não os atendeu.

A vantagem, no entanto, durou pouco, pois, aos 32 minutos, Carcamo, na transformação de uma grande penalidade, a castigar «mão» de França, estabeleceu a igualdade.

Ao intervalo, 1-1 — a condizer com o desenrolar da partida.

Nos primeiros 20 minutos da 2.ª parte o jogo decorreu favorável ao Torriense e a defesa do Sporting teve de aplicar-se a fundo, com realce para Octávio de Sá.

Porém, aos 23 minutos, Pinto Ferreira elevou a marca para 2-1, concluindo uma insistência de Joaquim José.

Seguiu-se um período de ligeira vantagem do Sporting, compensada com a obtenção de mais dois pontos: um, aos 31 minutos, por Bernardes, na própria rede; outro, aos 39 minutos, por Bispo.

Ao fim: Torriense, 1-Sporting, 4.

PROVAS DE GOLFE

Os encontros de hoje no Estoril

Prosseguiram hoje, no campo do Clube de Golfe do Estoril, os campeonatos Internacionais de Portugal, que amanhã terão as suas finais.

De manhã disputaram-se os quartos de final de singulares-homens, com os seguintes resultados:

Easby v. visconde de Pereira Machado, por 5/4; José de Sousa e Melo v F. Posser de Andrade, por 7/6; Carlos de Vilhena v. Whiteford, por 5/3; Peter Dawson v. Manuel Brito e Cunha, por 2/1.

A hora a que fechamos esta notícia estão a disputar-se as meias finais das duas provas.

HOJE À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Começo da 2.ª volta do campeonato nacional, a partir das 20.45, no Pavilhão dos Desportos: Cascais-Infante de Sagres, Sintra-Estrela Vigorosa, Benfica-F. C. do Porto e Paço de Arcos-Académico.

SARAU — Na Casa da Comarca de Arganil, ás 21.30, realiza-se um sarau promovido pelo grupo desportivo no qual fará uma palestra sobre «Higiene e Desporto» o sr. Manuel Marques, massagista da selecção nacional de futebol e do Sporting.

XADREZ — Depois das 21 horas, torneio no Grupo Alekhine e na delegação do Belenenses.

AUTOMOBILISMO

«9.ª Volta a Portugal em Automóvel»

Na sexta-feira, dia 14, pelas 22 horas, realiza-se na sede do Clube 100 á Hora, Rua das Chagas, 35, uma sessão solene para distribuição dos prémios aos concorrentes da «9.ª Volta a Portugal em automóvel».

PELOS CLUBES

O F. C. de Lisboa, filial do F. C. do Porto, organiza amanhã, domingo, uma excursão a Coimbra, em autocarro, garantindo o ingresso no campo. A marcação e o levantamento dos bilhetes faz-se na sede do clube, Rua de S. Tomé, 24, 1.º, esq.º, ou pelo telefone 861079.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

A Polícia Judiciária, a pedido do Tribunal de Execução de Penas, está a proceder a diligências no sentido de capturar Joaquim Nunes Borges, de 56 anos, que também usa os nomes de José Esgalho, ou ainda José Duarte Esgalho. O indivíduo em referência, já conhecido como cadastrado, é natural da freguesia do Carvalho (Covilhã).

OS MAUS NEGÓCIOS — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora o processo referente a Florêncio Ramos Freire, acusado, por uma firma do Norte do País, de ter adquirido diversas quantidades de madeira, no montante de 117.000$00, que não pagou. A firma queixosa desconfiou do «cliente» pela excessiva quantidade e, para se precaver de um mau negócio, quis acautelar-se com um fiador, mas ainda assim não conseguiu fugir á burla que tinha querido evitar. O Florêncio confessou várias falsificações e ter gasto o dinheiro em vida larga por estancias de prazer.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES DE VIAÇÃO — Na Avenida Cinco de Outubro, quando seguia em bicicleta, chocou com uma camioneta o moço de fretes Manuel Nunes Figueiredo, de 30 anos e residente na Rua Sebastião Saraiva Lima, 8. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José com graves ferimentos na cabeça; e na Serra de Monsanto foi colhida por um automóvel uma mulher que aparenta ter 40 anos e cuja identidade se desconhece. Deu também entrada na sala de observações do Hospital de S. José com graves ferimentos na cabeça.

CAIU DA FURGONETA — Recolheu ao Hospital de S. José, sem fala, Julia Cruchinha da Silva, de 37 anos, residente no bairro da Tacha que, quando seguia, numa furgoneta, tripulada pelo seu marido, António Gonçalves Dias, foi cuspida do veículo, em virtude deste ter chocado com um automóvel no lugar do Calhau, em Benfica.

RECITAL DE POESIA

Sob a rubrica «Subsidios de Cultura», efectua-se amanhã, pelas 23 e 15, no Rádio Clube Português, um recital de poesias extraídas do próximo livro de Ligia Toledano Esaguy e declamado pela autora, com um fundo musical do prof. Marques Ribeiro executado ao piano pelo próprio. Antes do recital, haverá um breve exórdio sobre poesia e musica, da autoria do prof. Marques Ribeiro.

CONFERÊNCIAS

Na segunda-feira, ás 21 e 30, o sr. dr. Pessoa Jorge profere, no salão da igreja paroquial de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, uma conferência subordinada ao tema: «Divórcio — Indissolubilidade do Matrimónio».

— O sr. A. Malik, encarregado de negócios do Paquistão, profere, no dia 12 do corrente, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, na Rua de Luís Fernandes, 3, uma conferência, intitulada «Paquistão — uma vista geral».

«AMIGOS DE LISBOA»

Amanhã, ás 15 horas, o grupo «Amigos de Lisboa» visita a Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. Dirige a visita de estudo o director da escola.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para esta noite, estão marcados bailes: no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água), com as orquestras «Carioca» e «Belarte», promovido pela Comissão do Posto Náutico do Clube Sportivo de Pedrouços; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, com «Ginja e o seu conjunto»; no Casa Pia Atlético Clube, no Largo Conde Barão, 50, 2.º, com o conjunto «Blue Star»; e na Casa de Lafões, na Rua da Madalena, 199, 1.º, com o conjunto «Sousa Machado», promovido pela Liga de Melhoramentos de Covas e Povoa Pequena (Vouzela).

Para amanhã estão anunciadas festas. À tarde: no Ateneu Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, 110, com «Helder Ribeiro e o seu conjunto»; na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, com a orquestra «Boémia»; na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, 1.º, com a orquestra «Odéon»; na Sociedade Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61, 1.º, com o conjunto «Vera Cruz»; no Clube Académico de Portugal, na Rua de S. Bento, 148, 1.º, esq.º; na Academia 1.º de Setembro de 1867, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 142, com o conjunto «Lírios»; e no Casa Pia Atlético Clube, com o conjunto «Blue Stars». À noite: na Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Azes do ritmo»; e no Casa Pia Atlético Clube, com o conjunto «Abril em Portugal».

AMIGOS DE LISBOA

Os Amigos de Lisboa promovem amanhã, pelas 15 horas, mais uma das suas habituais e interessantes visitas de estudo, desta vez ás modernas e vastas instalações da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda (edifícios e jardins) na Calçada da Tapada n.º 146, visita que será dirigida pelo seu director, dr Calvet de Magalhães.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a lista dos achados ontem, em Lisboa, e entregues á P. S. P. (Governo Civil): um cão; um toldo; um saco com uma ardósia e um livro da 1.ª classe; um boné; quatrocentas revistas de televisão; um relógio de senhora; uma cédula pessoal; bilhete de identidade; uma carteira com um bilhete de identidade e dinheiro; uma pala de cabedal; um alguidar; dois porta-moedas com dinheiro; dois pares de luvas e luvas desirmanadas; dois tampões de gasolina; um tampão de roda; argolas com chaves; um isqueiro; e uma bomba de bicicleta.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma bandeja; um anel de ouro, de criança; duas caixas de medicamentos; um cachecol; um porta-chaves com chaves; uma chave; e uma «echarpe» e uma gravata.

A representação de Macau

na Exposição de Bruxelas

HONG-KONG, 8. — Macau vai participar na Exposição Internacional de Bruxelas — segundo informam de origem portuguesa.

A contribuição da Cidade do Santo Nome de Deus constará, nomeadamente, de uma centena de fotografias apresentando as principais actividades locais, nos planos da educação, da saude, da industria, além de uma maqueta de Macau, de Chang Soi Cheung, e aguarelas de artistas locais. — (F. P.).

*

HONG-KONG, 8. — É inteiramente dedicado á provincia portuguesa de Macau, com o aspecto geral de uma revista em rotogravura, de 32 páginas e grande formato, o suplemento especial do «Hongkong Tiger Standard». Na capa, uma bela fotografia da fachada da igreja de São Paulo (a que no interior se dedica um extenso artigo, sob o título «As ruinas de São Paulo — Factos e lendas»). O suplemento tem o título geral de «Macau de hoje». — (A. N. I.).

Roubou a vizinha

a quem guardava as chaves

O chefe Pereira da Graça e o agente Canhoto, da Polícia Judiciária, concluiram um processo em que é queixosa Maria da Piedade Farinha, residente na Rua da Barroca, 67-1.º, e arguida a sua vizinha Maria Augusta do Espírito Santo Ferreira, que é acusada de um furto de 3.600$00 em dinheiro.

A Augusta, considerada pessoa de confiança da queixosa, costumava ficar com as chaves da residência desta. Como descobriu, em certa altura, o segredo de um pequeno cofre onde a vizinha guardava o dinheiro, não resistiu e roubou aquela quantia. Depois, resolveu fazer compras até gastar o dinheiro todo.

E daí é que nasceu a desconfiança da dona da casa, pelo que a queixa não tardou a ser apresentada na P. J.

Não foram fáceis, porém, as investigações. Mas a arguida acabou por confessar o seu delito.

O processo seguiu hoje para o Tribunal da Boa Hora.

VIDA MUNDANA

DR ANTÓNIO LUÍS GOMES

Continua a melhorar o estado de saude do sr.dr. António Luis Gomes, ilustre secretário-geral do Ministério das Finanças, director-geral da Fazenda Publica e presidente do conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança, que há dias foi operado, no Instituto de Oncologia, pelo sr. dr. Moradas Ferreira.

Marinha de guerra

Em substituição do primeiro-tenente Agostinho Simões Lopes, foi nomeado comandante da lancha de fiscalização «Espadilha» o primeiro-tenente José Luís Sales Henriques Brito.

Rosa Garcia Franco

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Rosa Maria Franco Veiga, António Veiga, Mária Amélia Franco Veiga Vassalo e Silva, Fernando Manuel Pereira Monteiro Vassallo e Silva e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua sempre querida mãi, sogra, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 12.30 horas, da Igreja de S. João de Brito, para jazigo no cemitério dos Olivais.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

DE LUTO

Octávio Bobone

Na sua residência, á Rua Sousa Martins, 14, r/c., E. faleceu esta manhã Octávio Bobone. Contava 69 anos e há quase meio século que a sua figura enchia de prestigio os meios de arte em que nascera e fora criado. Herdeiro de um estudio fotográfico que teve foros de grande celebridade, pois foi o escolhido e oficializado pelas Casas Reais de Portugal e Espanha, Octávio Bobone era filho de Augusto Bobone, artista de alto valor, reconhecido nos mais famosos certames internacionais. Seu filho, agora falecido, acrescentou aos méritos do pai outros muito pessoais de coleccionador. Os seus arquivos fotográficos chegaram a ser dos mais ricos da Península. A sua galeria, ali na Rua Serpa Pinto, era frequentada pelas pessoas reais e a fina flor da aristocracia dava-se ali «rendez-vous» com os melhores nomes da intelectualidade do antigo regime. Como seu pai, conquistou as mais altas distinções em competições no estrangeiro, especializou-se na reprodução de obras de arte, hoje, pertencentes a museus e galerias particulares. Para se dedicar á fotografia, Octávio Bobone deixara o curso de Obras Publicas e Minas, no antigo Instituto Industrial e Comercial de Lisboa; para se consagrar ao novo sortilégio de cinema que aparecia, então, em Portugal, Octávio Bobone deixou a fotografia. O seu nome ficou ligado a numerosos filmes, como colaborador de operador cinematográfico. Mais tarde (1931) Octávio Bobone assumia, pela primeira vez, a responsabilidade de operador-chefe, com esse filme de grande beleza que era «Ala, arriba!», de Leitão de Barros, verdadeiro precursor do reorrealismo italiano. Daí em diante, Octávio Bobone subscrevia outros trabalhos meritórios, do ponto de vista fotográfico.

Além dessas obras de longa metragem, Octávio Bobone assinou, como operador, cerca de 80 complementos e documentários. Era o sócio n.º 57 do Sindicato dos Profissionais de Cinema (portanto, dos mais antigos) de que foi, aliás, dirigente. Ultimamente, a doença e a fadiga haviam-no obrigado a uma vida retirada, mas não esquecida.

Deixa viuva a sr.ª D. Beatriz Chaves Bobone e era irmão das sr.as D. Corinthia Bobone do Amaral e D. Crisália do Amaral Bobone.

O funeral, a cargo da Agência Magno, está marcado para amanhã, ás 16 horas, da morada acima indicada, para jazigo de família no Cemitério do Alto de S. João.

Capitão João Cabeçadas

Para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se esta tarde o funeral do sr. capitão João Mendes Cabeçadas, combatente e inválido da Grande Guerra que contava 70 anos, era natural de Loulé e casado com a sr.ª D. Alice Pacheco Cabeçadas.

Desempenhou comissões de serviço pelas quais recebeu louvores e, como ajudante de seu irmão, o então capitão-de-mar-e-guerra José Mendes Cabeçadas, teve intervenção no movimento de 28 de Maio.

D. Rosa Garcia Franco

Faleceu a sr.ª D. Rosa Garcia Franco, de 82 anos, viuva, natural de Portel, mãe da sr.ª D. Rosa Maria Franco Veiga e sogra do sr. António Veiga, conhecido construtor civil. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã ás 12 e 30, da igreja de S. João de Brito, para jazigo no cemitério dos Olivais.

António Simões Cravo de Lima

SANTA COMBA DÃO, 7—Faleceu hoje nesta vila, na sua residência, o sr. António Simões Cravo de Lima, de 67 anos, oficial dos C. T. T., que durante muitos anos chefiou a estação desta vila, natural da freguesia de S. Cristóvão-Ovar. Deixa viuva a sr.ª D. Maria José Varela de Brito.

O extinto era uma pessoa culta e de fino trato e desempenhou nesta vila, onde era geralmente estimado vários cargos publicos. Foi correspondente do «Diário de Lisboa» durante muitos anos, tendo abandonado estas funções por motivo de saude.

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27283

Um cauteleiro cheio de sorte

VIGO, 8 — Pela terceira vez perdeu a carteira com jogo e dinheiro o popular vendedor de lotarias Modesto Taboada, e sempre teve a sorte de ser encontrada por pessoas honradas que lha devolvem.

Há anos perdeu a carteira com 1.230 pesetas; no ano passado, com 4.225 e agora novamente com 4.299, num total de cerca de dez mil pesetas. — (Efe).

O projecto do bloco mediterrânico apresentado por Félix Gaillard representa uma tentativa para resolver o problema do Norte de Africa

LONDRES, 8. — O projecto de «Eixo mediterranico», apresentado, ontem, na Assembleia Nacional francesa pelo presidente do Conselho, Félix Gaillard, suscita interesse na Imprensa britanica. Sob títulos como, «A França propõe um pacto mediterranico», «O plano-surpresa de defesa de Gaillard», «A França projecta uma união em volta do Sahara», os jornais publicam crónicas e comentários dos seus correspondentes em Paris.

O do «Daily Telegraph» escreve, nomeadamente: «Informa um próximo colaborador do presidente do Conselho francês que este pensa numa aliança entre as potências mediterranicas (França, Itália e Espanha) e, se concordarem em fazer parte dela, a Tunísia, o Marrocos e a Líbia. Tendo em atenção Gibraltar e Malta, também a Grã-Bretanha poderá ser convidada a aderir. Os funcionários do Quai d'Orsay foram, ontem, apanhados desprevenidos pelo discurso do chefe do Governo. Não puderam fazer comentários».

Para o correspondente do «Daily Express», a ideia seria a mesma, embora posta em termos mais simples: «A França proporia: 1.° — uma comunidade defensiva mediterranica, que colaboraria com a N. A. T. O. Compreenderia a França, a Itália, a Espanha. A Grã-Bretanha também poderia ser convidada. 2.° — Uma união económica franco-norte-africana de todos os países que se interessam pela exploração das enormes riquezas do Sahara: França, Marrocos, Tunísia e Líbia».

Quanto ao «Daily Mail», nota: «E' significativo que o presidente Gaillard tenha exposto o seu plano num debate que interessava, em grande parte, a Argélia, ponto de expedição do petróleo e das riquezas minerais do Sahara. Pensam os observadores estrangeiros que Gaillard espera que o novo pacto contribuirá para a solução do problema do nacionalismo na Africa do Norte. A França ofereceria os seus conhecimentos científicos e económicos em troca da paz — ou, pelo menos, da neutralidade dos vizinhos norte-africanos da Argélia».— (F. P.).

A reacção em Madrid

MADRID 8.—O projecto de Félix Gaillard, da criação de um agrupamento defensivo formado pelas nações mediterranicas, não tem eco na Imprensa matutina espanhola. Todos os jornais mencionam o discurso do chefe do Governo francês e dão relevo á amplitude da votação da confiança. Mas não comentam a sua intervenção na Camara e nenhum dos relatos dos correspondentes espanhóis acreditados em Paris menciona a proposta de pacto mediterranico.

No entanto. a ideia suscita grande interesse nos círculos competentes, satisfeitos por verem o Governo francês dar novo impulso. á proposta formulada, há meses. pela Espanha. Embora considerando qualquer comentário prematuro. aqueles círculos acolhem o princípio do projecto com simpatia evidente.—(F. P.).

O interesse suscitado em Roma

ROMA, 8.—A Imprensa dá grande relevo á intenção da França de propor a criação de um agrupamento defensivo no Mediterraneo Ocidental.

O correspondente parisiense do «Tempo» é de opinião que «mais vale aguardar, para fazer um juizo, que o Governo francês exponha as suas intenções», mas para o do «Popolo», a iniciativa francesa destina-se a ter, nas próximas semanas, grande repercussão, no próprio plano internacional.

Para o «Secolo d'Italia», «o gesto francês, é sem duvida, uma réplica ao projecto de comunidade norte-africana apresentado pelo rei de Marrocos. Constitui a proposta mais concreta feita até á data pela diplomacia francesa para resolver o problema argelino». — (F. P.).

Bourguiba apoia a unificação da Africa do Norte que foi proposta por Ibn Saud

NOVA YORK, 8. — O presidente Bourguiba, da Tunísia, foi entrevistado pela C. B. S., respondendo a perguntas transmitidas pelos correspondentes daquela rede de emissoras de Nova York, de Paris e de Washington.

No seu estilo habitual, violento e categórico, o chefe do Estado tunisiano preconizou o estabelecimento da União da Africa do Norte há dias proposta pelo rei Ibn Saud, da Arábia, a qual, seguindo a tendência actualmente em voga no Próximo e no Médio Oriente, englobaria a Tunísia, o Marrocos e a Arábia Saudita.

Afirmou que a colaboração dessa União com a França seria possível. Mas apresentou as suas condições. E essas condições abrangem o abandono de todas as bases militares na Tunísia, incluindo a base de Bizerta, e estipulam um prazo: o dia 20 de Março, aniversário da independência tunisiana. «Espero que esse aniversário não será trágico e não nos recorde situações trágicas» — declarou. E não hesitou em afirmar que, se a França mantiver a sua atitude de incompreensão, «muitas coisas podem acontecer».

Declarou-se optimista quanto ao resultado da missão de «bons ofícios» negociado pelos representantes da Inglaterra e dos Estados Unidos, mas apelou para o Governo norte-americano, pedindo-lhe que abandone o caminho que essas negociações têm seguido. Pediu aos negociadores para convencerem a França da importancia dos problemas que se debatem no Norte da Africa e do significado que para o Mundo tem o facto das populações norte-africanas manterem a sua confiança no Ocidente.

Referindo-se directamente á base francesa de Bizerta, afirmou que o acordo ao abrigo do qual essa base foi entregue á França deixou de existir, «visto que a soberania tunisiana não tem sido respeitada».

E terminou por se referir á Argélia — «cujo povo não deporá as armas enquanto não tiver conseguido a independência total» — e por advertir que «não se sabe quanto tempo mais será possível esperar» pela modificação da política francesa no Norte da África.—(A. N. I.).

Mensagem de Ibn Saud para o rei da Jordania

AMAN, 8 — O ministro das Finanças da Arábia Saudita, Maomede Sabban, chegou hoje, a esta capital, com uma mensagem pessoal do rei Ibn Saud para o rei Hussein, da Jordania.

Círculos oficiais jordanos recusam-se a comentar esta visita do ministro saudita, que foi levado directamente, ao palácio real, após a sua chegada ao aeroporto. — (A. N. I.).

O Iemene na República Árabe Unida

DAMASCO, 8 — Foi assinado hoje, o acordo que integra, como Estado federado, o Iemen na Republica Arabe Unida.

O documento foi assinado pelo presidente Nasser, em nome da Republica Arabe Unida, e pelo príncipe herdeiro El Badr, em nome do Iemen. — (A. N. I.).

Foram reforçadas as guarnições marroquinas na região do Ifni

RABAT, 8 — Ao regressar de Agadir, onde passou o dia de ontem. em conferência com as autoridades civis e militares e os comandantes das unidades enviadas para reforço, o príncipe Mulay Hassan declarou ter encontrado, naquela cidade, um ambiente extremamente tenso.

O príncipe herdeiro mostrou-se especialmente preocupado com a questão dos refugiados que chegam do extremo Sul, aglomerando-se na região de Gulimine, e crê que estes são já em numero de 8.000, cifra que não cessa de aumentar.

Acrescentou que as forças reais farão o necessário para auxiliar estes refugiados, aos quais fizera já distribuir socorros em nome do rei. — (F. P.).

O Governo espanhol ocupa-se da situação

MADRID, 8 — Em conselho de ministros o titular da pasta de Assuntos Exteriores, Castiella, fez uma larga exposição sobre as relações hispano-marroquinas.

Foi nomeado secretário-geral do Governo do território do Ifni Yanguas Milavete. — (Efe).

As negociações entre os dois blocos

(Continuação da 1.ª página)

curso que proferiu na sua circunscrição eleitoral do Essex, disse que é preciso não esquecer que os dirigentes russos são persistentes e gostam de mostrá-lo, e acrescentou:

«Só poderemos negociar com eles se partirmos de uma posição de força. Estamos preparados para ponderar a suspensão das experiências nucleares». — (F. P.).

As divergências entre Londres e Washington

LONDRES, 8. — Constituiu dupla surpresa para os Ingleses a rejeição pelos Estados Unidos das propostas remodeladas de Bulganine, para a projectada conferência de alto nível e o convite dirigido pelo Governo de Moscovo ao ministro da Defesa inglês, Duncan Sandys, para visitar Moscovo.

A coincidência dos dois factos é perturbante. E o Foreign Office considerou oportuno evitar quaisquer especulações, publicando um comunicado no qual esclarecia que o ministro britanico não terá qualquer intervenção nas negociações em curso para a organização de uma conferência de chefes de Governo. Aliás, não é segredo para ninguém que os pontos de vista, sobre o assunto, dos Governos de Londres e de Washington não coincidem completamente.

Este esclarecimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros foi oportuno. Mas é lícito perguntar: que se passará se o sr. Kruchtchev, sem tomar em consideração as instruções do Foreign Office, abordar a questão da conferência de alto nível, nas suas conversações com o ministro da Defesa inglês?

A situação pode tornar-se delicada. Com efeito, se Sandys discutir o assunto, arrisca-se a vincar o desacordo entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha; se evitar, para não se comprometer, colocará o primeiro-ministro britanico em posição difícil perante a oposição trabalhista, que reclama há muito uma «iniciativa britanica» para revigorar as negociações sobre a conferência.

Assim, não é precisamente uma viagem de recreio que espera Sandys em Moscovo. Apesar disso, porém, o ministro britanico aceitou o convite que lhe foi diirgido, a título pessoal. — (F. P.).

A reacção em Washington às últimas propostas soviéticas

WASHINGTON, 8. — A ultima mensagem do marechal Bulganine causou grande decepção nos círculos oficiais, onde se entende que esta nova nota diplomática não contribui para aproximar as posições da U. R. S. S. e dos Estados Unidos, quanto á convocação duma conferência de chefes de Governo.

A U. R. S. S. recusa-se a tratar da reunificação da Alemanha, com base nos resultados conseguidos em Genebra, e rejeita qualquer alusão á situação interna dos países da Europa Oriental. E propõe que se liguem entre si as questões da fiscalização internacional dos espaços extra-atmosféricos e das bases americanas no estrangeiro. A carta do chefe do Governo russo não corresponde de modo nenhum — segundo dão a entender da melhor fonte — ao desejo dos Estados Unidos de que a conferência de chefes de Governo chegasse a decisões concretas sobre os problemas de primeira grandeza.—(F. P.).

Num choque de três comboios no Brasil houve muitos mortos

RIO DE JANEIRO, 8 — A Polícia informa que morreram pelo menos 22 pessoas e mais de 100 ficaram feridas na colisão de três comboios eléctricos, durante a noite, na estação de Paciência, a 57 quilómetros ao Norte da capital. Entretanto, pessoas que assistiram á catástrofe e que se mantêm no local afirmam terem contado 35 cadáveres removidos de entre os destroços das carruagens.

Dois comboios eléctricos que marchavam em direcções opostas embateram violentamente, bloqueando a via a um terceiro comboio com a lotação esgotada, cheio de operários que regressavam do trabalho. Este terceiro comboio foi projectar-se sobre os destroços dos outros dois.

As autoridades policiais anunciam que o desastre interrompeu todo o circuito eléctrico ferroviário, impedindo as comunicações directas com a estação de Paciência.

O Hospital Rocha Faria, da cidade de Paciência, diz ter recebido quarenta feridos, dos quais muitos em estado grave, tendo um morrido pouco depois de ter ali dado entrada. Todos os médicos e ambulancias locais foram mobilizados para socorrer os feridos. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

A grande cheia

BEIRA, 8. — Embora o tempo tenha melhorado nas ultimas horas, em toda a região do Zembeze, o que permitiu uma descida das águas na área de Mutarara, a situação na região do rio Zangué não é tão optimista, pois nota-se ali um ligeiro aumento na altura das águas, que estão agora apenas a 70 centimetros do tabuleiro da ponte sobre o Zambeze — uma das maiores no seu género em todo o Mundo.

A Companhia Transzambezia Railway e a Nyassaland Railways, continuam a manter diversos engenheiros e pessoal permanentemente áberta com diversos materiais, para acorrer a qualquer brecha ou estragos que as águas possam provocar de um momento para o outro. — (Lusitania).

Português morto no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 8.—Foi morto, num assalto armado, o comerciante português Armando dos Santos Alves, de 28 anos.

O ladrão fugiu com 104 mil cruzeiros.—(A. N. I.).

Indultada a jovem argelina?

PARIS, 8.—O presidente René Coty reuniu-se, hoje, no palácio do Eliseu, com o Conselho Superior da Magistratura, para considerar o pedido de clemência de Djamila Bouhired, condenada á morte por assassínio e ter causado ferimentos graves a 40 pessoas, incluindo mulheres e crianças, ao atirar uma bomba para um «café», em Argel.—(A. N. I.).

Entendimento Franco-tunisiano?

PARIS, 8 — E' opinião geral que existem, agora, os elementos de uma base de entendimento franco-tunisiano.

Embora os círculos oficiais se mostrem extremamente discretos quanto aos pormenores do plano destinado a permitir o recomeço do diálogo entre Paris e Tunes, consta que a nova fase dos bons ofícios anglo-americanos poderia levar ao reatamento do contacto directo em certas condições. — (F. P.).

Base americana em Marrocos

WASHINGTON, 8 — O Serviço Geral de Contabilidade revela que a liquidação da base americana de Nouaceur, em Marrocos, decorreu com irregularidades. Parece que uma parte do material, nomeadamente receptores de radar e aparelhos de mira para bombardeiros, foi posta á venda, sem ser préviamente inutilizada para fins militares como é do regulamento da Aeronáutica. — (F. P.).

O Governo da República Árabe

DAMASCO, 8 — Os vice-presidentes da Republica Arabe Unida e os membros do novo Governo tomaram hoje posse, na presença do presidente Nasser, com o seguinte compromisso: «Juro por Deus Todo-poderoso defender lealmente a Republica Arabe Unida e o seu regime, preservar os interesses do povo e a integridade da pátria e respeitar a Constituição e a lei». — (F. P.),

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14
AMANHÃ — ALMOÇO E CHÁ DANÇANTE
3 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 3
e o Rancho Infantil «OS AVIEIROS»
que tão estrondoso êxito alcançou na sua estreia
EMENTA: Caldeirada á Fragateiro — Açorda de Sável — Filetes com Arroz de Marisco — Pescada á Campino — Dobrada á Moda do Porto — Souté de Cabrito á Portuguesa — Febras de Porco na Brasa — Grelhados Mistos á Ribatejano, etc., etc.
Reservado o direito de admissão
Informações e Reserva de Mesas em Lisboa — Tel. 770320

Diario de Lisbôa

Textos

Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros

Ilustrações

Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

NOS MARES DO SUL

RESUMO:

Perdidos no Pacífico Sul, numa pequena jangada, Lidoro e os três jovens fugidos do submarino atómico CRISTÓBAL COLON, julgam distinguir ao longe uma fina espiral de fumo...

XVII — DEPOIS DA SEDE, PIRATAS

Todos se voltaram para onde apontava o dedo de Leonor, com a boca e os olhos muito abertos. Assim ficaram durante longos minutos devorando o horizonte, na esperança de que finalmente surgiria um autêntico penacho de fumo. Mas nada. Nem sequer todos os seus desejos por realidades...

Assim se passaram três, quatro dias, uma semana. Ao terceiro dia não restava uma gota de água bebível. Lidoro tinha sido habituado a todas as provações; naufragara duas vezes; numa delas, fora dar, com uns companheiros, a uma costa deserta; mas os três jovens não: Pedro, Guil e Leonor só conheciam o que estavam a passar através da leitura dos romances de aventuras; agora eram eles os herois duma aventura real... E tinham fome verdadeira, uma sede verdadeira— coisa ainda pior que a fome. Apesar de tudo, não envergonhavam o veterano Lidoro; mostravam um bom humor sempre inalterável e faziam exercícios de natação quando a sede mais os perseguia. Evidentemente que não era com isso que a conseguiam mitigar; pelo contrário: a água salgada ainda mais acirrava a sede.

—Há-de chover — prometia Lidoro —, há-de chover!

—Achas que sim?—perguntaram os três jovens ao mesmo tempo. Sabia-lhes bem acreditar nesta esperança, mas receavam que Lidoro apenas quisesse animá-los...

Dia após dia Lidoro sentia crescer dentro de si uma comovida admiração pelos seus companheiros. Nunca na sua vida futurara que a juventude pudesse ser tão heroica como a gente adulta! Mas a verdade é que os três jovens eram tão corajosos como ele... As preocupações de Lidoro aumentavam sempre que, de noite, iniciava o seu quarto de vela. Sózinho, olhando os amigos que dormiam, ás vezes sorrindo, outras vezes debatendo-se em pesadelos — Lidoro sentia a funda tristeza de não lhes poder valer. Depois lembrava-se do Dr. Gedeão, de Paulina, do Miudinho, de Paco Bueno, de Garcia: e sentia renovar-se a sua coragem na ideia de que estes companheiros, encerrados no submarino, estariam muito pior.

No fim do sétimo dia, ao alvorecer, Lidoro julgou distinguir uma vela. Esfregou os olhos com força, não fosse o caso de estar a sonhar. Mas não estava: era tanto uma vela como ele se chamava Lidoro. Agora, sim: podia acordar os amigos.

(Continua na ultima página)

Lidoro julgou distinguir uma vela

O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS

Acabados de sair do posto da polícia, no qual haviam apresentado o saco com linguiças, julgando conter as pérolas da imperatriz egípcia o detective e o ajudante desabafaram a sua desilusão.

—Francamente, Basílio!—exclamou Pararraios. — Nunca supus que pudesses fazer confusão entre chouriços e pérolas!

—Nenhuma confusão — respondeu Sopito.—Mas na visita que fizemos a casa do provável gatuno, disse-me o senhor: «Toma conta na mala. Vem lá uma coisa de grande valor». Conclui que o volume tão encarecido era aquele das linguiças e foi o que trouxe.

—Não, homem, o embrulho importante era o das pérolas.

—Maneiras de ver—sentenciava Basílio.—Oxalá nunca o ponha Deus num deserto com pérolas legítimas para o almoço...

—Bem, de qualquer modo fomos muito felizes em dar com um polícia tão compreensivo. Senão, julgaria que estávamos brincando o Carnaval—e daí a Sing-Sing é um passo...

Na verdade, o acontecimento a que o detective se referia esteve quase a degenerar num terrível fracasso para os dois amigos. Apresentar um saquinho branco, dizer: «Eis as pérolas da imperatriz» e, no fim, dele não retirar mais que uns pares de linguiças ilhavenses, era motivo mais que suficiente para uma punição rigorosa. Algo, porém, se passou na cabeça do chefe da polícia, cujos olhos iam do detective para o ajudante e deste para as linguiças, como que a procurar o fio da meada capaz de relacionar lógicamente as três personagens. Verificando tratar-se de estrangeiros, um sorriso acabou por se lhe enganchar nos lábios que o uso constante da pastilha elástica deformara. E mandou-os em paz, com uma palmada familiar nas costas do Basílio.

—Isto não pode ficar assim!—afirmava o detective.—Não pode! Hoje mesmo vou no encalço do gatuno. O ultimo a rir é o que ri melhor...

—Vamos primeiro a casa, senhor—implorou Basílio. — «Despachamos» o comerzinho e conte depois comigo para o que quiser.

—Nunca!—protestou Pararraios. —Nunca! Primeiro o dever—e só depois as linguiças!

Tratou de orientar-se de maneira a descobrir a direcção do passageiro da aeronave onde se dera o roubo das pérolas. Com aquele extraordinário faro que já lhe conhecemos, não lhe foi tarefa difícil. Uma gazua fez o resto. Quando, porém, entraram no aposento mergulhado em penumbra, seis homens corpulentos cairam-lhes em cima. Basílio mal teve tempo de esconder a bolsa com as linguiças debaixo do casaco.

—São cumplices!—ouviu o detective gritar a um dos homens. E depois de ambos terem provado, fartamente, a dureza daqueles punhos, viram-se encostados á parede diante de dois canos de revólver inflexiveis:

—Meninos!—dizia o que parecia o chefe.—Venham as pérolas.

—Isso também nós queriamos— afiançou Basílio. E corrigiu:—ou por outra, queria aqui o meu amo.

—Vá!—tornava o chefe—não se façam espertinhos, senão canta a «Madalena». Cá a «Madalena» (e fazia saltar a arma brilhante na palma da mão) é tão sentimental que quando canta faz sempre chorar os outros...

De repente, o chefe reparou no volume estranho que fazia o casacão de Basílio.

—Passa para cá o embrulho— disse, turvado.

—Isso é que não passo—rosnou Basílio.

—Olha o gordo a fazer-se valente!—comentou um figurante.

—Deixa-o por minha conta...— replicou o chefe. Derreto-lhe as banhas, não tarda nada.

Com um pulo felino, atracou-se ao Basílio. Pararraios fez menção de intervir, mas depressa foi manietado. Incapaz de dar um murro, o ajudante limitava-se a cruzar um braço diante dos olhos e, com a outra mão, a agarrar furiosamente a aba do casaco. O maior êxito conseguiu-o quando, após levar um «swing» curto e violento, foi cair no grupo formado pelo detective e pelos outros assaltantes que, arrastados na queda, se estatelaram com fragor no meio do aposento. A balburdia que se seguiu foi indescritível. Com os movimentos livres, Pararraios entretinha-se a distribuir socos á esquerda e á direita. Uma bala soou...

—Maldição!—exclamou o chefe. «gangster» quando soube do conteúdo do saco.—Queres entrar para o nosso grupo?

Basílio fez sinal com a mão que lhe desamparasse a loja.

—Chefe—lembrou um comparsa —O melhor é irmos andando.

—Voltaremos a encontrar-nos— disse o «gangster»-mor, com uma palmada amigável nas costas do ajudante.

—Não é pressa!—replicou este.

—Vamos para casa, Basílio—lembrou o detective.

Em busca das pérolas

Serem apanhados pela polícia naquela situação, também não agradava nada aos dois amigos, que revolveram seguir o bando. Saltaram a mesma janela, desceram as mesmas escadas de ferro, correram os mesmos lugares sombrios, onde o lixo atirado dos arranha-céus se amontoava e onde os gatos, espantados pela correria, investiam em todas as direcções. Quando se julgaram livres de perigo, Basílio sentou-se numa pedra a repousar. O chefe do bando aproximou-se dele e estendeu-lhe a mão. O ajudante pensou tratar-se de nova armadilha e não correspondeu ao tratamento.

—E's um valente!—exclamou o

—Perdão, meu amo, deixe ao menos o coração voltar ao lugar. E enquanto isso não acontece entretenha-se comigo a provar esta rica linguiça pela qual arrisquei a vida. Partiu um naco. Levou-o á boca, deliciado com aquele gosto de vinha-d'alhos. E de repente, soltou um grito e apertou a cara entre as mãos.

—Trincaste algum osso—opinou Pararraios.

Basílio estendeu na palma da mão a pedra que trincara. O funil do detective relampejou. Com mãos trementes agarrou a pedra, que era, nem mais nem menos, uma das pérolas da imperatriz egípcia.

Diário de bordo

1. — Entraram os seguintes novos Amigos:

N.º 808 — Maria Deolinda (e os apelidos?), Venda Nova; 809 — Natália Fonseca (Porto); 810 — Maria Helena Ramos Rosa (Lisboa); 811 — Mário Augusto Ribeiro de Melo (Lisboa); 812 — Julio da Silva de Moura Lopes (Lisboa); 813 — Maria Luisa Moura Lopes (Dafundo); 814 — Maria Clara Lebre Marques (Lisboa); 815 — Francisco Manuel Rodrigues Correia (não tem morada); 816 — António Dias Caixinha (Lisboa); 817 — Maria Cristina Nobre Catita (Lisboa); 818 — Isabel Maria Otero (Oeiras). Que sejam benvindos!

2. — Os que foram no Sputnik... mas regressaram...

Alguns dos nossos Amigos que pareciam haver embarcado no Sputnik... voltaram á terra, que é como quem diz ao convívio do «Diário de Lisboa Juvenil». Como satisfação registo o seu regresso: São eles:

Amigo N.º 30 — Fernando Delfim Miranda; 39 — Carlos Mário Ferreira Braga; 46 — Mário Manuel dos Santos Brandão; 77 — Maria Margarida Pinto de Castro; 120 — Isabel Maria Abreu de Aboim Quental; 211—Maria Helena Duarte Tavares; 216 — Maria da Graça Duarte Tavares; 245 — Carlos Manuel Miguel.

3 — Correio

Amigo N.º 808 — Maria Deolinda (Venda Nova): manda dizer o teu nome completo.

Amigo N.º 810 — Maria Helena Ramos Rosa (Lisboa): foste incluida no numero dos nossos Amigos; agora deves concorrer aos nossos Concursos semanais.

Amigo N.º 815 — Francisco Correia: manda com urgência a tua morada. Para seres Amigo do Juvenil basta que compres o Diário de Lisboa dos sábados; para concorreres aos concursos semanais, apenas deves seguir á risca as instruções dos mesmos.

Amigo N.º 331 — Rui Malhoa Santos: (Leiria): E' este o teu numero.

Amigo N.º 367 — Eduardo Hasse Ferreira (Lisboa): Obrigado pelas sugestões. Brevemente te escreveremos sobre o assunto do cinema.

Amigo N.º 550 — Maria Helena Sousa Ferreira (Lisboa): Atenção! Tu és o N.º 550 e a tua irmã o 551.

Amigo N.º 273 — Maria da Guia Gaspar Matos (Figueira da Foz): Aqui tens o teu numero.

Amigo N.º 756 — Irene dos Santos Tarré (Loures): Não foste hoje premiada porque não nos mandaste a tua idade. Pedindo que o faças sem demora, chamamos a atenção de todos os nossos Amigos para este caso.

4. — CONCURSO TRAÇO - PONTO - -TRAÇO

Verificamos que muitos Amigos não sabem que este concurso semanal também tem prémios. Tem por tal sinal tantos como o das OBRAS-PRIMAS.

5. — Atenção Santarém! Amiga Trancinha!

O teu numero é 656. Percebemos bem o teu nome?

Até sábado.

TROTE

Portugal e a juventude

Segundo prémio

(CLASSE A) — 18 anos

«LISBOA E... EU» (Excertos)

por *MARIA LUISA RODRIGUES*

Pela minha rua passa a cidade inteira. Um dos maiores prazeres é pôr-me na varanda a contemplar a multidão. Conheço-a de cor.

De manhã, com o céu a tingir-se de azul, as trapeiras remechem nos caixotes. Passam as varinas, com as canastras vazias, para a Ribeira. Vejo o Tejo, cinzento, como uma placa de cimento colada entre duas margens.

Vêm os bandos de homens, depois, pelas oito, oito e meia, muitas vezes mais cedo: trazem o almoço dentro de malas pequenas, juntamente com as ferrmentas, ou embrulhado em jornais: no Verão caminham devagar, chalaceando! no Inverno apressam o passo, batendo o queixo debaixo da gola levantada.

Aparecem os eléctricos, numa mancha clara, a subir custosamente a rampa do Alecrim. Trazem cachos humanos. O sinaleiro agita-se, frenético no meio da rua, levanta os braços — «Alto!» — contrariado, o eléctrico estanca; —«Passe»... — os alunos bulhentos, com réguas na mão, galgam a rua e somem-se na esquina. Da igreja em frente caem as nove, lentamente, á mistura com o ranger das portas metálicas dos estabelecimentos.

Pelo dia fora é um vaivém sem nada de espaçado. Tudo se meche, caminha com rumo — até esta pobre cega que bate com a bengala no passeio, a pedir passagem para ir vender envelopes á porta da igreja.

As varinas e mulheres da fruta trazem a canastra e a giga cheia. O barbeiro lê o jornal á porta da casa vazia. Em frente, a porteira dá a papa ao miudo, sentada na soleira. Outros dois garotos pedem, no passeio, agarrando-se ás abas dos senhores pacatos que vêm do emprego, de pasta na mão.

Nos beirais das igrejas—as duas igrejas solenes, alheias ao bulício—os pombos fazem a sua vida e dão um voo até ao Camões. Camões, sempre pobre, nada tem que dar, a não ser os versos que lhes lê. Mas a velhota do costume não se esqueceu dos animais: ei-la curvada no largo, entornando as migalhas.

* * *

Ainda bem que conheci, em pequena, os sítios humildes, os miradouros nos bairros velhos, as vielas de escadinhas no Castelo e Alfama, os jardins — paraíso de meninos pobres que nem tempo têm para brincar — os bairros de lata, os encantos dum passeio no Tejo arredores... — ainda bem, porque com o sol a pôr-se, as tardes passadas pelos campos de Benfica e crescendo, não mais os tornei a visitar, ou, se o fiz, foi já sem aquele encantamento de descobrir mundos novos e estranhos.

A minha vida decorre agora na «Baixa», no Chiado, um pouco mais abaixo, um pouco mais acima, mas sempre por aqui. Mesmo sem querer, confino a cidade nesta rede apertada de ruas e sítios meus conhecidos e amigos.

A's vezes sinto o desejo louco, a ansia imponderável de ser homem, de me entranhar, de mãos nos bolsos, sózinho, vagabundo, num torvelinho de ruelas escuras, de becos ignóbeis, a tentar sondar o que se forja no ventre da noite, por essa cidade, enquanto durmo como rapariga pacata... Poder sentar-me lá em baixo, nos degraus de pedra do Terreiro do Paço, do Cais do Sodré, de outro cais qualquer, e estar para ali o tempo que quisesse, minutos ou séculos, olhando as manchas de tinta a brincar com estrelas de luz á superfície das águas... Ter a liberdade de ver e sonhar á vontade!

Qual? E' forçoso que me contente com um quase insípido «picadeiro» pelo Rossio, Chiado, casa. Há dias em que nem as montras de requintado gosto parisiense, nem a própria multidão, me interessam. Se paro é para olhar infantilmente qualquer vulto conhecido no Chiado literário (a primazia que têm os homens banhados pelos holofotes publicos!), ou para esborrachar o nariz contra o vidro de todas as livrarias que encontro pelo caminho, como uma criança faminta diante de uma loja de comidas...

Os cauteleiros exibem-me numeros de sorte; a mulherzinha dos jornais vende pouco, os outros correm mais. E' preciso correr, mulherzinha, com os teus jornais!

Casas de comércio, escritórios, aulas, oficinas, fecharam. Nos cafés sufocantes, nas ruas livres, no eléctrico amarelo, no autocarro verde, há confusões de mulheres e homens, de novos e velhos, há encontrões. A «galeria de arte» ostenta á porta uma roda gritante de gente nova, vestindo e pensando coisas bizarras. No fundo, podem ser coisas boas! Há basbaques que param a olhar; são os mesmos que se juntam para ver uma bicicleta caída ou ouvir os anuncios dos artigos expostos nos tabuleiros ambulantes—»... o melhor pente! é de tartaruga!... uma coroa... a ultima novidade, caneta americana... pode experimentar, meu senhor!... Lenços de seda natural!... p'rá senhora, p'rá menina... quinze escudos...

As criadas param a apreçar, a regatear, como na praça. As senhoras também. Gente da província, que vem á cidade pela primeira vez, acha tudo caro, espanta-se, olha o elevador de St.ª Justa, pendurado lá no alto, assusta-se com o latejar dos motores, tem dó da pessoa que escorrega numa casca de laranja ou da garota que vende pentes. Nós, os da cidade, já não temos pena!

Cena no Cais do Sodré

Por vezes, quando o trabalho não apoquenta muito, vou passear ao Cais do Sodré. É um passeio barato, aqui mesmo no coração de Lisboa. As pessoas geralmente não gostam dos artigos baratos e por isso sonham com as margens do Sena, as pontes não sei de onde e os cais não sei de que rio—o Tamisa, parece.

E, no entanto, a cor, o movimento, a alegria e a diversidade dos motivos dentro desta caixinha de surpresas que se chama Cais do Sodré!

Eu ando por lá uma tarde inteirinha, que digo!, ando por lá dias seguidos e há sempre uma novidade, um novo encantamento, um pormenor raro a prender-nos mais forte de que as amarras do navio.

Ontem estive lá. A fragata «Cecília», descarregado o sal, atracara pela banda de fora. Sentado num molho de cordas, um tripulante velhote cuidava do almoço. Os outros, mais novos, andavam entregues ás mais variadas tarefas—uns cuidavam do motor, outros da limpeza, outros ainda mudavam de fato para uma volta pela cidade. O velhote não estava só a fazer o almoço. Era ajudado por um rapazinho—um menino de sete a oito anos que lhe chegava os bocados de peixe para a caldeirada, a bacia com água, o abano para o lume, as batatas ás rodelas... E tudo com uma desenvoltura, uma alegria, um nunca-estar-parado que fazia lembrar um passe de «ballet».

—Como te chamas?—perguntei.

—Naldo—tornou, sem levantar os olhos.

—Reinaldo—repetiu o velho.—E' o meu nome.

—E a Cecília, quem é?

—E' «nha»irmã.

—Quando compraram a barca—lembrou o velho—ainda o moço não era vivo.

E voltando-se para o neto:

—Toma cinco tostões. Vai por uma caixa de fósforos...

O menino agarra na moeda e corre para a amurada, pelo lado mais difícil. A intenção dele era fazer um «bonito», agarrar-se á corda da proa e pendurado nela alcançar o cais. Mas escorregou—e mergulhou no rio. Dei um grito. Bailou tudo á minha volta. O cais oscilou debaixo dos meus pés. Quando abri os olhos, o menino espadanava á superfície, o velho continuava, sossegadamente, a deitar os bocados de raia na panela...

—O menino...—gaguejei.

—Deixe. Ele que se desenrasque...

Já sacudia a cabeça de ratinho encharcado e subia para bordo da «Cecília». Trazia a moeda de cinco tostões arrochada na mão e um sorriso luminoso nos lábios molhados

Só o meu coração, não habituado á luta pela vida, se assustara.

MANUEL AGRA

A gravura do nosso Concurso de hoje foi reproduzida de um livro inglês sobre a Arquitectura europeia. Não vos orgulha que uma obra de arte portuguesa corra impressa em livros estrangeiros? Mas vamos a saber

Que obra-prima é esta?

As respostas, acompanhadas da data de nascimento dos concorrentes (que ainda a não mencionaram), devem estar na Redacção até ao próximo dia 18 de Março. Como habitualmente, os prémios serão constituidos por bons livros. Haverá um prémio especial para o melhor trabalho sobre esta obra-prima.

No mespo postal ou carta respondam á seguinte pergunta do nosso inquérito:

«Que qualidades desejarias encontrar sempre num professor?».

VAMOS LER...

Lins do Rego

um escritor do povo, voltado para o povo

Como se poderá ler noutro local do nosso Suplemento de hoje, a grande homenagem prestada no Rio de Janeiro á memória de José Lins do Rego—teve farta concorrência de jovens, «rapazes e moças de colégio», no pitoresco dizer de Valdemar Cavalcanti. Isto significa que Lins do Rego era amado e compreendido pelas forças mais vivas, mais generosas e compreensivas da grande nação brasileira: a sua juventude. Percebe-se este interesse da gente moça pela obra do extraordinário romancista: além de ser fruto de um grande e puro amor pelo povo, pela gente humilde do trabalho—essa obra profunda de humanidade é ainda a de um homem que, amadurecendo na vida, foi sempre um espírito puramente, inalteravelmente jovem. Ao penetrarem nas suas páginas, os jovens logo sentem que o mundo que nelas vive e palpita é um mundo visto por olhos moços, embora olhos de um moço de génio.

Muito gostaria que a juventude do nosso País (refiro-me aos maiores de 17 anos, conforme a tabela estabelecida para os espectáculos) —conhecesse a obra de Lins do Rego, um dos mais extraordinários homens de letras que escreveram em português.

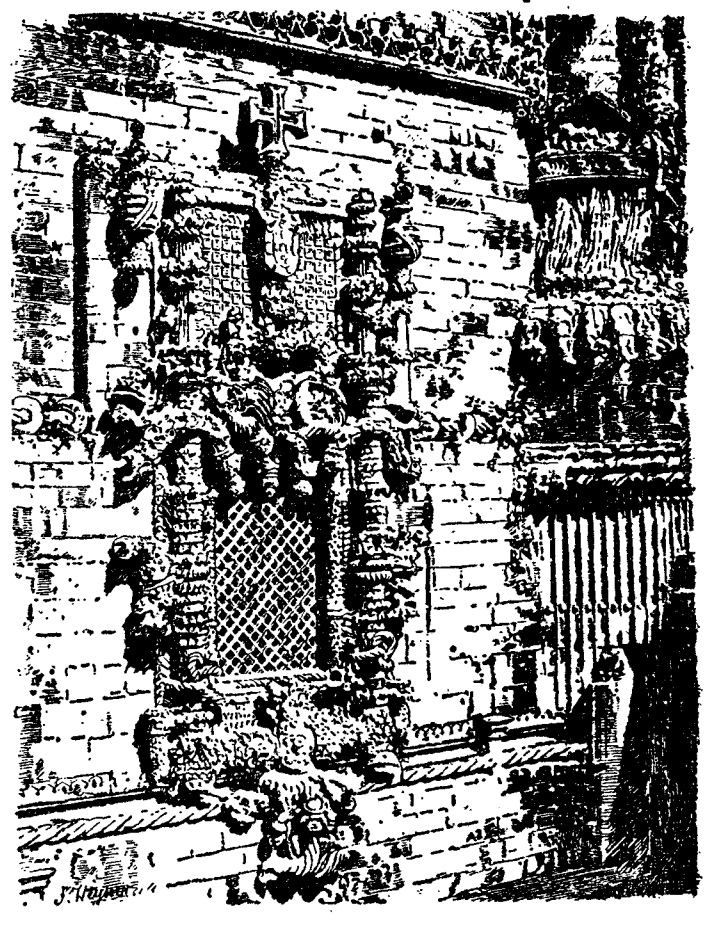
Entre nós acabam de ser publicados em uma só brochura os seus dois primeiros romances: «Menino do Engenho» (1932) e «Doidinho» (1933); com este, é já o sétimo volume da obra de Lins do Rego, que se edita em Portugal.

«Menino do Engenho» e «Doidinho» contam a infancia e a adolescência de um menino de uma grande família de senhores do açucar do Nordeste brasileiro. Os senhores dos engenhos açucareiros ainda representavam, na infancia de Lins do Rego, a nobreza rural do Brasil. Era natural, pois, que, fruto da educação do seu meio, Lins do Rego escrevesse uma obra desinteressada dos problemas populares. Tal não se deu: Lins do Rego foi um autêntico escritor do povo e no mais amplo sentido que esta expressão pode atingir. Que significa «no mais amplo sentido»? Em primeiro lugar, que a obra do autor de «Moleque Ricardo» não brotou de um contacto teórico com o povo da sua pátria; estes contactos teóricos só conseguem dar falsas obras panfletárias ou minuetes popularuchos. Profundo conhecedor da gente do campo, desde a sua meninice, passada a brincar com os pobres moleques dos engenhos—a obra de Lins do Rego atinge assim uma comovente humanidade; mergulha, como as grandes árvores, as longas raizes na terra. Ora a linguagem de um grande escritor está sempre intimamente relacionada com o assunto que deseja exprimir. Um assunto «novo», exige uma linguagem «nova». Isto mesmo aconteceu em Lins do Rego. Desde os seus dois primeiros romances, a sua linguagem é extraordináriamente viva e poética, fresca, graciosa—como a língua do povo em que se baseava. Não julguem os meus jovens leitores que se trata daquela linguagem popular só na aparência (recheada de «intés», «Ti Marias e Ti Manéis»), mas a que falta o espírito da linguagem popular; o estilo de Lins do Rego não usa desses artifícios: é o estilo da expressão do povo elevado á mais alta expressão literária.

Suspeito que os meus Amigos estarão a dizer com os seus botões: «a ser como tu dizes, a obra de Lins do Rego deve ser demasiado regionalista, demasiado brasileira»... Se pensam assim, posso-lhes assegurar que estão em erro. As obras profundas nunca se deixam prender, melhor direi, limitar pelas tentações dos pitorescos regionalistas. As personagens de Lins do Rego não se identificam pelo que vestem, mas pela humanidade pessoal e intransmissível que transportam. Vem-me á ideia um exemplo notável, a descrição, no «Menino do Engenho», daquela velha Totonha—espécie de Homero do sertão brasileiro. «As suas histórias—começa o romancista—para mim valiam tudo. Ela também sabia escolher o seu auditório. Não gostava de contar para o primo Silvino, porque ele se punha a tagarelar no meio das narrativas. Eu ficava calado, quieto, diante dela. Para este seu ouvinte a velha Totonha não conhecia cansaço. Repetia, contava mais uma, entrava por uma perna de pinto e saia por uma perna de pato, sempre com aquele sorriso de avó de gravura dos livros de histórias. **E as lendas eram suas, ninguém as sabia contar como ela. Havia uma nota pessoal nas ondulações da sua voz e uma expressão de humanidade nos reis e nas rainhas dos seus contos».** Esta nota pessoal caracteriza todos os personagens de Lins do Rego; cada um transporta a sua funda riqueza que é a originalidade da sua maneira de ser alegre, infeliz, corajosa ou covarde. Assim diferente de homem para homem—estão a compreender-me?—mas mergulhando nos mais fundos anseios e sofrimentos do homem, a humanidade que se agita na obra de Lins do Rego é amplamente universal, tem cartão de transito em toda a parte do Mundo... Os nossos leitores terão ocasião de constatar este facto ao iniciarem a sua leitura da obra de Lins do Rego. Até a Natureza aí se humaniza e desta forma se universaliza. Vejam como o romancista fala da cheia de um rio: «O povo gostava de ver o rio cheio, a água correndo de barreira em barreira. Porque era uma alegria por toda a parte quando se falava da cheia que descia. E anunciavam a chegada como se se tratasse de visita de gente viva:—a cheia já passou na Guarita, vem em Itabaiana». A. C. D.

(«MENINO DO ENGENHO/«DOIDINHO» — Lisboa, 1957 — LIVROS DO BRASIL, LDA.).

Concurso das obras primas



Diz um médico brasileiro...

Tripa de gato... e de outros bichos

pelo DR. CARLOS DA SILVA ARAÚJO

CATEGUTE, manda escrever Pedro A. Pinto («Dicionário de Termos Médicos», 6.ª edição). Catgut, inglês, deve ser traduzido literalmente para o português: tripa-de-gato. Mas, como sói acontecer com vocábulos da linguagem tecnológica, catgut ingressou no nosso idioma, como em todos os demais, sem tradução, ao significar o fio de sutura que viria permitir á cirurgia nova conquista, a solução de um problema.

Catgut porque, como as cordas de viola e violinos ou das raquetas de ténis, era de facto, na origem, o fio provindo das tripas de gato, convenientemente tratadas. Outras espécies zoológicas, entretanto, cedo teriam arrebatado aos ora ágeis e ora tão espreguiçados felinos o privilégio de fornecer suas tripas para a produção de fios de tão apreciadas qualidades: doçura, elasticidade discreta, resistência e capacidade de se deixarem digerir pelo sangue de outros mamíferos Entre eles, é claro, de particular relevo, o do **homo sapiens.**

Foram os carneiros, sobretudo, que conquistaram as honras do fornecimento. É que já eram sacrificados, desde os altares bíblicos, por motivos religiosos, até os matadouros modernos da Nova Zelândia, do Prata, do Brasil ou de alhures, para suprir ao homem e senhor, a lã para o seu agasalho, a carne e as vísceras, a lanolina... Não seriam demais as tripas, fornecedoras do fio virtuoso.

Outros animais também os fornecem, igualmente úteis no mesmo emprego; o boi, os suinos, o cavalo, as muares, a baleia, o bicho-da-seda, etc. Mas, ao gato restaria a glória histórica de baptizar o fio precioso.

Heitor Praguer Froes médico eminente, homem de letras, poeta, professor catedrático da Faculdade de Medicina, membro da Academia Baiana de Letras, antigo director do Departamento Nacional de Saúde Pública, em recente apresentação do P. E. N. Clube de seus micro-poemas do livro inédito «Nozes e Vozes», recitava esta quadra:

Para tocar violino
basta atritarmos, com tacto
as crinas de um campolino (1)
em quatro tripas de gato

Como acontece entre os homens, a glória, com o ser por vezes coisa vã e fugaz, encontra ainda, frequentemente, quem a conteste. Não admira, pois, que filólogos etimologistas pretendam, com boas razões, despojar os simpáticos felinos que Baudelaire tanto amou, dessa gloríola que lhes teria custado as tripas de seus antepassados. É o caso que afirmam: de tripas de gato nunca se fez o fio, erradamente chamado e mesmo escrito. **Kitgut** deveria ser. Kit significando violino, ou uma espécie desse instrumento. Por corruptela de **cittern,** de origem grega, do mesmo vocábulo que deu cítara. **Kit** seria um pequeno violino, de cerca de 40 cm., tocado com arco de semelhante comprimento, e, em certa época, muito usado pelos mestres de dança. Seria o correspondente ao que os Franceses chamam **pochette,** por ser o instrumento capaz de caber num bolso, informa a Enciclopédia Britânica. Coisa confirmada pelo Larousse, que nos supre até imagem do galante instrumento. Por confusão com **Kitten,** os jovens gatinhos na linguagem familiar inglesa, chamou-se, pois, erradamente, **catgut,** pensou-se que o felino entrasse no caso com suas tripas. Essas, porém, sempre foram de outros animais. Ovelhas, sobretudo.

Corda de tripa, corda de viola ou de rabeca, chamam os Portugueses ás que se usam nos instrumentos musicais. De resto, a própria etimologia do vocábulo **corda** viria do grego, **khordé,** através do latim: **charda,** significando tripa, corda de tripa. Fora de dúvida parece, portanto, que da arte que Euterpe preside, e de seus mais velhos e primitivos instrumentos, é que o fio, em que descobriu a virtude preciosa de se deixar digerir pelos tecidos, passou aos domínios da cirurgia.

De colagénio purificado seria constituido. A Farmacopeia Brasileira (2.º spl., 1945), que o chama «fio cirurgico absorvível», **Chorda chirurgicalis absorbílis,** diz ser constituido «por fios de tecido conjuntivo submucoso do intestino delgado do carneiro («Ovies aries» Linné) preparados, trançados e esterilizados».

O fio pode ser tratado de modo diverso. Tais tratamentos visam diminuir sua digestibilidade ou aumentar resistência, etc.

De onde, classificação em tipos, coisa de que o leitor interessado encontrará notícia no já referido Suplemento da Farmacopeia Brasileira, ou, como de muitas outras informações sobre o assunto, no excelente trabalho de A. Buller Souto, J. Carvalho Parreiras e N. Penteado, «Investigações sobre catgut cirúrgico» (**O Hospital,** Rio de Janeiro, Fev. 1943).

De largo emprego na cirurgia, o catgut leva, geralmente, três meses para ser digerido. Hoje fazem-se outras suturas: de nilon, de linho, de aço, de seda, etc. Cada cirurgião tem suas preferências, variáveis também com circunstâncias de cada caso.

O catgut é obtido, como já vimos, da submucosa do íleo convenientemente desengordurada, cortada em tiras e sujeita a complicada série de operações de técnica mais ou menos delicada.

Preparada assim a matéria-prima, trabalhada em dependências dos próprios matadouros, é fornecida a laboratórios especializados, que irão cuidar de outros problemas e aspectos a serem solucionados e atendidos até que o fio possa chegar ás mãos destras dos cirurgiões.

Entre os problemas mais sérios de sua indústria, está a questão da esterilidade. O material que vem dos matadouros carrega infinita e perigosa flora microbiana; desde bactérias menos danosas até os cogumelos, os anaeróbios, os esporulados, entre eles o traiçoeiro bacilo do tétano. De onde, nova série de operações técnicas, delicadas, minuciosas, entre as quais sobrelevam as de esterilização do fio, que encontram na natureza coloidal do material sério obstáculo a vencer. Daí, técnica especial, na qual se usam tubos próprios, banho em xileno e temperatura de, pelo menos, 150º C sob pressão.

Mas, cuidado com o fogo! Portanto, novas complicações técnicas. Salas á prova de ogo, incombustíveis, de soalhos, paredes e tectos especiais; de manobras conduzidas e controladas do lado de fora, com exaustores para os vapores de xileno, etc. Só depois de tudo isso estará o fio em condições de responder ás exigências da cirurgia e aos ensaios dos códigos e farmacopeias. Poderá, então, ser acondicionado em frascos com líquido conservador de composição variável e ser entregue ao consumo.

(1) — Raça brasileira de cavalo, de alto porte e longas crinas.

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO

O «bar» de Joe

Condensação do conto de **Bill Kandell**

NÃO tinha nada a fazer e pôs-se a limpar o tampo do balcão apesar de ele estar impecavelmente brilhante. Olhou o relógio e viu que eram três e quarenta e cinco. Pensou que àquela hora da madrugada podia vir gente e podia não vir. Espiou lá para fora e não viu nenhuma luz a furar a noite. Eram principalmente motoristas de camião que desciam ali, extenuados, cheios de sono, para beberem café bem forte e devorarem um «hot dog». Era para isso que servia o «Joe's bar», á beira da estrada n.º 14, estado do Kansas, U. S. A.

Joe acendeu a telefonia e uma voz potente entrou-lhe pelos ouvidos a dizer que aquela história da Coreia não atava nem desatava. Joe rodou o botão da telefonia, achou uma cançoneta agradável, sorriu e encostou-se ao balcão. Estava quente, ali dentro. As luzes eram fortes e as coisas sólidas e coloridas. Sentiu-se calmo e deixou-se afundar numa semi-sonolência. Era um homem sem problemas no presente e com um futuro liso. Tinha quarenta e três anos e podia muito bem viver uns vinte ou mesmo trinta (com estas novidades da Medicina nunca se sabe), ganhava alguns patacos com o bar e ainda havia a Susy, loira e simpática.

Lá fora o «néon» acendia e apagava: Joe's bar... Joe's bar... Joe's bar... Era bom, era agradável, era reconfortante. Um motor ouviu-se na noite. Joe lançou um olhar experimentado de apreciador lá para fora. Era um automóvel. Joe gostava mais de camiões. Os motoristas enxovalhados e sonolentos fazem maior despesa e são mais camaradas. Os dos automóveis fazem-se muito importantes, querem sempre coisas que não há e protestam. Os faróis picaram a noite, o carro avançou, cresceu e foi travar em frente do bar. As portas abriram-se. Sairam três homens de sobretudos cinzentos, chapéus cinzentos e luvas. Joe não gostou deles e entreabriu a gaveta do do revólver. Sorriu-lhes, simpático e comerciante.

—Boa noite, que desejam?

—Boa noite.

Um homem grande com dois dentes partidos riu e disse:

—Três cervejas e três «hot dogs».

Joe voltou-lhes as costas e observou-os pelo espelho. O grande veio até ao balcão. Os outros dois sentaram-se numa mesa.

—Então, muita freguesia? — perguntou o grande.

—Assim, assim, freguês.

—Isto aqui é um bocado deserto.

—E' sim freguês.

—O sr. é que é o Joe?

—Sim, freguês.

—Pois tem um lindo bar, Joe.

—E' o que todos dizem.

—Tem-o há muito tempo?

—Já vai para sete anos, freguês.

—Antes o que fazia?

Joe não gostava nada daquelas perguntas.

—Antes, antes... Andava por aí...

O grande riu e mostrou os dentes. Virou-se para os outros.

—Ele diz que andava por aí. (os outros riram). oBa piada, Joe.

—Não percebo onde está a graça... freguês...

—Pois é, o Joe andava por aí. E não teria por acaso metido ao bolso dez mil dólares que não lhe pertenciam?

Joe ficou trémulo. Eram eles. Tinham-se passado sete anos e eles não deram sinal de si. Mas estavam ali agora. Estes não os conhecia. Eram novos. Mas sabia quem os tinha mandado, o «Big» Fred, o chefe do bando. Joe afastara-se do bando há sete anos com aqueles dez mil dólares que fôra perder estupidamente ao jogo. Esperara-os, pensara que eles já não vinham, mas ei-los agora ali. Joe lançou uma olhadela ao revólver.

—Dez mil dólares?... Não percebo. Que história é essa? E' alguma adivinha?

O grande voltou a rir.

—«Big» Fred quer voltar a vê-lo. E nós viemos buscá-lo.

Joe pensava com velocidade. Eles eram três rapagões fortes. Ele era um homem de quarenta e três anos. Ele tinha um revólver.

—Venha connosco — disse o grande.

Joe agarrou numa garrafa de cerveja e perguntou:

—E' desta cerveja que quer?

—Pode ser.

Joe quebrou-lhe a garrafa na cabeça, escondeu-se atrás do balcão e apagou as luzes. Os outros dois dispararam três ou quatro vezes, berrando, cheios de cólera. Joe encolheu-se a um canto na escuridão e ouviu-os cheios de cólera. Tinham vindo confiantes e as coisas não corriam como eles queriam. Joe era mais velho e não estava nervoso. Sentia-se frio e enérgico na sua desgraça.

Soaram mais dois tiros. Depois veio o silêncio, um silêncio pesado e terrível. Por fim o bar ficou cheio de luz. Joe percebeu que um deles acendera os faróis para dentro da casa. Atirou uma garrafa para o lado oposto do balcão. Uma cabeça assomou. Joe fez fogo. A cabeça caiu. Só havia um rapagão. Joe sentia-se bem, revigorado, certo do triunfo. E foi por isso que se ergueu um pouco, num assomo de coragem inutil. Tinha a certeza que ia vencer. Sorria. Via o seu futuro plano e claro, o bar, a Susy. Foi assim que o outro o atingiu. Joe escorregou para o chão, a sorrir.

O outro acendeu as luzes e aproximou-se. A missão estava cumprida. A luz do «neon», lá fora, acendia e apagava: Joe's bar... Joe's bar... Joe's bar...

Civismo em acção

(Continuação da 1.ª página)

monumento a João de Deus, erguido á entrada do Jardim-Escola. Encantadora decisão bem apropriada á beleza e á nobre emoção espiritual destinadas a criar perduráveis recordações na assistência da simpática festa, que será, creio eu, rica de sugestiva e de estimulante veemência de alma.

Não faltarão discursos e saudações, suponho. Acima de tudo, porém, o silencioso desfile dos pequeninos impressionará. A infancia possui tal privilégio. Desde logo a sua presença impõe aos adultos a esperança, senão a fé, num futuro imáculo e isento de mesquinharias, e de indigências de coração e das energias criadoras.

A nobreza de sentimento, e a lucidez da inteligência que assim evidenciam os responsáveis da magnifica e patriótica iniciativa, alcança, pois, altas e amplas consequências, que de inicio talvez não se lobriguem, mas que o dia de amanhã inevitávelmente patenteará. E isto é singularmente necessário e oportuno, numa hora em que a solidariedade escasseia no Mundo, e em que a discórdia parece, por nosso mal, flagelo irremediável dos individuos e dos povos.

Recebemos, do século XIX, directivas admiráveis para a educação e ensino das crianças. No entanto, nem sempre verificamos que familias e professores as compreendam e lhes obedeçam. Sei de instituições e de famílias, de colégios e de escolas onde as querem desconhecer, ou desconhecem. Onde as não praticam, onde as repelem, onde as esquecem, pelo menos. Onde os castigos corporais são de uso corrente. Onde a opressão e a violência reduzem o educando ou á revolta ou á submissão covarde.

Desta forma se destroem as capacidades construtivas, a saude moral, as faculdades inventivas da infancia. Quantas promessas de mentalidades livres e desafogadas se perdem, que nunca mais se manifestarão! Quantas forças uteis e amoráveis tomam então o caminho perigoso da rebeldia estéril ou do conformismo envergonhado ou vergonhoso.

Nos «Jardins-Escolas João de Deus» as normas são outras, o critério é outro. Ali se desenvolve o raciocinio e se protege o livre despertar ou a autêntica saude moral do aluno, orientando-os, sem duvida, mas não os impedindo de manifestar-se, mas respeitando sempre a sua plena eclosão. Acaso a maioria da gente lusiada ignorará esta realidade? Seja como for, é indispensável que não a ignore.

A cerimónia comemorativa que vai efectuar-se no Porto muito ajudará a revelá-la de maneira clarissima. Agradeça-se, pois, á metrópole nortenha mais essa lição e esse exemplo de civismo educativo. — *J. de B.*

Confraternização flaviense

Um grupo de naturais de Chaves tenciona levar a efeito, no dia 13 de Abril, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, um almoço de confraternização flaviense, aproveitando a data da Senhora das Brotas, tradicional festividade regional.

Auxiliares de enfermagem

EVORA, 8 — Está a decorrer a cerimónia da distribuição de diplomas aos 22 alunos (20 do sexo feminino) que terminaram o curso de auxiliares de enfermagem da Escola S. João de Deus, de Evora.

Preside ao acto o sr. José Félix Mira, governador civil deste distrito.

PAGINA D

BONITO E PRIMAVERIL

Blusa de «tricot» feita com lã, verde clara, em tom seco. Foram empregadas a malha de canhão simples e a malha de «jersey» com riscas na malha de abertos.

CRAVOS
OU VERRUGAS

Não se sabe como aparecem nem como se contraem. Mas são muitas as crianças desfeadas por um craco ou verruga, nas mãozitas, sobretudo. Trata-se, é indiscutível, de uma lesão decerto transmissível; supõe-se que o sangue saído de uma verruga pode infectar terceiras pessoas e pouco mais se conhece, acerca da actividade deste sinal antipático.

Ora, o certo é que se pode combater. Bastará, para o efeito, que todos os dias se molhe a ponta de um palito em ácido nítrico que se passa, depois, cuidadosamente, pelo centro da lesão (o ácido nítrico, muito caustico, deve ser arrumado cautelosamente, logo depois de utilizado).

Usando este processo, diàriamente aplicado, em breve o cravo terá caído.

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59161-2-3 - LISBOA

Modelo de casaco para meia estação

Casaco de fazenda branca na moderna linha «saco», sem gola, com mangas a três quartos e duas algibeiras superiores, vestido sobre uma «toilette» de «jercy» com riscas brancas, verdes-claras e verdes-escuras de que também é formado o gorro que envolve a cabeça.

Os meus segredos

Para as saias dos meus vestidos não esvoaçarem em dias de grande ventania, coso-lhes no interior da bainha um cordão com pequenas chapinhas de chumbo que se vendem nas boas retrosarias.

*

Se me sobram fatias de fiambre de qualquer lanche e não me convém gastá-las imediatamente não corro o risco de as perder mesmo quando não tenha ao alcance o frigorífico porque as passo por gordura fervente e ficam para qualquer consumo do dia imediato sem o perigo de se estragar.

*

Fritar costeletas com os ossos sempre me pareceu de muito mau governo... Por ser mais económico, e mais estético, tiro os ossos a cada costeleta dou á carne a forma de medalhão redondo e espalmado, tempero-a, passo-a por ovo e pão ralado e frito-a em azeite ou óleo.

Fervo os ossos em água temperada com sal e cebola e obtenho, assim, um caldo para sopa ou arroz substancial. E' mais produtivo do que deitá-los fora depois de terem absorvido o tempero das costeletas.

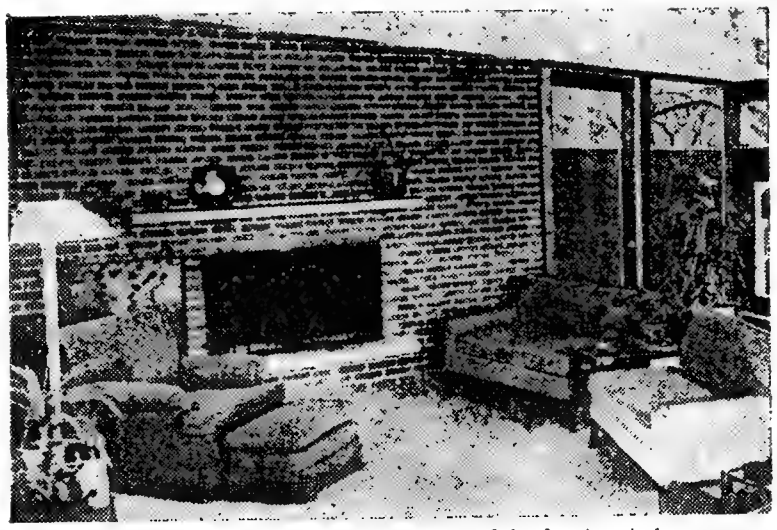
*

Quando procuro carne para bifes pretendendo que estes fiquem todos do mesmo tamanho mas a peça «em corte» dá-me um bife de cada dimensão, desisto da minha pretensão e passo a carne toda pela máquina de moer juntamente com uma cebola. Por cada quatrocentos gramas de carne picada junto um ovo. Tempero devidamente, formo com a massa uns pequenos medalhões muito espalmados para cozerem bem por dentro, passo-os por farinha e frito-os em manteiga, no lume brando. Sirvo-os colocados sobre pequenas fatias de pão frito e enfeitados com agriões.

GATA BORRALHEIRA

Um casaco
de Christian Dior

Nas suas últimas criações deu-nos Dior este modelo de casaco a três quartos, confeccionado com fazenda clara, amplo, prático, ajustado atrás por um largo cinto descaído formado pelo mesmo tecido.



A pedido de uma leitora, publicamos este modelo de chaminé para uma casa de campo. A parede, revestida de tijolos, tem, sobre a chaminé, uma estreita prateleira de mármore, material este que também constitue o degrau da chaminé e vai um pouco além da sua largura

O pequeno almoço
das crianças

No pequeno almoço das crianças, devem evitar-se os alimentos que levem muito tempo a ingerir, o que acontece por lhes serem desagradáveis ou de mastigação muito demorada. Algumas vezes as crianças perdem a primeira aula por terem gasto muito tempo tomando um pequeno almoço desagradável ou difícil de ingerir. A mastigação é-lhes benéfica, e, dobradamente, quando se trata de alimento que a criança prefira pois, assim, funcionam melhor as glandulas salivares e, por consequência, melhor se fará a digestão. Não pensem os pais que cometem uma grande avaria forçando os filhos a ingerir pratadas de comida que eles detestam, só por uma questão de disciplina ou de higiene mal compreendida. A comida variada e feita ao gosto das crianças, é-lhes mais proveitosa. Além de lhes dar os elementos nutritivos, dá-lhes, também, alegria e gosto pelas refeições.

VALINE

MÁQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A **GRANDE INDUSTRIA** E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O **ARTESANATO**

SINGER*

SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES. NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal
COMPRIMIDOS E CHÁ
Venda condicionada nas Farmácias
Dec. 17 636 artg. 2.º § 2.º

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. TACYDIL, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas À venda na Perfumaria Zinália — Rua Augusta, 180 Pedidos á cobrança sem aumento de preço a PROD. BELEZA DILENA Trav. Guarda Tolas, 18-1.º—Lisboa—3

A MULHER

Culinária

FAVAS COM OVOS ESCALFADOS

2 quilos de favas; 4 ovos; 1 cebola; 2 colheres de azeitę ou 1 de banha.

Tiram-se as cascas e as peliculas ás favas. Faz-se um refogado com a cebola picada e o azeite e acrescenta-se com água logo que esteja pronta uma quantidade necessária para poder cozer as favas que se lhe juntam mal a água ferva. Tempera-se com pimenta e sal, deixam-se cozer e na ocasião de ir para a mesa abrem-se sobre as favas os ovos, deixando-os cozer de modo que as gemas não fiquem duras, para o que se tapa bem a caçarola que os contém e se retira do lume logo que levante a fervura.

UM CONJUNTO

de Iean Dessés

Vestido e casaco curto de Jean Dessés, executado com pano-cetim preto. Os cintos do vestido e do casaco assim como a gola deste são de cetim de seda preto.

Quando faço pão de ló, ao bater as claras em neve, junto-lhes sempre uma boa pitada de sal refinado. As claras tornam-se firmes rápidamente e o bolo depois de feito parece ter levado manteiga.

PERGUNTE para saber

Uma que gosta de farturas — As farturas a que os Espanhois chamam «Churros» são feitas da seguinte maneira: dentro de uma vasilha deitam-se duas chavenas rasas de farinha e, sobre estas, duas chavenas de água a ferver temperada com uma pitada de sal. Mexe-se imediatamente com uma colher de pau aproveitando-se o calor da água para cozer a farinha, tal como se procede quando se prepara a massa dos «rissoles». Coloca-se depois a massa dentro de um funil de pano em cujo orificio de saída se adapta uma forma de folha com o feitio de funil tendo o bico em ranhuras.

Aperta-se com as mãos o funil de pano, forçando a massa a sair pela forma de folha e a cair na fregideira com azeite ou óleo a ferver que deverá manter-se sobre o lume. Enquanto a massa vai caindo no azeite formam-se com ela pequenas rodelas ou faz-se uma unica fritura partindo-se, do meio para os lados, em movimento de rotação até encher com a massa todo o fundo da fregideira mas deixando a margem precisa para o crescimento da fritura que se dá logo que a massa tem contacto com o óleo fervente.

Quando a massa está loira de um lado volta-se do outro. Por fim retira-se do óleo e polvilha-se com açucar e canela.

Se as farturas são pequenas servem-se inteiras e se são grandes cortam-se em golpes diagonais enquanto estão quentes, dividindo-as em bocados que tenham, aproximadamente, doze centimetros.

Futura avó — Os moldes do Enxoval do Bebé que fornecemos ás nossas leitoras mediante a quantia de 20$00, constam de cinco grandes folhas de papel resistente onde, sem sobreposição de traços, são apresentados os moldes de camisa, papagaio, bico, chambre, saia comprida, vestido comprido, casaco curto, touca, babeiros, sapatos, capa com capuz, dobras de lençois, almofadas, e colcha para berço ou carrinho. Todas as peças têm, nos devidos lugares desenhos para bordar. Os intervalos dos moldes são preenchidos com 200 motivos de bordados e rendinhas para roupa infantil de vestuário e berço. Pode adquiri-los na nossa Administração, ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos devem acompanhar-se com a importancia em dinheiro ou selos de correio. Se deseja a encomenda á cobrança, importa-lhe em mais 2$00.

Maria pobre — Sim, podemos enviar-lhe gratuitamente, amostras de tecidos próprias para enxoval de noivado. Diga-nos o seu nome e morada.

Solita — Depois de voltas e reviravoltas a sua carta chegou, enfim, ás nossas mãos! No entanto vem incompleta porque nos pede «o desenho do modelo junto» mas o modelo não chegou cá. Diga-nos, caso saiba, em que dia foi publicado esse modelo que lhe interessa e dirija-se, de futuro, á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.°, Lisboa.

ORION

A sapataria das ultimas criações para V. Ex.ª, minha senhora

R. Garrett, 42 — Telef. 25943

A coeducação cimenta camaradagem, espírito de confiança, convívio inocentemente revelado. Mais tarde, não haverá o perigo das surpresas nem do sabor de frutos proibidos

Preencher o tempo

De que modo deve ser preenchido o dia de uma criança de cinco anos?

O «bebé» é já grande personagem e é preciso dar á sua vida um começo de disciplina e de regularidade. Não se trata, apenas, de manter a regularidade das horas de tomar as suas quatro refeições, de passear, deitar-se e levantar-se. A criança já pode tomar parte nas refeições com a família, porque deve estar educada para tanto, ao ponto de não perturbar o serviço de mesa. E como, em regra, perdeu o hábito de dormir de tarde, após o almoço, será necessário pensar em dar-lhe uma ocupação, caso não vá, então, para o jardim de infancia.

Destinar uma sala ás brincadeiras da criança seria o ideal. Mas, se as casas são em regra insuficientes para a instalação dos adultos, onde encontrar uma divisão para as traquinices do «bebé»?

Será então necessário que o arranjo do compartimento maior da casa — quarto, cozinha ou sala — seja adaptado, de modo que a criança encontre nele um «canto seu», numa casa verdadeiramente sua. E' a idade de lhe comprar uma mesa baixinha, uma cadeira de acordo com a sua estatura, uma tesoura de bicos redondos, caixas de cubos, papel, lápis de cor, plasticina, caixas e caixinhas onde acomodar a sua fantasia. Tanto lhe bastará para preencher as horas que vão do almoço ao lanche ou deste á hora de jantar. Será também altura de levar a criança a tomar hábitos disciplinados, dando-lhe um cesto para os papeis, onde deite o que restar da sua batalha com a própria imaginação.

Egoistas,

Os nossos filhos?

Não há nada mais penoso, do que ouvir dizer que as crianças são egoistas. Egoistas, por quê? E se o fossem, podiam acaso amar-nos tanto como nos amam? A verdade é que as crianças não sonham, sequer que o são. E, se é certo que tudo querem, que tudo pedem, que em tudo impõem, não estarão afinal, mais próximo da realidade do seu desenvolvimento normal?

Em breve o nosso bebé será crescido e terá desenvolvidas todas as faculdades afectivas. O seu coração abrir-se-á como uma flor. A razão que ainda não sabe controlar projectará os seus primeiros raios luminosos. E só então poderemos definir os sentimentos e carácter dos nossos filhos, modelados segundo o nosso carácter e o bom ou menor conceito aplicado.

Não confiemos a ninguém

os cuidados com o nosso filho

Todos nós conhecemos a história desta ou de outra criança, que, entregue a mãos mercenárias ou amigas, acabou por ser traida — e os pais também — no que havia de mais puro e inocente na sua natureza. Conversas, revelações, exemplos, actos menos virgilianos lançam-na, de repente, num caminho perigoso. A história contada por Mme. Francisque Gay e L. Cousin no livro «Comment j'elève mon enfant», constitui, todavia, uma tão dramática e angustiosa experiência, que vamos cautelosamente transcrever. Não é, porém, a partir dos cinco anos, como parece concluir-se da sua opinião, mas desde sempre, que deve vigiar-se a conduta daqueles que estão mais perto das crianças. Eis a história triste de um menino alegre.

«Era um rapazinho encantador de cinco anos que, pela sua gentileza, sua alegria natural e comunicativa, seu gosto de viver, fazia a alegria dos pais muito ricos. Tão ricos que a mãe se prescendia do dever de o cuidar nas horas de comer, lavar, vestir, levantar e deitar. O menino estava sempre entregue aos cuidados de uma criada: uma mulher de 50 anos, que já estivera ao serviço dos seus avós. Tinham nela toda a confiança.

Entretanto, aos cinco anos e dois meses, o menino começou a empalidecer, a emagrecer, a não querer brincar com o mesmo ardor. Este estado de meio langor prolongou-se; reclamou-se o médico, que, depois de um exame sério, chamou a mãe de parte e perguntou-lhe quem cuidava do seu filho, dizendo-lhe: «Vigie essa pessoa».

A mãe seguiu o conselho. E logo no dia seguinte, ao deitar da criança, de um quarto ao lado, de onde podia ver sem ser vista, ela pôde verificar que a tal mulher de confiança, brincando com o menino, se dava aos piores costumes a que ele, aliás, achava graça, rindo-se perdidamente.

A culpada foi posta fora, mas o mal estava feito. Aos dezasseis anos, a vitima causava ainda as maiores inquietações aos pais. Mas depois perdi esta familia de vista; não soube nada, acerca da continuação da história».

Mudar de clima

faz quase sempre bem

Durante os primeiros meses de vida, não é aconselhável a mudança de ar e de clima, a não ser em casos muito particulares, pois não há nada que mais influencie a vida, a saúde e o crescimento da criança, do que o ar e a temperatura que a rodeiam. Em contrapartida, a partir do primeiro ano, uma temporada no campo, na serra ou á beira-mar terá sempre uma acção muito benéfica. A mudança de clima e, sobretudo, os grandes espaços, onde o pequeno citadino possa desforrar da estreiteza da casa onde se moveu todo o ano, são de molde á prática das grandes correrias, movimentos livres, brincadeiras num recreio sem perigo de tropeções. Tudo isso será grande estímulo físico e psiquico.

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

*

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

*

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779

ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

TELEVISORES

PRESTAÇOES DESDE 46$00

PAES & NATALINO, LDA. — LISBOA

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 13-E— TEL. 727210

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Noroeste, a Sul do rio Tejo, e fraco de vários rumos a Norte. O céu está muito nublado e caem aguaceiros a Norte do rio Mondego por acção de uma massa de ar polar transportada na circulação de um anticiclone centrado entre os Açores e a Península Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, —1°; Portalegre, 6°; Porto, 8°; Lisboa, 11° e Funchal, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu muito nublado, diminuindo progressivamente de nebulosidade. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros fracos nas regiões montanhosas.

HÁ TRINTA ANOS

Prestara-se homenagem ao autor da «Cartilha Maternal» e pronunciara uma formosíssima oração o poeta Afonso Lopes Vieira.

O «Diário de Lisboa» ouvia o filho de João de Deus, dr. João de Deus Ramos, que dizia: «A «Cartilha Maternal» veio criar o ensino no lar, o ensino pré-primário, e os «Jardins-Escolas», que eu me orgulho de ter iniciado, constituem a continuação dessa obra e a realização do pensamento de meu pai».

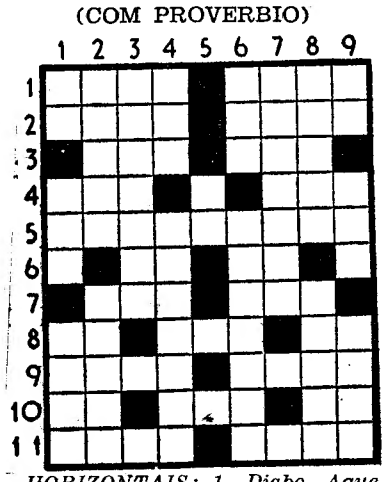
EFEMÉRIDES

No dia 8 de Março de 1921 foi assassinado em Madrid o ministro Eduardo Dato.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1174

(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1—Diabo. Aquele que. 2 — Vagueia. Voz do lobo. 3 — Assim que. Nome de mulher. 4 Convenientemente. Nome de mulher. 5 — Ataria. 6 — Letra grega. Nociva. 7 — Pequena bigorna sem hastes. Sufixo que designa abundancia. 8 — Parecença. Possuir. Nota musical. 9 — Zero. O escol. 10 — 101 romanos. Recusa. Nome de uma letra. 11 — Cidade da Hungria. Pronome possessivo (pl.).

VERTICAIS: 1 — No caso de. Botequim. Garupa. 2 — Equipem. Atraiçoar. 3 — Urdira. 4 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Poeta e escritor francês, autor de «Chantecler». 5 — Doutor. 6 — Pronome relativo. Sem forma determinada (pl.). 7 — Deras uivos. 8 — Fugi. Submerge. 9 — Pedra de amolar. Rio da Suíça. Clima.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1173

HORIZONTAIS: 1 — CANTARO. 2 — Saira. 3 — Em. Vão. Ar. 4 — Toca. Mata. 5 — Oral. Ares. 6 — ai. Mi. 7 — Ração. 8 — As. Tom. Au. 9 — Doar. Asti. 10 — VAZIO. 11 — Ares. Sado.

VERTICAIS: 1 — Neto. Ladra. 2 — Mora. Só. 3 — As. Cair. Ave. 4 — Naval. Atrás. 5 — Tia. Aço. 6 — Aroma. Amais. 7 — Rã. Armo. SOA. 8 — Atei. At. 9 — Grãs. MUITO.

CAMISAS

POPELINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

SEMANA DO CONTRIBUINTE

Imposto sobre a aplicação de capitais, Secção A

Cessão de créditos, com vencimento de juros.
Do manifesto.
Da sujeição a imposto.
Da incidência do imposto.

Do manifesto

O manifesto será solicitado no prazo de vinte dias, a contar da data do acto por que se constituir ou de que constar ou por que for reconhecida ou confessada a dívida sujeita a este imposto.

Decreto n.º 8719, de 17 de Março de 1923, art.º 8.º

Pela cessão fica o *cessionário* obrigado a manifesto.

Regulamento de 18 de Agosto de 1887, art.º 21.º, § 1.º
Regulamento de 3 de Julho de 1896, art.º 34, § 1.º

E o cedente obrigado ao cancelamento dos manifestos em seu nome.

Decreto n.º 8719 citado, art.º 11.º

Da sujeição a imposto

A cessão está compreendida no preceito do n.º 2.º do artigo 2.º do Decreto n.º 8719 referidó e, por isso, sujeita a imposto de capitais, secção A.

Diz este n.º 2.º:

As dívidas provenientes de outros contratos ou transacções que vença um juro ou que, embora na origem o não vençam, se prove que por qualquer motivo o passaram a vencer efectivamente ou por causa dos quais se estabeleça qualquer indemnização que substitua os juros ou recompensa da mora na entrega ou restituição do capital ou no pagamento da dívida.

Do Acórdão do *Supremo Tribunal Administrativo*, confirmado em *Tribunal Pleno*, por Acórdão de 19 de Julho de 1938.

A responsabilidade do imposto, de capitais respeitante ao capital cedido pertence ao cessionário desde a data da cessão, incluindo o lançado antes ou depois da cessão, pois, além de o cessionário representar o cedente, para aquele passou o capital com todos os direitos e obrigações, e este é garantia do pagamento do imposto.

Da incidência do imposto

A cedência de crédito está sujeita a imposto, ainda que o cessionário aceite o capital cedido com renuncia ao recebimento de juros.

O imposto é ainda devido pelo cedente até ao cancelamento, depois da cessão, pela taxa de juro anual que estiver estabelecida (não inferior a seis e meio por cento — Decreto n.º 27417, de 30 de Dezembro de 1930, art. único), passando nos mesmos termos a ser devido pelo cessionário, posteriormente á cessão.

Taxa de soberania ultramarina

As firmas individuais ou sociais que tenham relações comerciais com as províncias ultramarinas ou as pessoas singulares ou colectivas que nelas exerçam qualquer ramo de comércio ou da industria ou da agricultura, e que tenham a sua sede ou residência no continente da Republica ou nas ilhas adjacentes, ficam sujeitas ao pagamento da taxa de soberania ultramarina e são obrigadas a enviar á secção de finanças do concelho ou bairro onde estiver situada a casa do estabelecimento ou escritório, até o ultimo dia do mês de Março de cada ano, uma declaração e renovada, todas as vezes que se der alteração nas indicações da anteriormente apresentada.

Decreto n.º 12439, de 8 de Outubro de 1926, art. 1.º, alíneas *a*) e *b*).

Decreto n.º 12975, de 5 de Janeiro de 1927, art. 2.º e seus n.ºs 1.º, 2.º e 3.º e seus §§ 1.º e 2.º

Acórdãos proferidos nos Recursos n.ºs 10406 e 11170, in «Diário do Governo» de 17 de Outubro de 1950 e 8 de Fevereiro de 1952.

Observações

Casos em que é devida.

Consultar:

«Diário do Governo» n.º 153, in Recurso n.º 11951, de 1 de Julho de 1954.

DOUTRINA

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS — SECÇÃO A: — *Cancelamento de manifestos provisórios.* — Segundo o despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 13 de Abril de 1957, são as seguintes as normas a observar:

1.º — Os manifestos provisórios podem ser cancelados sem a apresentação de documento comprovativo da extinção da instancia, desde que o imposto seja pago na totalidade e o credor prove por certidão emanada do tribunal competente que em data que não antecedia a 15 dias a do pedido do cancelamento a instancia não estava ainda finda.

2.º — Em todos os casos em que nas certidões apresentadas nos termos do art.º 19.º do decreto n.º 8719, de 17 de Março de 1923, conste que a acção terminou por julgamento, devem os chefes das secções de finanças, enquanto não for promulgada disposição legal que torne extensiva a esta forma de extinção da instancia a obrigação imposta no art.º 8.º do decreto-lei n.º 31948, de 1 de Abril de 1942, convidar os credores a solicitarem o cancelamento ou averbamento dos respectivos manifestos para efectivos, conforme a hipótese, por a Administração estar impossibilitada de o fazer «ex-officio» em vista do preceituado nos art.ºs 20.º da lei de 18 de Agosto de 1887 e 33.º do Regulamento de 3 de Julho de 1896, não alterados pelo decreto n. 8719, de 17 de Março de 1923.

3.º — A conversão dos manifestos provisórios em efectivos sem ser a solicitação dos credores ou seus representantes só pode ser feita quando seja paga a multa cominada no art. 8.º do decreto-lei n.º 31948, de 1 de Abril de 1942 ou julgado subsistente o auto de transgressão levantado por infracção deste artigo.

4.º — Considera-se como findo o litígio sempre que tenham decorrido 15 dias a contar do transito em julgado da decisão e não haja tido continuidade o litígio com o pedido de execução da sentença.

5.º — O cancelamento dos manifestos provisórios sem pagamento do imposto sobre a aplicação de capitais só pode ter lugar nos seguintes casos:

a) Em face do documento comprovativo do julgamento da causa, com absolvição do pagamento de juros;
b) Em face de documento legal que prove a falência, insolvência ou quebra do devedor e que podem ser:

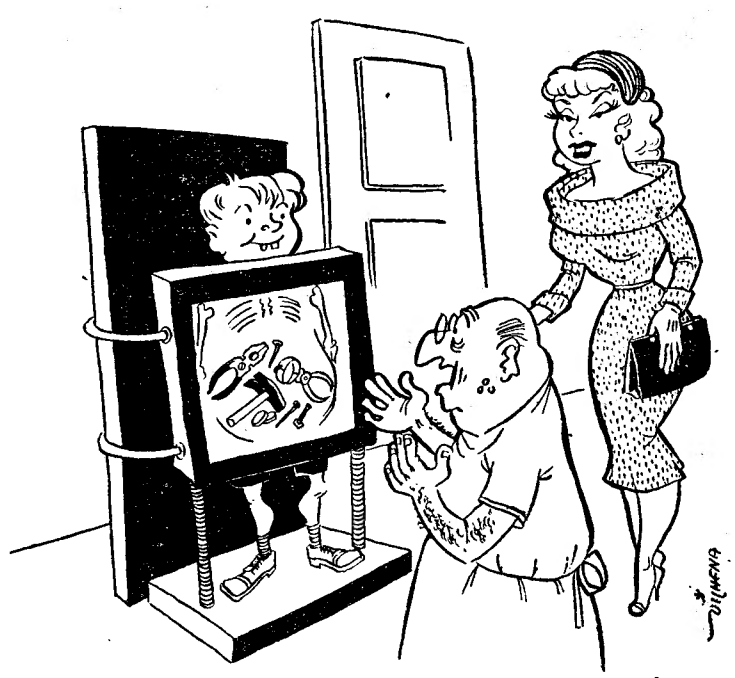
1.º Certidão da sentença que tiver julgado extinta a execução judicial por falta de bens;
2.º Certidão comprovativa de que a execução movida pelo Ministério Publico por divida de custas foi arquivada por o executado não possuir bens;
3.º Certidão do processo de falência, da qual conste a declaração de quebra;
4.º Certidão da sentença de homologação de concordata;
5.º Certidão da escritura de concordata extrajudicial convencionada com todos os credores, da qual conste que os créditos foram recebidos sem juros;
6.º Certidão da sentença de homologação de acordo de credores; e
7.º Reclamação administrativa permitida pelo art.º 12.º do decreto n.º 8719, e nos termos do art.º 52.º do Regulamento de 3 de Julho de 1896, em que tenha sido proferida decisão devidamente confirmada a julgar justificada a insolvência.

—da Circular n.º 18, de 2 de Maio de 1957 da D. G. das C. e Impostos.

A LEI EM QUE VIVE

A Igreja pode livremente cobrar dos fiéis colectas e quaisquer importancias destinadas á realização dos seus fins, designadamente no interior e á porta dos templos, assim como dos edifícios e lugares que lhe pertençam. — (Concordata, *art.º V).*

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.



— Eu não sei bem, senhor doutor, mas creio que ele engoliu um prego...

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Trechos de operetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Emissora infantil; 19 e 30: Trechos em piano; 19 e 45: Aguarela brasileira; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores e noticiário; 21 e 15: Viola espanhola; 21 e 30: Conjuntos vocais; 21 e 45: Serão para soldados dedicado á Companhia Divisionária de Manutenção e transmitido do Entroncamento. No intervalo: Vozes do Mundo, revista mundial de som; 23 e 30: Danças.

Programa «B» — A's 19: Aspectos da musica moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Recital pelo organista Jean Guillou; 20 e 20: Palestra por Maria de Carvalho; 20 e 30: Salmo 47, de Florent Schmitt; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 3.º, acto da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner; 21 e 45: Quinzena literária; 22 e 15: Musica sinfónica: «Noites nos Jardins de Espanha», de Falla; 22 e 45: Que quer ouvir?, «Quarteto em fá menor», de Ravel, e «Quadros de Uma Exposição», de Mussorgsky.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Conjuntos; 18: Musica das seis; 18 e 15: Orquestra de Les Elgart; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Quer um conselho?; 19 e 15: Jo Stafford; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 21: Cançonetas; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 30: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Fados do Restaurante Típico Bairro Alto; 0 e 55: Sumário do programa seguinte.

Estação Miramar — A's 18: Ritmos de baile do Hotel Embaixador; 18 e 23: Conjunto Jerry Murad; 18 e 45: Cançonetas; 19: O homem do dia; 19 e 15: Artistas portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 20: Orquestra Sandor Lakatos; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vozes portuguesas; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Brasil; 22 e 30: Solos de instrumentos; 22 e 45: Melodias; ás 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Ritmos de baile do Chave de Ouro.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França, horizonte do Mundo; 19 e 45: Sólos de órgão; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas europeias; 21 e 50: Melodias; 22: No reino das musas; 22 e 20: Composições escolhidas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 21.00, Abertura da emissão; 21.02, Noticiário do País e do estrangeiro; 21.07, Music-hall, com Gina Esteves, Ivone e Clara, Harry Brampton — acompanhamento pelo conjunto Domingos Vilaça; 21.30, Regresso de Mário Eloy, por Sellés Paes; 21.45, Jornal de Actualidades Internacionais; 22.00, O Desporto no Mundo (revista filmada internacional); 22.15, Miradoiro, com o pintor José Julio e a cançonetista da TV brasileira Gilda Valença; 22.40, Na Rua e na Estrada — um programa para automobilistas e peões — produção de João Coito; 22.25, Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23.05, Documentário filmado; 23.15, Momento musical: o pianista Vítor Macedo Pinto executa «O Cuco», de Daquin, «Dança Espanhola n.º 5», de Granados, «Homenagem a Debussy» de Vítor Macedo Pinto, e três Valsas de Brahms; 23.30, Fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A— Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — R. do Paraiso, 98-100, Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16 Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria —Rua Barão de Sabrosa, 235-A, á Alameda, Tel. 728277; Bastos — R Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro —Rua de Campo de Ourique 131-133, Tel. 663640; Janeiro—Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3, Tel. 669485; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Motã Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas —Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798— A — Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Telef. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

Ouvindo Ferreira de Castro

«OS JOVENS DEVIAM PEDIR AOS ADULTOS QUE LHES EXPLICASSEM EM TODA A SUA AMPLITUDE A PALAVRA COMPREENSÃO — afirma o grande Romancista Ferreira de Castro, que nos diz também :

«O Diário de Lisboa Juvenil é muito simpático e variado, feito de molde a interessar os jovens pela cultura»

No Inquérito que estamos a dirigir á gente nova existe a seguinte pergunta: «Quais os teus escritores preferidos?». *Nos jovens com mais de 15 anos, o Escritor português que aparece com mais frequência é Ferreira de Castro. Há uns meses, num dos nossos Concursos semanais, apresentámos a seguinte interrogação:* «Quem é Ferreira de Castro e por que razão se tornou notável na vida portuguesa?». *No meio dum numero extraordinário de respostas surgiram dezenas e dezenas de extensas biografias em que se manifestava a maior admiração e respeito pelo grande Romancista e pelo homem íntegro. Eis um facto a assinalar: os nossos jovens leitores entenderam que não bastava falar de Ferreira de Castro como artista; que se devia realçar o seu vulto moral. Belos sinais, estes!*

Ao lembrá-los hoje, sentimos que não é necessário perder qualquer segundo com a clássica «apresentação». Neste pequeno suplemento juvenil dos sábados todos o conhecem; o que não conhecem é as breves palavras que lhes dedica na entrevista

—Qual o passo da juventude que recorda com mais carinho?

—A minha juventude foi de tal maneira triste que, quando procuro nela um raio de sol, não o encontro. embora tenha havido alguns com certeza. Da infancia guardo toda a poesia das fontes, das árvores e dos caminhos da minha aldeia, que se impregnaram de uma dolorosa nostalgia desde que parti de casa, aos doze anos e meio, até voltar quando já tinha vinte e um. O contacto com a paisagem nativa, após o regresso, foi uma das maiores emoções da minha vida.

—Que profissão desejava vir a ter quando era criança?

—Justamente a que tenho hoje. Nunca desejei outra, embora quando era pequeno a minha aspiração me parecesse algo fabulosa e inatingível.

—Se pudesse voltar atrás no tempo escolheria um caminho dierente daquele que seguiu?

—Não. Em nenhum outro me poderia encontrar a mim próprio.

—Qual o seu livro preferido?

—Aquele que hei-de escrever um dia, aquele que certamente nunca escreverei. Quando chego ao fim de um livro, fico desencantado com ele e todo o meu entusiasmo converge para o próximo.

—Que pensa do nosso «Diário de Lisboa Juvenil»?

—Que é muito simpático e variado, feito de molde a interessar os jovens pela cultura.

—Gostaríamos que dirigisse algumas palavras aos jovens leitores do nosso suplemento.

—Limitar-me-ei a pedir aos seus jovens leitores que perguntem aos adultos, que os saibam informar, o que significa, em toda a sua amplitude, a palavra *Compreensão*. E que perguntem também se aqueles meninos que são muito pobres e de onde tantas vezes saem homens tão uteis á Humanidade, nas ciências e nas artes, não merecem a mesma sorte dos que são ricos. E, finalmente, o que é sentimento de fraternidade e de solidariedade humana. Desde a infancia devemos aprender a amar e a compreender os nossos semelhantes, já o disse algures. O ensino da compreensão entre os homens seria bem mais util do que a história de guerras e de reis com que se ocupa, de uma maneira fantasmal, o espírito das crianças.

os nossos amigos

Como previámos, esta pergunta tem despertado, nos nossos jovens leitores, um profundo interesse. E' um problema que, na realidade, diz respeito á grande maioria deles. Continuamos, pois, a registar as suas opiniões e no fim faremos o retrato psicológico do

PROFESSOR IDEAL DE 1958

A este respeito diz-nos a Maria Helena Abreu Tereno, nossa Amiga n.º 654 (tem 17 anos e frequenta o 7.º ano de Ciências):

«Para mim a Professora ou Professor ideais devem ter sempre presentes as seguintes virtudes: rectidão, bondade, saber, compreensão».

Também de Santarém, o Amigo n.º 807 — Francisco Duarte Graça (15 anos, quintanista do liceu), é ainda mais minucioso na sua opinião:

«O Professor ideal é aquele que não se julga um semi-deus entre os alunos e não põe uma barreira intransponível entre ele e os discípulos.

Deve dispor bem os alunos, pôr-se e pô-los á vontade, mas sem permitir que eles abusem; ser justo e dar razão ao aluno quando ele a tem; finalmente, não os submeter a umas determinadas, aliás ás «suas» teorias — é também uma condição essencial».

O futuro engenheiro, Amigo n.º 736 — José Joaquim Tavares Madeira (17 anos, aluno universitário), possui também ideias claras sobre o assunto:

«Para mim o bom Professor é aquele que sabe expor a matéria duma maneira clara e simples, atraindo a atenção dos alunos e criando-lhes interesse sobre o assunto.

O Professor ideal deve ser justo para ser igualmente estimado por todos; sabedor, para ser admirado; correcto, para ser respeitado; paciente, para poder contemporizar; e ter boa disposição, para manter alegria nas aulas».

Mas mais ampla é ainda a concepção da Amiga n.º 805 — Maria Fernanda de Assunção Carmo (18 anos. seistanista do liceu):

«O meu Professor ideal seria, em primeiro lugar, um amigo, amigo esse: competente e votado de alma e coração ao ensino; que pudesse ser simultaneamente mestre e confidente, professor e conselheiro; que nos obrigasse a desenvolver o raciocínio, a resolver, a pensar e a explicar o porquê, o mais lógicamente possível, dos nossos mais variados e complexos problemas; que não visse na mole imensa dos alunos, uma massa incógnita, mas, pelo contrário, o futuro duma pátria, o amanhã duma nação. Finalmente, o amigo que nos pudesse incutir confiança em nós próprios e confiança nos outros; que fortalecesse as bases da nossa vida futura, que nos fizesse compreender a beleza do Mundo, que nos ensinasse a viver a vida com prazer, alegria, optimismo».

Dentro da longa série dos nossos leitores de 15 anos, vejamos o que pensa o dedicado Amigo n.º 367 — Armando Delfim Hasse Ferreira (seistanista do liceu):

«O «meu» Professor ideal deveria ter: facilidade de exposição, inteligência, sabedoria, boa dicção, seriedade nas classificações».

Continuando na série dos 15 anos, vamos registar uma opinião lacónica, a da Maria Luísa Santos Horta (Amigo n.º 293, seistanista do liceu):

«Num Professor admiro a justiça e o espírito de compreensão».

Prosseguindo nos da mesma idade- encontramos a velha Amiga n.º 53 — Maria do Céu Bilet Alves (Curso Geral do Comércio), que nos diz mais ou menos o mesmo da sua colega de Lisboa:

«As qualidades que desejo encontrar sempre são: justiça, tolerancia, educação».

Mas desçamos um furo. O José Manuel Vieira de Freitas tem 14 anos e é o Amigo 667. Anda no 4.º ano do liceu. Como se vai ver, não gosta muito de complicar os problemas. Diz apenas isto:

«Quero encontrar justiça e verdade».

Serão assim todos os jovens de 14 anos?E' o que vamos ver.

A Amiga n.º 626 — Maria Albertina Catita Marreiros (segundanista do liceu) parece confirmar a hipótese.

«Justiça e paciência» — eis o que pede de um Professor.

Poderia julgar-se que a semelhança de opiniões corresponderia ás ideias dos jovens duma mesma cidade. Mas não. A Maria Albertina é de Lisboa e o Jorge de Oliveira Bomba (Amigo n.º 598)é de Tavira. A opinião deste é, no entanto sensívelmente a mesma:

«Quero que o Professor seja justo e compreensivo».

A Amiga n.º 456 — Rosa Dulce Barroso Coelho (terceiranista do liceu) é de outro extremo do País (Trofa). Apenas troca o compreensivo por outra qualidade. Escreve:

«O Professr ideal tem de ser conhecedor e justo».

Finalmente encontramos uma jovem de 14 anos que é mais minuciosa. Trata-se duma lisboeta, quintanista do liceu: a Amiga n.º 216— Maria da Graça Duarte Tavares:

«As qualidades dum Professor excelente deveriam ser, quanto a mim, a lealdade, a amizade, a compreensão (muita compreensão) e paciência».

Com ela fechamos os nossos depoimentos de hoje. A todos os Amigos que ainda não nos mandaram a sua opinião, agradecemos que o façam. — T.

MUSEU

A gravura representa uma cara, talhada em madeira. A escultura, oriunda do Congo, região de Urna, é de uma notável sobriedade. A superfície frontal — olhos, pestanas, nariz—determinam a forma que foi tratada decorativamente com a maior liberdade. Orelhas, não existem. Os olhos são ranhuras com ornamentos geométricos. Note-se a cruz no círculo da boca.

Este é um dos inumeros exemplares da «arte negra» dispersos pelos museus e colecções particulares. A propósito: Para quando, em Portugal, uma exposição geral de trabalhos das nossas províncias ultramarinas?

Que qualidades desejarias encontrar sempre num professor?

Actualidades científicas, literárias e artísticas

Bela homenagem a Lins do Rego

O Departamento de História e Documentação da Prefeitura do Distrito Federal (Rio de Janeiro) promoveu uma homenagem a Lins do Rego em moldes extraordinariamente felizes. Esta homenagem constou de um Curso sobre a obra do grande romancista, infelizmente falecido o ano passado, apenas com 57 anos. O Curso não se destinava a um círculo miudo de especialistas, mas ao grande publico que acorreu em massa. Referindo-se ao êxito desta bela iniciativa, o escritor Valdemar Cavalcanti disse:

«Nunca pensei que houvesse tanta gente capaz de ouvir tantos oradores sobre um morto—mesmo que esse morto fosse grande e inesquecível como José Lins do Rego, mais vivo que muitos vivos ainda em derredor de nós.

«Para ouvir Amoroso Lima, Aurélio Buarque de Holanda e Mário Filho, por exemplo, vi plantados nas cadeiras do auditório rapazes e moças de colégio, senhoras e cavalheiros, gente modesta e de «sociedade», homens dos desportos e do trabalho, todos irmanados no interesse pela evocação da personalidade humana e literária de José Lins do Rego, muitos até, por várias vezes, de lágrimas nos olhos ante uma invocação de colorido mais forte.

«Os que pensam que o povo dá de ombros a essas manifestações de cultura, e passa de largo, estão muito enganados».

Valdemar Cavalcanti não se esqueceu de mencionar uma assistência de jovens—«rapazes e moças de colégio». Eles não podiam esquecer efectivamente uma das glórias das Letras brasileiras e portuguesas—homem bom, humano, grande artista e grande amigo do seu povo. O «Diário de Lisboa Juvenil», que já na altura da sua morte lhe havia dedicado umas justas palavras, quer, de novo, associar-se a uma homenagem a Lins do Rego. Além de lhe consagrarmos hoje a nossa secção «Vamos ler», entendemos que a melhor homenagem a um grande escritor é tornar conhecida a sua Obra. Aos nossos jovens leitores, maiores de 17 anos, oferecemos nos Concursos desta semana apenas livros de Lins do Rego. Esta iniciativa só foi possível com a amável colaboração de um bom Amigo do «Diário de Lisboa Juvenil», o sr. Sousa Pinto, editor, em Portugal, de José Lins do Rego. Aqui lhe manifestamos os nossos agradecimentos.

Os raios cósmicos e a vida

Os sábios Krasovsky e Shklovsky trouxeram uma contribuição de muito interesse para as teorias da evolução da vida á superfície da terra. O seu ponto de partida foi o seguinte: a vida animal e vegetal do nosso planeta tem sofrido profundas modificações; conheceu em certos períodos de um longínquo passado uma extraordinária variedade de seres vivos; noutros, pelo contrário, essa variedade sofreu uma profunda redução. Estas oscilações seriam originadas apenas por alterações do clima, como até hoje se tem suposto ?

Os dois referidos sábios admitem que não. Segundo a sua hipótese aquelas mutações podem ser causadas por radiações de vária espécie, sobretudo de raios cósmicos. Sustentam, em resumo, o seguinte: há períodos em que a intensidade do bombardeamento de raios cósmicos sobre a terra é muito mais forte do que noutros; certas estrelas—as «supernova»—tornam-se instáveis e explodem, a tal fenómeno se devendo, possivelmente, as radiações cósmicas. Uma «supernova» que explodisse mais próximo do nosso planeta poderia decuplicar ou centuplicar a intensidade do bombardeamento cósmico. Ora, estes cientistas calculam que, no ultimo bilião de anos, houve cerca de dez explosões deste género. Algumas delas seriam a causa do aparecimento de uma vegetação intensa e variada há uns 250 milhões de anos, bem como dos fantásticos e monstruosos répteis que, no período geológico chamado Jurássico, há 120 milhões de anos, portanto, povoaram a terra.

De novo Zepelins no céu

Os Alemães voltaram a dedicar-se á construção de dirigíveis. Mais pequenos que o famoso «Hindenburgo», estes novos dirigíveis serão utilizados apenas em pequenas carreiras comerciais europeias.

Desconhecidos, misteriosos e ladrões...

A Ciência está vivamente interessada pela hipotética existência dos «Yetis», vulgarmente conhecidos pelo nome de «Abomináveis homens das neves». Como outro dia noticiava o «Diário de Lisboa» (Senior), partiram para a região do Himalaia duas expedições científicas (uma americana, outra russa) com o objectivo de estudarem a existência de tal personagem. Existirá? Não existirá? Os habitantes da região não duvidam. Os «sherpas», por exemplo, queixam-se de que os «Abomináveis homens das neves» de uma raça mais pequena — os «rakshi bompo» — lhes fazem tremendos assaltos aos moinhos, roubando-lhes toda a farinha que lá encontram...

Árbitros por... procuração !

O grande desenvolvimento da ciência também parece favorável aos árbitros desportivos. O desafio de basquete entre o Los Angeles State Colege e o California State Polythchnic foi arbitrado pelo sr. Richard Manning numa sala próxima do recinto de jogos. Sentado com todo o conforto, seguindo o desafio pela TV, e manejando um microfone—ele desempenhou perfeitamente as suas funções, sem prejudicar os jogadores nos seus movimentos e livrando-se de qualquer reacção menos científica, da parte do publico...

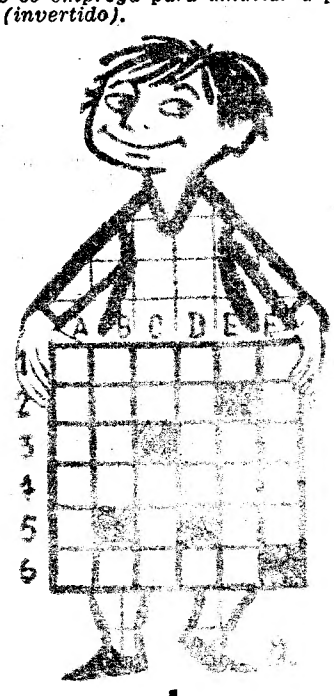
OS DONOS DA CASA RECEBERAM BEM...

As expedições científicas á Antárctida, dentro do programa do Ano Geofísico, foram cavalheirescamente recebidas pelos donos da casa. Eis aqui um deles, de fardamento de gala, a cumprimentar, cheio de dignidade, um dos membros da expedição gaulesa.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Companheiro do detective Pararraios. 2 — Reptil. 3 — Reis Igual. 4 — Rio português. 5 — Antigo nome da nota musical dó. 6 — Apelido muito frequente em Portugal.

VERTICAIS: A — Sorteios militar. B — Serra portuguesa. C — Abreviatura de pago. Milhar. D — Barco de recreio. E — OH2. — Pó que se emprega para amaciar a pele (invertido).



Concurso da semana

Traço-Ponto-Traço

Na carta do pai de um amigo, recebida esta semana, dizia-se: «Os meus parabens, também, pelo novo Concurso da Semana, *denominado:* Traço-Ponto-Traço. *Agrada-me ver o meu rapaz debruçado para o* Juvenil *procurando resolver um problema que, sendo simples, constitui uma espléndida ginástica». Vamos nós, então proporcionar mais uns minutos de ginástica. Tomem atenção.*

— T — — —
— — T —
T — — T —
— T — —
— — T — T —

Trata-se, como os nossos amigos já sabem, de substituir os traços por letras, de modo a fazer surgir palavras. Veremos qual o amigo que consegue obter maior numero de palavras. *Doze belos livros serão distribuidos pelos leitores que enviarem a resposta em postal ou carta, para a Rua Luz Soriano, 44, até ao dia 18 do corrente mês de Março.*

Ao telefone

Um sujeito telefona para casa da menina Periquita, que tem cinco anos.

—Posso falar ao seu paizinho?— perguntou o senhor.

—O papá ainda não veio—respondeu a Periquita.

—E a mamã?

—Também não.

—Então estás sózinha?

—Estou com a minha irmã.

—Por favor, passa-lhe o telefone.

Depois de longa pausa, o sujeito ouve novamente a voz da criança:

—Impossivel, senhor. Não consigo arrancar-lhe a chucha.

Uma história de gato

O pequenino Totó brinca com o gato que mia desesperadamente.

—Totó—ralha a mãe—. Não puxes o rabo do gatinho.

—Mas, mamã—responde o pequeno—eu apenas seguro, o gato é que o puxa...

Percebo agora !

—Avózinha—pergunta a Anita—porque é que usas óculos?

—Para ver as coisas maiores.

E a Anita como se pensasse de alto:

—Ah!, agora percebo porque me dás sempre um bocadinho de bolo tão pequeno!

As antiguidades...

Um antiquário bate á porta do castelo. Vem abrir o velho mordomo:

—Pedoe—diz o antiquário—. Mas, se me permitisse gostava de ver as antiguidades do castelo.

—Impossível—responde o mordomo—. A senhora marquesa e o senhor marquês já sairam.

Surdez

A pequena Lili escreve ao tio para lhe dar os parabens do aniversário.

—O' filha!—diz-lhe a mãe—. Não me parece que seja necessário fazeres umas letras tão grandes.

—Acho que sim, mãezinha. O tio é tão surdo...

Doença

Um saca-rolhas vai consultar o médico.

—Que é que sente?—pergunta-lhe o doutor.

—Não sei o que é isto, não sei. Quando me aproximo de uma garrafa, vejo tudo a andar á roda...

UMA FLOR PARA TI

Cada pétala desta flor representa uma letra. A flor é, portanto, uma palavra... Se a desfolharmos, pétala a pétala, vamos formando várias palavras... Mal me quer, bem me quer...

Experimenta! E' um passatempo com que vais simpatizar.

1 — Conjunção copulativa.
12 — Do verbo ser.
345 — Clube Oriental de Lisboa.
56 — Acolá.
456 — Olé!
3456 — Pega com goma.
123456 — Estabelecimento de ensino.

Resultados

UMA FLOR PARA TI

1 — E. 12 — Es. 345 — Col. 56 — Ola. 3456 — Cola. 123456 — Es-cola.

Nos mares do Sul

(Continuação da 1.ª página)

gos! E nunca estes despertaram de forma tão ruidosa, com o pescador a berrar como um possesso, em pé no meio do barquito:

—Uma vela, uma vela... uma vela... uma vela...

Contagiados e estremunhados, os jovens deitaram a repetir a mesma palavra. Quando deram por isso, calaram-se de repente, olharam-se divertidos e caíram nos braços uns dos outros. Mas era preciso não perder tempo. Enquanto Pedro e os primos acenavam com roupa, Lidoro lançou um pequeno foguete que trouxera do submarino, embrulhado numa saca de plástico impermeável. Do barco deram sinal de os haverem notado: e então, vendo que o barco se dirigia para eles a grande velocidade, cada vez maior, cada vez maior — os quatro amigos julgaram que o coração lhes não caberia no peito.

A abordagem foi rápida. Em breve se acharam no convés do barco, nada mais e nada menos que um junco chinês. Os dois rapazes e Leonor trocaram um breve olhar de inteligência que significava: «Caramba! — que bela aventura estamos a viver! Nós! — sim, nós! — num junco chinês!»

Mas Lidoro não era da mesma opinião. A aventura não lhe parecia muito católica. Ou tinha perdido o seu velho faro, ou era certinho que estavam nas mãos dum bando de piratas. A ser assim não deviam andar muito arredados da costa, o que, no caso presente, não oferecia vantagem, pois estariam irremediávelmente afastados do CRISTÓBAL COLON... As suas apreensões aumentaram quando, nos primeiros momentos, não conseguiu fazer-se entender pelos chineses. Os jovens deitaram-se de lado para gozarem aquele famoso espectáculo de Lidoro, muito grandalhão e com barba de uma semana, a dançar no convés, procurando explicar a sua odisseia por gestos... Se Miudinho ali estivesse a paródia seria falada! Entretanto Capitão Fumaça dirigiu aos chinos umas falas em inglês. Nenhum resultado! Então Leonor, antecipando-se ao irmão e ao primo, falou aos seus salvadores em francês. Apesar de todo o seu esforço, a vozita tremia. Em todo o caso, Lidoro pensou que para uma menina de 14 anos, tanta presença de espírito era um louvar a Deus.

Mais para louvar ainda era o suposto chefe dos piratas saber francês, um francês limpo por sinal. Quando ouviu as primeiras palavras da boca de Leonor, o homem gordo com ar de estatueta de Buda, teve um sorriso muito fino, abanou delicadamente a cabeça. Quis então saber o que se passava com aquele estranho grupo de um gigante com três quase-crianças. Leonor tentou ceder o lugar ao irmão ou ao primo, mas estes consideraram que ela tinha tanta competência como eles para desempenhar o papel de oradora oficial... Foi, pois, oradora oficial, o que a obrigou a tomar um ar solene. No aceso da narrativa, porém, o ar solene sumiu-se e Leonor passou a descrever com entusiasmo e dramatismo a odisseia de todos, desde o momento em que haviam entrado no submarino, nas costas do país mais ocidental da Europa. O chinês ouvia sem interromper. Apenas balançava a cabeça, semicerrava os olhos nos passos que lhe pareciam mais importantes e, de quando em quando, trocava um olhar com um individuozinho baixo e magricela.

(Em que novo sarilho se terão metido os nossos amigos?)

de Vítor Rodrigues
Ilustração do concurso Portugal e a Juventude

Concurso da semana

SOLUÇÃO DOS CONCURSOS DO SUPLEMENTO N.º 43:

I — Concurso TRAÇO-PONTO-TRAÇO: Outra vez ganhou o Amigo n.º 731 — Sara Barros Queirós Amancio, com o total de 500 palavras!

II — Concurso das OBRAS-PRIMAS: A escultura era o DISCÓBOLO, da autoria de MIRON.

Vencedores

1.—Amigo n. 246—Maria Fernanda Marques de Brito e Silva (Sintra).
2.—Amigo n.º 465—José João Esteves (Figueira da Foz).
3.—Amigo n.º 633—Helena Ribeiro (Porto).
4.—Amigo n. 644—Jácome de Lacerda Ganz (Lisboa).
5.—Amigo n.º 785—Júlio Alexandre da Silva Marques (Lisboa).
6.—Amigo n.º 798—Maria Odete Silvestre Ferreira (Lisboa).
7.—Amigo n.º 804—Francisco da Silva Carvalho (Lisboa).
8.—Amigo n.º 809—Natália Fonseca (Porto).
9.—Amigo n.º 245—Carlos Manuel Miguel (Lisboa).
10.—Amigo n.º 273—Maria da Guia Gaspar de Matos (Figueira da Foz).
11.—Amigo n.º 331—Rui Malhoa do Amaral e Santos (Leiria).
12.—Amigo n.º 731—Sara Barros Queirós Amancio (Sintra).
13.—Amigo n.º 773—Carlos Alberto M. R. Vilhena (Lisboa).
14.—Amigo n.º 806—Maria Manuela Pereira dos Santos (Caldas da Rainha).
15.—Amigo n.º 818—Isabel Maria Otero (Lisboa).

Prémios

1.—«Cangaceiros», por Lins do Rego (Livros do Brasil, Ld.ª).
2.—«Menino do Engenho», por Lins do Rego (Livros do Brasil, Ld.ª).
3.—«Eurídice», por Lins do Rego (Livros do Brasil, Ld.ª).
4.—«Pureza», por Lins do Rego (Livros do Brasil, Ld.ª).
5.—«Menino do Engenho», por Lins do Rego (Livros do Brasil, Ld.ª).
6.—«Banguê», por Lins do Rego (Livros do Brasil, Ld.ª).
7.—«Pedra Bonita», por Lins do Rego (Livros do Brasil, Ld.ª).
8.—«Menino do Engenho», por Lins do Rego (Livros do Brasil, Ld.ª).
9.—«História da Velocidade», por P. Rosseau (Col. SABER—Publicações Europa-América).
10.—«História da Literatura Portuguesa», por António José Saraiva (Col. SABER).
11.—«Desporto Rei», por Romeu Correia (Livraria Clássica Editora).
12.—3 livros da Col. CONTOS DE ENCANTAR (Livraria Clássica Editora).
13.—«História das Técnicas», por P. Ducassé (Colecção SABER).
14.—«O mundo das aves», por G. F. Sacarrão (Col. NATUREZA—Liv. Escolar Editora).
15.—«História Mágica da Sementinha», por Alves Redol.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE O DISCÓBOLO

16.—Amigo n.º 77 — Maria Margarida Pinto de Castro (Lisboa).
16.—«Fogo Morto», por Lins do Rego—«Os grupos sanguíneos e a hereditariedade», por I. J. Lawler (Col. NATUREZA—Livraria Escolar Editora).

A crítica do João — A Meta

Quando encontrei o nosso amigo João, houve alguma coisa nele que me surpreendeu logo. Os olhos mais brilhantes, uma tranquila expressão de felicidade.

JOÃO — Acabo de ler um livro extraordinário.

EU — Já sabia.

JOÃO — Já sabias ?

EU — Já. Bastou olhar para ti.

JOÃO — Tenho cara disso ?

EU — Claramente, meu velho! A mim não me enganas tu. Que livro é o tal ?

JOÃO — Um romance «A Meta», de Yves Gibeau.

EU — Aventuras.

JOÃO — Não e sim.

EU — Sim ou não ?

JOÃO — Conta-nos uma aventura extraordinária e nesse sentido é um livro de aventuras. Ou um livro de aventuras tem forçosamente de meter indios, «cow-boys» e desfiladeiros ?

EU — Pronto, desculpa. E que aventura é ?

JOÃO — A de um homem conquistado para a vida através do desporto.

EU — Troca isso por miudos.

JOÃO — Stefan Volker era um jovem prodigiosamente dotado para o atletismo. Durante a guerra de 1939-45 ficou mutilado. Física e moralmente. Um autêntico farrapo. Arrancado do abismo pelo seu antigo treinador, Stefan vai triunfar do seu defeito físico por um milagre de tenacidade, de trabalho, de confiança.

EU — Com essa história o livro tem emoção ?

JOÃO — Não imaginas, meu caro! Basta que te diga que o comecei de manhã e terminei á noite. Não tive mais forças para o largar. E não me envergonho de te dizer que... por vezes. eu, que pouco ou nada tenho de mariquinhas, me comovi a ponto de sentir as lágrimas nos olhos. O curioso é que o autor, aparentemente, nada fez para isso. Ninguém chora, ninguém anda aos beijinhos e aos abraços. sentimentalismos piegas à Condessa de Ségur.

EU — Um estilo sóbrio...

JOÃO — Isso. Nem se dá por ele. Tal e qual um atleta que economisa esforços para valorizar a corrida. Há, nele, uma força extraordinária, empolgante. O crítico do «Express» resume o livro numa frase feliz de sete palavras: «A Meta» é um hino á vida»...

JOÃO — Fazes bem. E que bom que todos os desportistas, todos os rapazes, toda a gente o lesse! Que bom sabê-la de mão em mão, nos grupos desportivos, nos liceus, nas escolas—e também nos sanatórios, nos centros de adaptação... Gostaria. ainda de...

EU — Dize.

JOÃO — Não vale a pena.

EU — Gostarias de...

JOÃO — De escrever a Yves Gibeau, mostrar-lhe toda a minha gratidão por esta bela lição de confiança no poder do homem... Tenho receio de estar a ser um bocadinho piegas...

EU — Não estás. Hei-de fazer que este «Juvenil» chegue ás mãos de Yves, descansa. Outro assunto: quem é o editor de «A Meta» ?

JOÃO — **Publicações Europa-América**, que tiveram a gentileza de enviar o livro «expressamente» para a «Crítica do João».

EU — Isso quer dizer que esta secção, que nasceu modesta...

JOÃO — ...continua modesta, aí está!

Sim, sim! Mas a vaidade com que dizia isto! A mim não me engana ele...

M. C.